



ANNO XVIII · Nº
Rio de Janeiro
1 DE DEZEMBRO D

Revista da emancipação

Peçam —
— o novo
Catalogo



PARC
ROYAL

Verão 1917-18



A Colera de Deus

Conto
de Eduardo
L. del Palacio

Era mister encerrar a discussão ou, melhor, o pleito que, sem treguas, vinham alimentando durante toda a noite as illustres personalidades do local, naquela sala humida e sem brilho em que se congregava ociosa a flôr dos habitantes do povoado.

Comprehendeu assim, sem duvida, o digno juiz do districto que, como a resumir os pareceres emittidos pelos que se haviam jactado de espiritos fortes disse, com toda a oportunidade, pausado e sentencioso:

— Sim, os mais dos acontecimentos tidos pelo vulgo com um caracter de sobrenaturaes não carecem para sua explicação do *Deus ex machina* do suprazensível, pois obedecem a leis physicas que escapam á percepção dos incultos ou dos alienados. E vou referir aos senhores, corroborando minha affirmação, um caso em que tive occasião de intervir recentemente obrigado pela minha profissão:

“O tio Antucho, velho e honrado colono em uma faixa de terra aravel, na herda de que o Marquez titular desta villa dedica em sua maior parte á caça, depois de haver conseguido ir ganhando penosamente a vida com sua depauperada mulher, com o concurso da qual trabalhava a terra e com um rapagão que começava já a ajudalo com seu salario, viu successiva, quasi simultaneamente, marchar seu filho com a espingarda, chamado ao serviço militar, e morrer sua mulher, victima a um tempo da extenuação organica e da commoção sentimental.

“Antucho, com o coração callejado após tão repetidos golpes, concentrou todos seus amores, suas esperanças, seus pensamentos e suas forças no lote de terreno que arrendara, com esse avaro egoismo do velho aldeão, que secca as fontes do sentimento ao subrepticio fogo de um sordido interesse. E graças ao que a terra—como se reconhecesse o carinho do rustico, carinho traduzido no constante esforço com que consagrava toda sua escassa robustez em cultural-a—mostrava-se

ostensivamente agradecida a tal desvelo, dando-lhe a esperança de uma colheita como jamais obtivera, quando eram dous a procural-a! A terra, sim, a terra á qual, na halucinação de seus carinhos, concedia uma personalidade sensitiva e volitiva, uma perfeita adaptação a seus gostos, designios e paixões. A terra, e não Deus, a quem nunca conhecera senão como verdigo de sua felicidade e de quem não esperava mais que a continuação da perseguição que, sem duvida, lhe havia decretado e que agora haveria de escolhel-o como presa, a elle, o unico dentre os seus a quem ainda não abatera a rajada fatal de calamidades!

“Mas dessa vez tinha esperança de burlar essa animadversão, arrancando seus prodigos fructos á fecunda e submissa companheira e extrahindo de seu seio a saúde e a força, porque—novo Antão—a seu contacto parecia recobrar por momentos o antigo vigor e um resurgimento de sua perdida juventude. Assim, avaliava já, por processos rudimentares, o rendimento que lhe poderia dar a colheita e o lucro—ah! bem exiguo, embora mais favoravel!—que lhe deixariam o fisco, o arrendamento, a nova sementeira, as vrazes entranhas da usura, a que teve de recorrer em anteriores annos mãos e o sem fim de impostos que, como outros tantos vampiros, consomem o lavrador até deixal-o exangue.

“Terminada a labuta do dia—dia de junho, pesado e quente, em que por mais de uma vez teve o rendeiro presentimento de tormenta—recolheu-se á suja barraca onde, após uma frugal refeição e murmurando, á guisa de uma oração ás avéssas, extranhas palavras de rebellado contra o espirito adverso, encarnizado contra elle, como julgava, estendeu se sobre a estreita enxerga que era o unico leito de que dispunha; inflammou-se ainda, na semi-inconsciencia que precede o sono, com a perspectiva de suas douradas messes vergando ao peso das espigas cheias de promessas e, adormecendo

afinal, as espigas transbordaram numa infinita profusão de grãos, transformados logo em brilhantes moedas de ouro, com que abarrotou uma grande arca que a phantasia pôz diante de seu olhar fascinado...

“Seu sono, no entanto, era breve e prompto ao despertar, como o do ciumento que, dormindo com um só dos olhos, guarda o objecto de suas ancias dos ardís de um ousado rival; por isso despertou sobresaltado á repercussão de um trovão que, ribombando de cume em cume, se lhe afigurou presagiador da ruína e arauto da morte. Tremulo, avançou até á porta e difficilmente poud empurral-a contra o açoite de um furacão, que soprava em quentes e interminaveis rajadas. No seu temor, aspirava Antucho no ar fortemente ozonizado um como sabor de tragedia, quando, precedido do surdo rumor da carga épica que se acercava numa avançada tumultuosa, desabou sobre os campos o granizo, a principio escasso e fino, depois compacto, denso, precipitado mais tarde numa cataracta de grossas pedras alvas e polidas que, chegando á terra, formavam um espesso tapete reverberante, ao fulgor dos já mais distanciados relampagos.

“Antucho, sem chapéo e quasi despedido, foi materialmente lapidado. Junto a seu mesquinho albergue, paralysoo-o o angustioso presentimento de sua ruína total e, insensível á dôr physica, carrancudo, petrificado elle tambem, sem attender a que seus raros cabellos brancos se tingiam no sangue que lhe corria de diversos ferimentos, olhava sem vêr, nas trevas, não mais rasgadas pelo vacillante resplendor dos relampagos. Assombrado, anniquilado, comprehendeu-o ali a manhã, esplendida e radiosa, com a diaphaneidade da atmospheria purificada. Ao deslumbramento dos raios do sol, aflorou-lhe aos olhos o espirito e voltou á percepção da realidade; e então, com uma exaltação que tocava ao delirio, correu á seara, horas antes tão pros-

pera, convertida em lodaçal e em arido pedregal, com os canteiros revolvidos, as espigas arrancadas mettidas pela lama.

"Por toda parte devastação e ruína, em lugar da sonhada colheita! No trigal, os sulcos haviam desaparecido; e as espigas, não mais erguidas e ondulantes, mas empilhadas em montes de envolta com o lodo e a areia. Nos canteiros da horta, legumes encharcados, de folhas espesinhadas; tuberculos arrancados, com a fina nervura de suas raízes ao ar; vagens

"Um por um, foi fazendo Antucho, com a voz entrecortada pela cólera, o inventário dos prejuízos, até que, offegante e rangendo os dentes, encalçou, desafiador, com o céu sereno, e como se percebesse nelle um inimigo que se occultasse por traz da cerulea cortina, ergueu o punho ameaçador e rugiu: "Ou perco o nome que tenho, ou faço com que percas o teu". E calmo na apparencia, por haver desabafado seu rancor naquella impio repto, fechou se em casa.

"Largo tempo andou como um au-

desfallecer em impulsos de um gozo feroz. Com um gesto decidido, abriu a porta violentamente, sem cuidar de fechá-la atrás de si, e á luz de um sol poente, circumdado por caliginosos cumulos, tomou a largos passos o caminho da villa.

"Quando voltou, era noite cerrada; e as nuvens pesadas, volumosas, enormes, fluíam lentas de todos os pontos do horizonte, ao zenith, onde luziam pallidamente algumas estrellas. Chegado á cabana, accendeu uma lampada, e impaciente abriu um grande embrulho que trouxe cautelosamente de sua excursão, e que lhe cedera, como se soube, um amigo seu que estava alojado numa granja proxima. Era uma velha espingarda, pesada e ferrugenta. Examinou detidamente a arma, e com uma satisfação doentia fel-a funcionar repetidamente; assegurou se do jogo do gatilho; desmontou-a; constatou o estado do cano; limpou-a, lubrificou-a e carregou-a com bala; e ficou em observação junto da porta.

"Agonizava a luz da lampada, e a suas incertas e oscillantes chamas via-se surgir por instantes da penumbra o ruim mobiliario da pocilga: a enxerga esfarrapada e suja, a piasinha de louça rachada que, ainda pendente da parede, attestava a singela piedade da finada, o ultimo retrato do filho ausente enviado da cidade, alguma roupa junto do leito, duas cadeiras sem fundo e, a um canto, revoltos e enferrujados, os utensilios de trabalho: picareta, pá, foice, dous ancinhos sem dentes, uma peça inservivel de arado, toda uma legião de invalidos, não tanto pela sua idade quasi decrepita como por sua inefficacia, já que não havia trabalho em que pudessem ser empregados. A fumaça nauseabunda da lampada ondulava, e attenuava nas paredes as sombras trementes dos modestos utensilios domesticos.

"O colono, com o ouvido alerta ao menor ruido, ancioso e palpitante, esperava. Não esperou por muito tempo. Subito, incendiou-se o firmamento com um clarão deslumbrante, e rasgou os ares o ribombo de um trovão, a principio agudo e crepitante, depois aspero, clamoroso, perdendo-se lentamente, como se lamentasse afastar-se. Ao estampido, teve o velho um sobresalto violento, não de temor, mas de selvagem alegria, a julgar pelo esgar que em seus labios era o arremedo de um sorriso, e pela expressão com que rosnou entre dentes: "agora eu!". Lentamente, sahiu; firmou-se nas pernas; ergueu a arma; apoiou-a ao hombro; apontou para o alto com circumspecção; levou o dedo ao gatilho... mas não partiu o tiro. Uma serpente de fogo, fervente, fascinadora, partiu do céu, e precipitou-se attrahida pela apumada ponta de metal. O tio Antucho cahiu sem um ai! O raio partiu-lhe o ultimo pensamento amargo: o de sua definitiva derrota e o triumpho fulminante do implacavel adversario. Uma nova chamma fulgurou sobre o morto; seguiu-se o trovão, concavo e retumbante. A nuvem, descarregada, afastava-se já, impellida por um vento subtil, despedindo em sua marcha surdos clamores..."

(Do hespanhol,

de EDUARDO L. DEL PALACIO.)



Uma serpente de fogo precipitou-se do céu

abertas, sementes trituradas, correndo ao léo dos regatos. Nas encostas, profundos leitos cavados pelas aguas em sua fuga impetuosa. No pomar, inextricavel mistura de ramos partidos e fructos arrancados. E dominando aquelle quadro de desolação, cercado de ruínas e com os pilares quasi mergulhados em espesso leito de granizo, o celleiro, de telha vã, como atalaya desmantelada e inutil que por irrisão registrara os dispersos despojos do acervo que não mais guardaria.

tomato entre as quatro paredes da mansarda; parecia dominado por uma idéa fixa; sem duvida amadurecia algum plano. Por fim, cahiu num extranho somno que lhe arrancava gritos inarticulados, phrases truncadas em que se denunciava a febril obsessão de seus sonhos de vingança. Subito, despertou. Corria-lhe pelas costas o calafrio do crime; brilhavam seus olhos com fulgores de insanía; um rictus perverso contorcia-lhe a bocca, e seu coração contrahia-se quasi a



A INSOMNIA



Marciano estava decidido a tudo antes que passar outra noite assim. Mettera-se na cama ás onze, e ás cinco da manhã, isto é seis horas depois, não havia conseguido fechar um olho.

— Fechar, sim, eu os fechei; mas abriam-se logo, sósinhos — dizia a sua mãe no dia seguinte, meio tonto de somno.

— Esta noite, á hora de deitar, toma uma capsula de sulfonal — replicou solícita a autora de seus dias.

Sulfonal, chloral, parsifal, o que fosse preciso estava disposto a tragar, comtanto que não passasse a noite a dar voltas na cama, como um cão que ao sahir do banho se enxuga esfregando-se no chão. Diziam também que era bom contar quantidades elevadas, e antes de chegar ao primeiro milhão os olhos fechavam-se brandamente; elle, porém, distrahia-se, tinha que voltar de instante a instante ao começo, e depois, como o calculo infinitesimal não era um dos seus estudos favoritos, chegaria o momento em que lhe seria impossível proseguir. Seis horas dão muito de si!

Não soubera até então o que era o tormento de não poder dormir estando na cama e nada tendo que fazer fóra della; gozava em geral de tão felizes disposições para o somno que muitas vezes cahia na cama meio vestido porque o somno não lhe dera tempo para despir-se.

Mas agora... E enquanto experimentava entre os lençóis todas as posições imagináveis, pensava no quão desacertado foi aquelle genio da scena que escolheu para titulo do seu mais famoso drama: *A vida é um sonho...*

Ao quarto dia tinha o systema nervoso como só Deus pôde imaginar, e ao quinto, sem pensar em nada mais, foi procurar um especialista de molestias nervosas, que para isto de fazer dormir a gente — com somno hypnotico ou com outro qualquer — era uma especie de ama secca da Casa dos Expostos.

O criado que lhe abriu a porta, depois de pedir-lhe que não falasse alto, fel-o passar quasi de pontas de pé a um gabinete atapetado de azul, a côr dos sonhos.

— O senhor terá que esperar um pouco, porque o senhor doutor está a dormir...

— A dormir algum doente?

— Não, senhor; a dormir a sesta. É um costume antigo que tem, desde que fez parte do primeiro tribunal de opposições.

— Bem, esperarei.

Deixou-se cahir em um sofá. Que bom somno poderia dormir ali, aproveitando o magico silencio da casa, uma pessoa que não houvesse perdido de todo o uso de roncar a bom roncar! Em frente delle, sobre um aparador veneziano, havia uma soberba escultura em terra cota: era Morpheu, em pyjama, bocejando e quasi a cahir em uma cama que a seus pés haviam formado umas nereidas com o véo de Ariadna.

Decorrida meia horazinha, ouviu-se um ruido no aposento visinho. D'ahi a pouco abriu-se uma porta, á qual assomou o doutor com um gesto aspero.

— Entre.

Marciano estava no consultorio do sabio, que tinha — o sabio e não o consultorio — o mesmo gesto aborrecido de pessoa a quem acabam de levantar da cama para pagar o ultimo trimestre do imposto. O doente examinou o aposento: amplo, severo como uma alcova preparada para reis,

noites que pareço um guarda nocturno...

— Não se preocupe: ao deitar, beba tres goles de agua sem respirar, lave as mãos com uma infusão de dormideiras e procure não se metter na cama sem haver dado em algum amigo uma *facada* superior a uns dez mil réis. Verá como dorme bem. E, já na cama, pôde começar a lêr este folheto que escrevi ha tres annos.

De cima de uma meza, e de um montão delles, tirou um exemplar de capa verde, que se intitulava assim: *A insomnia através das civilizações indo-celtas*. E offereceu-o a Marciano, enquanto lhe dizia:

— Se o senhor visse que exito no dia em que o li á Academia de Medicina! Só ficou acordado o porteiro, e esse mesmo porque lhe doíam os dentes, todos a um tempo.

Naquella noite, Marciano, bebidos os goles, lavadas as mãos e deixada a *facada* para o dia seguinte por falta de tempo, mettu-se na cama e começou a lêr. O folheto começava assim:

"A origem da insomniaperde-se na noite dos tempos..."

Marciano foi ficando placidamente adormecido; um somno dulcissimo invadia-o, como se o corpo, suspenso em uma nuvem de ether e chantilly, fosse baixando pouco a pouco sobre um leito imaginario. O effeito fôra rapido; é bem verdade que o folheto, á terceira pagina, dizia o seguinte:

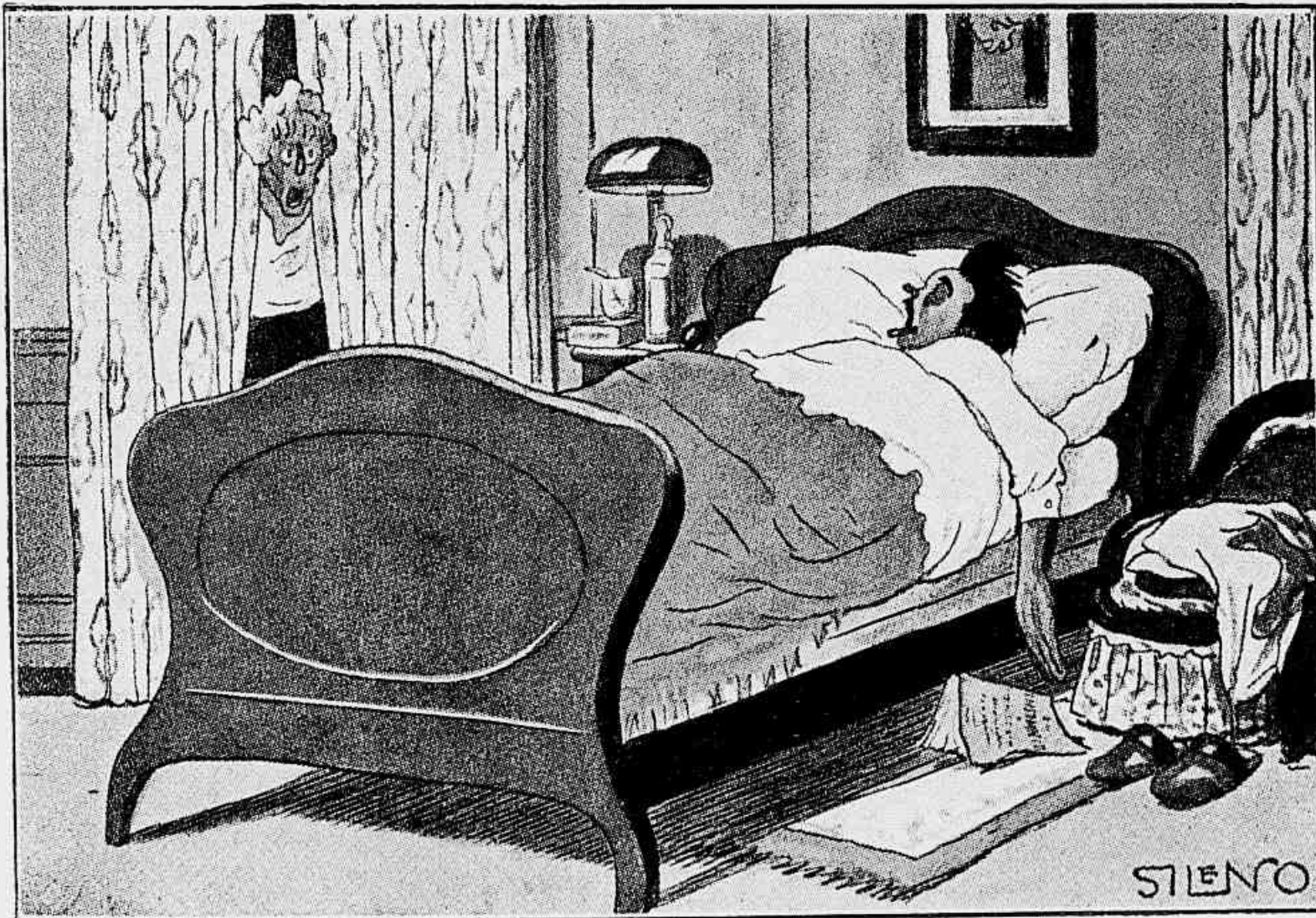
"Himbert distingue seis classes de insomnes: o objectivo, o subjectivo, o consciente, o subconsciente, o objectivo-consciente e o subjectivo-subconsciente. E' claro que o sabio cathedratico de Limoges é um individuo que faz muitas distincções. Como exemplo do insomne objectivo podemos citar o do fakir indio, que não dorme em sua casa mais do que uma noite por trimestre... As outras, passa-as em contemplação, ou no bar do pagode mais proximo..."

Marciano, naquella noite, já adormecido, teve um sonho terrivel: sonhou que estava acordado e que um poder infernal o havia condemnado a não fechar os olhos enquanto não houvesse lido tres vezes o folheto.

Mas isso durou o que duram os sonhos; nosso amigo ficou logo tranquillo, e na manhã seguinte sua mãe, para conseguir que elle se levantasse, teve que lhe pegar fogo á cama.

(Do hesp., de

JOAQUIN BELDA).



havia nelle alguns aparelhos de duchas electricas, frascos com extranhos metaes, martellos de prata para as articulações do joelho e uma *chaise-longue* gigantesca collocada ao centro, que tinha a particularidade de, ao cahir alguém sobre ella, começar a tocar *A dança do somno* de Tchaikowsky, ou *O sonho de uma noite de verão*, e assim ficar até anoitecer.

O doutor, com as palpebras meio cerradas, fez-lhe duas ou tres perguntas cabalisticas:

— O senhor fuma?

— Sim, senhor.

— Pois, então, dê-me um cigarro.

E elle deu.

— Teve já alguma affecção de fígado?

— Que eu saiba, não senhor.

— Já subiu alguma vez a pé ao alto do Ititiaya?

— Sim, senhor, uma vez; mas foi por equívoco.

— Basta: o senhor não tem nada.

— Doutor, olhe que passo umas

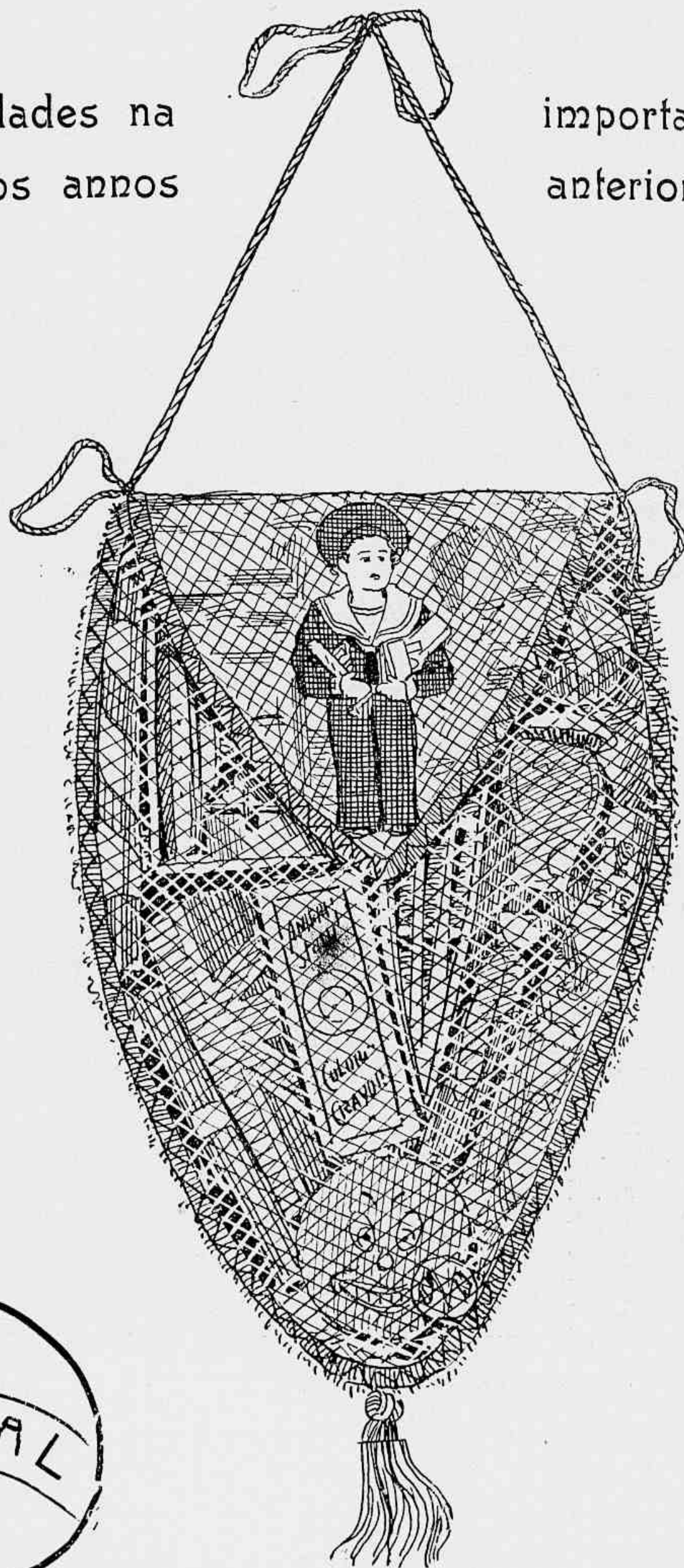
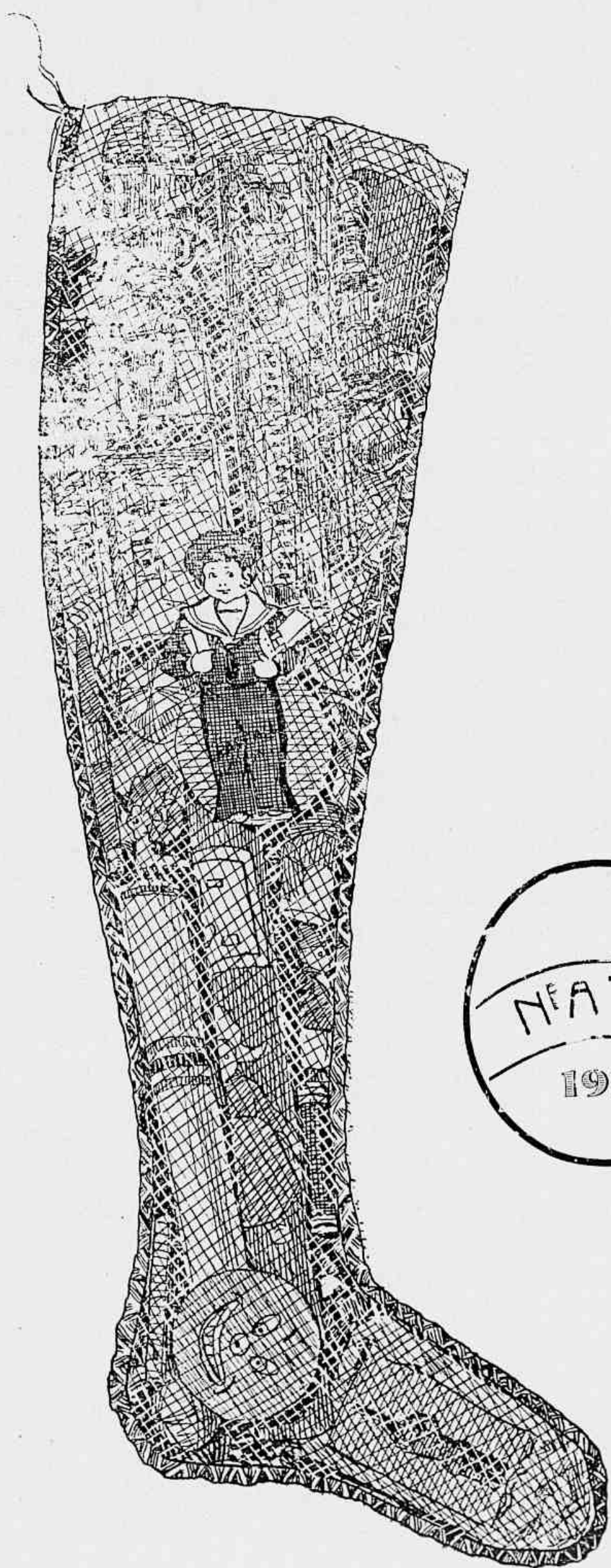
A CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

inicia hoje a venda das afamadas Meias e Bolsas de "ST CLAUS"
"Pascalls" as preferidas

Apezar das dificuldades na
actual, conserva os preços dos annos

importação
anteriores.



Meias «St Claus», com 15 brinquedos.	2\$500
» » » » 19 »	3\$500
» » » » 21 »	4\$500
» » » » 23 »	7\$500
» » » » 28 »	10\$000
Bolsas «St Claus», com 10 brinquedos.	\$600
» » » » 14 »	1\$200
» » » » 16 »	2\$500

Brinquedos para todos os preços

Roupinhas para creanças desde 1\$900

A TODAS AS SENHORAS É UTILÍSSIMO VISITAR A NOVA SECÇÃO DE TECIDOS

A arte de ser bella e ficar sempre bella

Por *M.^{me} e M.^{sieur}. Reclamier,*

Diplomado com a Cruz de Professor da Academia de Coiffeur de Paris.

Rua de S. José, 122-1.^o andar

(ENTRE AVENIDA E LARGO DA CARIOCA)

Coiffeur de Dames,
= Posticheur =
TELEPHONE 3419 C.

Os preparados de belleza d'esta casa são os mais efficazes para branquear a pelle, tirar rugas, cravos, manchas, etc., em pouco tempo. Assim o attestam senhoras conhecidas, da melhor sociedade. A nova tintura, AGUA VEGETAL IDEAL, é a unica até agora inventada para dar côr aos cabellos brancos; em preto, castanho escuro e claro, castanho bronzeado, loiro, etc. E' inteiramente inofensiva á saude e aos cabellos, tendo por base o *Henné*, tornando os cabellos mais abundantes e ondulados; recommendada por seu especial systema, facilimo e rapido, de applicação, dando côres efficazes e de imitação perfeita ao natural.

Caixa 15\$000; pelo correio mais 2\$000.

Grande atelier de cabellos. Postiços modernos, imitação perfeita e invisíveis.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

3 salões especiaes, reservados para applicações

Reforma-se postiços e trabalha-se em cabellos
— caídos a preços baratissimos —

RESPONDE-SE POR CARTA GRATUITAMENTE A TODAS AS CONSULTAS
E ENVIA-SE CATALOGOS GRATIS

MANICURE, PEDICURE, MAÇAGENS, ETC.



As Maravilhas da

Hammond Multiplex Modelo 1917



Escreve em todos os tipos de letra e em todos os idiomas

Sempre 2 typos dentro da machina

mudando-se um por o outro SO' VIRANDO UM BOTÃO.

2 outros typos substituíveis instantaneamente

BELLEZA INSUPERAVEL da escripta, devido á impressão AUTOMATICA e ao alinhamento perfeito e INALTERAVEL.

CARRO ILLIMITADO, escrevendo em papeis de todos os tamanhos.

SIMPLICIDADE, PORTABILIDADE, ECONOMIA

Referencias de durabilidade de ha mais de 25 annos.

A HAMMOND MULTIPLEX imprime á escripta um cunho de distincção e de alta individualidade

MUITAS MACHINAS EM UMA.

Modelo aluminium para viagem

« Mathematical para engenheiros, etc.

Peçam prospectos e especimens de typos de letra ao

Representante: **JOHN ROGER**

Depositario: 75 RUA DO OUVIDOR — sob

da Machina de Escrever L. C. SMITH & BROS,

"A SILENCIOSA"

da Machina de Escrever "THE NATIONAL",

portatil, vendida a preço modico

do MIMEOGRAPHO "EDISON-DICK",

o mais perfeito no mercado

ACCEITAM-SE AGENTES IDONEOS COM MONOPOLIO EM DISTRICTOS AINDA LIVRES

Machinas de segunda mão e reconstruidas, de todos os sistemas, vendidas com garantia a preços convidativos.

Bem montada officina para concerto de machinas de todas as marcas.

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depósito:
ARAUJO, FREITAS & C.
 88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Sde em Lisboa
 FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
 Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
 Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.
 Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
 Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.
 Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Depósito: **ARAUJO FREITAS & COMP.** — RUA OURIVES N. 88 —
 • • RIO DE JANEIRO • •

Assaduras, Brotoejas, Férunculos, Comichões, Infeções, Eczemas, Pruridos, Dartros e Irritações

Thymo-Borico

SABÃO PARA O LANTHO

SYPHILIS

Contra as mais graves manifestações

Lyeto Sôro

Tratamento sem dor por injeções

QUEREIS

comprar quaesquer mercandorias, *Artigos de luxo, de toilette, de uso domestico, etc.,* em retalho ou em grosso, em *Paris* e em toda a *França*, nas melhores condições possiveis de **Garantia, Preços e Rapidez?**

Remettei as vossas **Encommendas** bem claramente explicadas, **HOJE MESMO** ao

OFFICE D'EXPANSION ÉCONOMIQUE

47, rue Vivienne, **PARIS**, acompanhada do cheque equivalente, e recebereis a resposta por volta do corrieio.

CASA FRANCO-BRASILEIRA. REPRESENTAÇÕES, CONSIGNAÇÕES
 End. Télégr. Cruzeiro. Rep^{ts} nas principaes cidades do Brasil.

Grande Premio na Exposição de Londres de 1914



Sabão
 Hygienico
 em Pó
 para
 Lavagem
 de
 Roupas
 etc.

LAVOLINA
 LAVOLINA
LAVA
 BRANQUEA
 DESINFECTA
 a
ROUPA
 Sem bater
 Sem corar
 Sem estragar
EM 1/2 HORA
 Unicos Fabricantes
 Castro, Lyra & C.
 Rio de Janeiro
 Brazil.

RUA SENADOR POMPEO, 19
 Privilegiado pelo Governo dos E.U. do Brazil

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2



Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DO NATAL

NOVO PLANO 342—2

SABBADO, 22 DE DEZEMBRO DE 1917 — A's 3 horas datarde

1.000:000\$000

PREÇO DO BILHETE INTEIRO 56\$000, EM OCTOGESIMOS DE 700 RÉIS

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 Teleg. — LUSVEL

AO 1º BARATEIRO

Nova E importante secção

DE

ARTIGOS

PARA

CRIANÇAS

INCOMPARAVEL

SORTIMENTO

AOS

MENORES PREÇOS



Costume Garçonnet em
fino piqué francez,
golla e punhos bordados,
Para 1 e 2 annos, 28\$



Vestidinho de cambraia
bordada,
para 1 e 2 annos, 18\$



Vestido americano
de superior brim asselinado,
para 3 e 4 annos, 13\$200



Costume Caçador, confecção
esmerada,
para 5 e 6 annos, 16\$800

100-Avenida Rio Branco-100



V. EX.^{IA} TEM PANNOS, ESPINHAS, SARDAS,
CASPA, RUGAS E QUER SER FORMOSA?
USE EM FRICÇÕES E MASSAGENS
SABÃO RUSSO (LIQUIDO) DE JAIME
PARADEDA, DE PERFUME AGRADABILÍSSIMO.
E' DE EFEITO SATISFATORIO CONTRA O
MÃO CHEIRO DE SUOR. INDISPENSÁVEL NO
TOILETTE DAS DAMAS CHICS.

A' venda em todas as perfumarias, farmacias, drogarias e armarinhos.

Um bom Calmante para as Crianças

O Xarope Calmante da Snra. Winslow, absolutamente sem narcóticos, é ao mesmo tempo um laxante para as crianças, são e agradável ao paladar. Não contém opio nem morfina, nem nenhum dos seus derivados.

Contém ingredientes reconhecidos por autoridades medicas eminentes para aliviar os vomitos, a colica e a diarrhéa nas crianças.

Neutraliza o excesso de azedume no estomago devido a alimentação impropria.

Expelle os gazes que as mães acham tão mortificantes para as crianças.

Regulariza os intestinos.

E' absolutamente inoffensivo e não tem narcotico.

Produz um estado saudavel e natural na criança.

Calma a criança inquieta, deixando descansar a mãe, que tanto necessita.

ESCRITORIOS PRINCIPAES
ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,
Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS
E DROGARIAS

INSTITUTO DE HYGIENE PARA A CUTIS

De Mme. EMILIE

Successora de Mme. Souviroff

Rua do Theatro, 3

(2º andar)—Telephone 4608 N.

Todos os productos da Dra. Souviroff se recommendam pela sua efficacia e pela quantidade de attestados que temos em nosso Instituto.

Lista dos principaes productos :

Crème lettra f, para a cura radical das sardas, preço	10\$000
Crème n. 3, para cravos e espinhas	10\$000
Crème n. 5, para as mãos	5\$000
Crème rose (carmim). . .	5\$000
Agua n. 6, para as manchas de nascença as mais rebeldes	10\$000
Composto vegetal para extirpação completa do pelo, o unico até hoje no mundo, constando de uma garrafa de agua forte n. 1	10\$000
1 garrafa de sumo . . .	10\$000
1 pote de crème lettra f. .	10\$000
Pelo Correio, mais . . .	6\$000



RUA DO THEATRO N. 3

(2º andar) — TELEPHONE, 4608 - N.

CASA LORD

Calçados de todos os fabricantes

IRMÃOS CORREIA

ULTIMA MODA

Em qualquer côr a 28\$000

Pelo correio mais 2\$000

30, RUA DA CARIOCA N. 30



Telephone Central 1799



RIO DE JANEIRO

Attestado Honroso

O illustre clinico Dr. Almir Madeira, *Fundador do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia de Nictheroy*, constata em valioso attestado a reconhecida efficacia do VERMICIDA BRASIL na luta contra vermes intestinaes, tanto em adultos como creanças. E' com justo orgulho que aqui transcrevemos esse documento.

«Attesto haver empregado com os melhores resultados nos serviços de lactantes, creanças que ainda mamam, e clinica medica do Dispensario do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia de Nictheroy, o magnifico preparado do Sr. João Pereira da Silva, intitulado VERMICIDA BRASIL».



Dr. Almir Madeira

VERMICIDA BRASIL

O mais poderoso de todos os vermifugos, puramente vegetal,
Expulsa vermes de todas as especies. Solitarias, Oxiuros Vermiculares, Ascaridas, Lombrigas, Ankilostomiase (Vermes da Opilação)

Não resistem ao "VERMICIDA BRASIL"

Muitos anemicos, tanto adultos como creanças, recuperarão a saude com o
uso do VERMICIDA BRASIL

LEIAM OS ATTESTADOS COM ATENÇÃO

Preparado por JOÃO PEREIRA DA SILVA

Autor das "Pilulas Brasil"

Vende-se na drogaria Rodolpho Hess & C.
Rio de Janeiro—Rua Sete de Setembro n. 63



VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS



Nictheroy—Drogaria Barcellos

Campos—Umbelino Pacheco & C.



João Pereira da Silva



Oh! que chic!

ULTIMA NOVIDADE

n'A BOTA FLUMINENSE



Elegantes e superiores sapatos de pellica preta envernizada ou kangurú amarello, feittio igual ao modelo acima de ns. 32 a 40, artigo fino para Senhoras — 18\$ e 20\$.
14\$000 e 15\$000 o mesmo feittio salto baixo em pellica preta envernizada ou camurça branca de ns. 27 a 33, para Mocinhas

PELO CORREIO MAIS 1\$500 POR PAR

RUA MARECHAL FLORIANO N. 109

Este mez

À GLORIA DO BRASIL

3, Rua da Carioca, 3

FAZ UMA Grande Venda

em ROUPAS BRANCAS
para CORPO, CAMA E MESA

LEITERIA PALMYRA

CASA ESPECIAL EM LEITE DE MINAS, MANTEIGA VIRGEM, QUEIJOS, ETC. ETC.

Entrega-se leite a domicilio em vasilhame inviolavel por assinaturas mensaes

NÃO TEM FILIAES

CREME DE PURO LEITE

A. S. TERRA

149, RUA DO OUVIDOR, 149

Telephone Norte 1806 RIO DE JANEIRO

O MELHOR LIQUIDO

PARA LIMPAR METAES

RUPI

Companhia Usina de
Productos Chimicos

RUA SOARES 13

Crescimento, Endurecimento e Belleza

DOS SEIOS DA MULHER

NOVO TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA
DESENVOLVER, FORTIFICAR E RECONSTITUIR OS SEIOS

O remedio "Segredo das Senhoras" é um liquido aromatico e medicamentoso que desenvolve e faz ENDURECER os SEIOS, por mais cahidos, molles e debilitados que estejam.

O "Segredo das Senhoras" é um remedio scientifico que dará ás moças um desenvolvimento encantador aos seios, e á mulher já formada a rigidez e o endurecimento aos que já estavam molles e cahidos.

O "Segredo das Senhoras" é o unico producto que assegura o desenvolvimento e endurecimento dos seios da mulher, sem causar damno á saude, por isso é um remedio para uso externo e só se usa em fricções.

Em menos de dois mezes, obtem-se o CRESCIMENTO e ENDURECIMENTO dos SEIOS usando em fricções, de manhã e á noite, o notavel preparado

DENOMINADO

"SEGREDO DAS SENHORAS"

Do Dr. **HELIO HERZEN** — Medico e chimico francez

Com um só vidro do SEGREDO DAS SENHORES obtereis 1 a 2 centimetros de crescimento dos seios. Todos os vidros do SEGREDO DAS SENHORAS vão acompanhados d'um prospecto que indica a maneira de usar.

NOTA IMPORTANTE: O SEGREDO DAS SENHORAS foi registado em 16 de Setembro de 1916 e não é PASTA nem POMADA, e sim um liquido aromatico e medicamentoso que não contém GORDURA, não deteriorando, por isso, as roupas, Não confundir. Pedir sempre SEGREDO DAS SENHORAS do Dr. HELIO HERZEN — medico e chimico francez.

Cada vidro 10\$000 — Pelo correio mais 2\$500 para porte e registro

Depositarios: PERFUMARIA BAZIN — Avenida Central, 131 — Rio de Janeiro

PHOTOGRAVURA

Executam-se CLICHÉS de qualquer especie com a maxima perfeição assim como gravuras em côres pelos mais modernos processos

FABIAN & C.

Rua do Rosario, 152 - 2.º

TELEPHONE Norte 2319 — Caixa 1671

O REI DOS DENTRIFICIOS



Conserva os dentes—Desinfecta a bocca
Depositorio: PERFUMARIA MYRTA

RUA S. PEDRO N. 119 — RIO DE JANEIRO

FACTOS E NÃO PALAVRAS

Quem quizer poderá certificar-se da verdade

Illm. Snr. Phar.-Chimico *Alvaro Vargas.*

AVENIDA GOMES FREIRE, 99-RIO

E' com o maior prazer que lhe dirijo esta com o fim de lhe communicar o resultado que obtive com o seu preparado «LUETYL».

Ha quatro annos soffria de um ECZEMA na mão direita, que impossibilitava-me de trabalhar: depois de ter tentado a cura com diversos preparados aconselhados para tratamento de tão horripilante e incommodo mal, sem resultado, tendo mesmo recorrido a injeções mercuriaes e arsenicaes, tambem sem resultado, comecei a usar como méra experiencia o preparado «LUETYL» e qual não foi a surpresa agradável que tive em vêr-me completamente curada com dois vidros apenas!

Faço-lhe esta declaração e junto a ella o meu retrato, dos quaes V. S. poderá fazer o uzo que lhe convier.

Peço-lhe que dê publicidade aos mesmos, como prova da minha gratidão.

De V. S. Crda. Atta. Obrg.—**Maria Ayres da Rocha.**

NOTA — O LUETYL, além de ser o mais poderoso anti-syphilitico, é o melhor fortificante até hoje conhecido. *Uma só garrafa faz engordar de 1 a 3 kilos e ás vezes 4, como se observou no Hospital Central do Exercito, e faz cessar qualquer manifestação da Syphilis.*

Unico adoptado nos Hospitaes da Marinha e do Exercito.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. — Peçam prospectos e mais informações.



MARIA AYRES DA ROCHA

Rua Fagundes Varella, 20, Encantado — Rio

“Sexuol” (Homœo- pático)

Debilitade geral, esgotamento nervoso, cachexia organica, neurasthenia, fraqueza sexual, inapetencia generica e impotencia precoce.

Preparação opotherapica, baseada nos trabalhos de Brown-Séquard. — Homœopathia em tablettes.

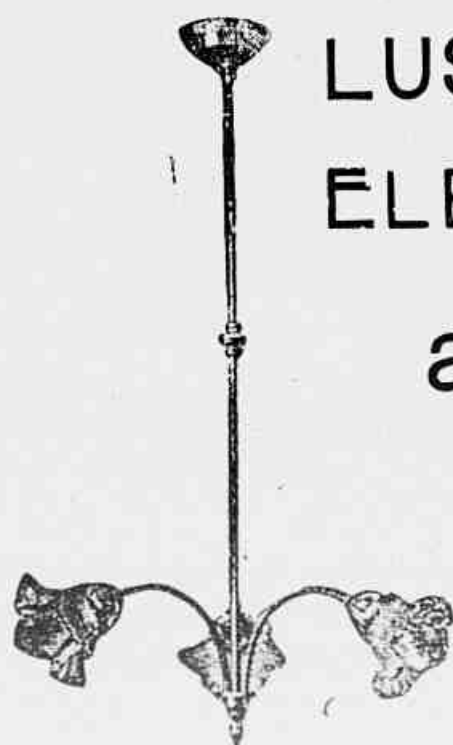
Preço: 10\$000

Pharmacia Homœopatha “INDIANA”

RUA DA QUITANDA N. 17

LUSTRES PARA ELECTICIDADE

a 10\$000



RUA 7 DE SETEMBRO, 161

RIO DE JANEIRO

Uma liquidação de verdade

A ultima casa da Rua do Theatro, o predio de esquina em frente ao Theatro S. Pedro



Do valor de 125\$000 por 45\$000

VESTIDOS DE CREPON listado em cores, guarnecidos com velludos, crepon e bolões fantasia.

De 180\$000

por 65\$000, 75\$000 e 85\$000

VESTIDOS DE VOILE e LINGERIE — sem defeito — bordados e forrados a seda com fitas chamalote.

Do valor de 350\$000

pelos preços de 80\$000 a 135\$000

GRANDE E LUXUOSO SALDO DE VESTIDOS de seda, moirée, bordados a missangas de seda branca, alta Moda.

Inicia se hoje a maior das liquidações que se têm feito no Rio de Janeiro. Vestidos que eram do preço de 40\$000 vão ser vendidos a 15\$000. Vestidos de gabardine de lã e velludos de côres dos preços de 90\$000 e 130\$000 por 30\$000 e 60\$000. Nesta proporção vae ser inteiramente liquidado o numeroso e valioso "stock" da "Maison Rouge", á rua do Theatro, 37, o ultimo edificio desta rua, fronteiro ao Theatro S. Pedro. Os novos proprietarios communicam ao publico carioca, que fecharão a casa nos primeiros dias de Janeiro, sendo então o restante do "stock", que naturalmente será pequeno, vendido em leilão, visto que o publico saberá aproveitar-se da oportunidade, sortindo-se de tudo — tecidos, roupa branca, artigos de creança, roupa de cama e mesa — por preços tão baratos que até tornam-se irrisorios numa quadra de encarecimento de tudo como a actual.

MAISON ROUGE

37, Rua do Theatro, 37

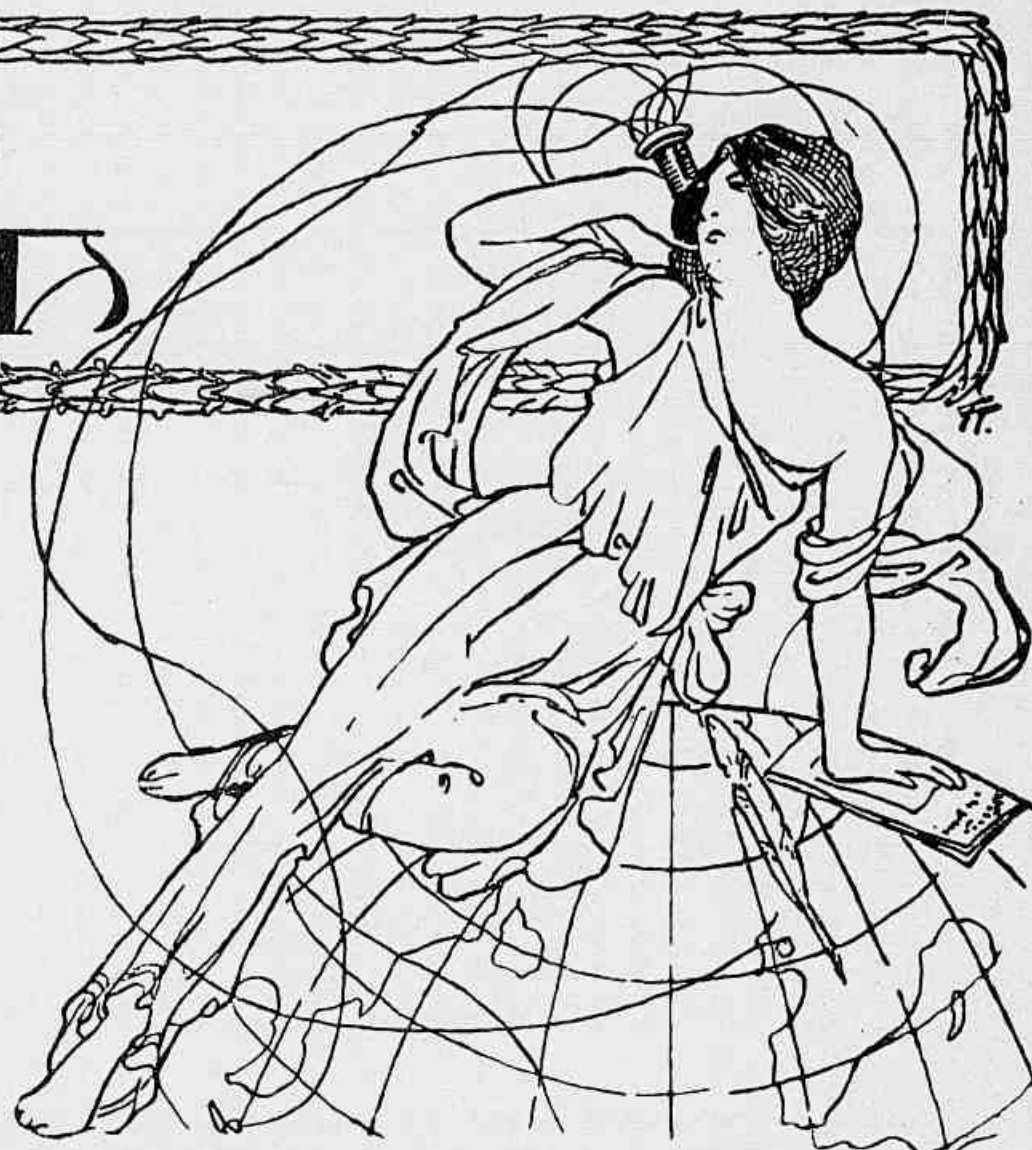


Snta. Maria Luiza Silva
curada com a Saude da Mulher

A SAUDE DA MULHER cura incommodos de senhoras

“Snrs. Daudt & Oliveira: — Movido pela gratidão, venho á presença de VVss. para agradecer-lhes os beneficios que, a pessoa de minha familia, trouxe seu preparado A SAUDE DA MULHER. Minha filha Maria Luiza, alumna da Escola Normal, soffrendo de incommodos provenientes da mudança de idade, usou A SAUDE DA MULHER e com poucos vidros ficou radicalmente curada. Reginaldo Pereira da Silva.. Rio de Janeiro”.

REVISTA da SEMANA



Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 43 — Rio de Janeiro, 1 de Dezembro de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente

A REUNIÃO DO GENERO HUMANO

Bem longa tem sido a guerra terrível que soffremos, mas o trabalho que ella consummou já é immenso. Essa obra, a que assistimos através do fumo das batalhas e o pó dos imperios a desmoronar-se, chamal-a-hei, no olvido de todas as antigas luctas, para além de todas as fronteiras antigas, a *reunião do genero humano*.

Para effectuar esse trabalho não bastariam sonhos de poetas, nem discursos os mais eloquentes, nem accordos diplomaticos. Era mistér que nelle participassem a carne e o sangue. Era preciso que se consummasse a terrível lei que se oppõe a que nasça, seja o que fôr, sem ter recebido vida do soffrimento, da dôr, do sacrificio e, sobretudo, da necessidade. Computemos, desde agora, o caminho percorrido.

Recordo-me de um tempo, um tempo que hoje nos parece quasi fabuloso, embora não chegue a remontar sequer a vinte annos atrás, em que a França e a Inglaterra, perpetuando o melhor que podiam em todos os territorios vagos do planeta a tradição da sua rivalidade e da sua emulação secular, por motivo de algumas palhoças enteradas em lamaças pestilentos, estiveram a ponto de, mais uma vez, entrarem em lucta. Por um momento oscilou a espada na balança. Os jornaes andavam cheios de injurias reciprocas e os nossos corações de resentimentos e de preconceitos. Que resta hoje de tantos odios accumulados? Perguntai-o a todas as mulheres, a todas as mãis inglezas.

Haverá um recanto da sua terra natal que mais sagrado seja ao seu coração do que essa terra franceza, em que dormem seus filhos, do que essas grandes necropoles, onde os exercitos, que ellas deram generosamente á França alliada, continuam a montar uma guarda eterna?

Poderão ellas considerar terra diversa da sua, extranha á sua carne e á sua alma, esse territorio onde a immensa linha dos seus mortos traça agora uma nova fronteira? Foi uma patria nova que elles conquistaram, não pela força, mas pelos vinculos generosos do dever, da honra, da affeição, de

uma heroica camaradagem nos bons e máos dias, e para a conservarem sempre bastante caro a pagaram. E, assim, tambem nós, francezes, acaso poderemos algum dia esquecer que numa grande parte das nossas regiões hoje libertadas, as primeiras tropas que as nossas mulheres, os nossos filhos, os nossos anciãos viram apparecer, depois de dois annos da mais dura escravidão que jámais pesou sobre hombros humanos, foram os celtas de joelhos nós, foi esse joven exercito inglez, guiado por S. Jorge e toucado com o elmo de ferro, que o torna parecido com os archeiros de Robin Hood: foi esse exercito inglez cuja nova victoria agora aclamamos e que, detrás dos seus "tanks", acaba de atravessar todas as rêdes e todos os fossos dos Wotan brutaes do tremendo Walhall germanico?

Que diremos das nações martyres, da Belgica, da Servia, da Romania, que no seu generoso esforço pela causa commum sacrificaram a quasi totalidade do seu territorio, e teriam perdido a sua propria existencia nacional, se a existencia de um paiz estivesse algures que não na alma dos seus filhos? Que divida não contraimos para com elles! Entre elles e nós, criaram-se os vinculos de obrigações reciprocas e contratuas, que são a origem das sociedades e das patrias.

Por qualquer parte por onde lancemos o olhar, vemos o mesmo espectáculo: aqui, é a Italia, que nos salvou em 1914, e que vê, numa hora de cruel provação, reapparecerem os soldados de Marengo e de Magenta: ali, são os Estados-Unidos, cujas legiões transpõem o Atlantico e vêm pagar, nos nossos campos de batalha, a divida dos soldados de Washington; mais longe, o Brasil, o ultimo alliado que acudiu, o mais longinquo dos nossos amigos, mas tambem um dos que pelo coração nos estão mais proximos e que considerou não poder ficar vago por mais tempo o seu lugar nas fileiras dos defensores da civilização e da justiça.

Que veio o Brasil defender nesta guerra? Veiu, em primeiro lugar, de-

fender o seu direito á vida. Considerou elle que nenhum paiz tinha o direito de separal-o do resto do mundo, de traçar insolentemente, entre elle e a Europa, uma linha intransponivel e que, se em algum lugar estava a sua fronteira, não era através do Atlantico; era ahi mesmo, onde fica hoje o limite do mundo civilisado: no Aisne, no Escalda, no Mosa, nos Alpes, no Piave.

Defendeu, em segundo lugar, o Brasil o seu direito á civilização. Declarou elle que nenhuma ameaça, nenhum acto de força poderia privar uma nação de um direito que naturalmente lhe cabia. Affirmou que pertencia ao grupo das nações cuja relações são governadas, não como nas sociedades de animaes, pelo facto e pela força, pura e simples, mas sim por convenções livremente discutidas e religiosamente observadas.

Defendeu, finalmente, o seu direito ao futuro. Declarou que queria ser senhor em sua casa, que estava farto das ameaças e intrigas dos individuos incommodos e suspeitos, que se aproveitavam da sua hospitalidade. Sede bem-vindos, sede bem-vindos nesta nova sociedade das nações, que se elabora pouco a pouco, dolorosamente, sob o martelo da dôr, sob o martelo de Thor, e cuja camadas vão entrando a pouco e pouco, uma nas outras, para acabar por não formar senão um só metal. E' agradável pertencer a um paiz rico, grande e poderoso, mas é sobretudo agradável pertencer a um paiz que não perdeu a honra! Sede, pois, orgulhosos! Tendes o direito de o ser: mas sede, sobretudo, confiantes! A Alemanha, eterna amamentadora de heresias, ha de aperceber-se de que se não pôde viver eternamente separado, excommungado pelo universo; de que um povo materialmente isolado do mundo morre de asphyxia, de que a vida de um povo não é feita da escravidão ou diminuição dos outros, mas sim do pleno desenvolvimento, da harmoniosa liberdade alheia!

PAUL CLAUDEL
(Ministro da França no Rio)

CARTAS DE MULHER

Ao sr. Ministro do Exterior

Não é só como brasileira, mas principalmente como mãe, que ousou escrever a V. Exa. esta carta aberta. Leio nos jornaes que o governo da nobre e poderosa Inglaterra, querendo demonstrar á nação brasileira o alto apreço em que a tem, deliberou entregar ao Brasil o filho de José do Patrocínio, culpado de um monstruoso crime, que a leviandade não basta para explicar e que só uma doentia generosidade poderia absolver.

As mulheres não são juizes e mal ficaria eu com a minha consciencia se voluntariamente tomasse sobre mim o encargo terrível — que os homens só assumem por dever social — de julgar esse desgraçado moço, que teve a desventura de praticar uma tão abominavel acção.

Não é meu proposito julgar o crime. Nem vocação, nem competencia, nem direito tenho para fazel-o. Não sou juiz nem jornalista: as duas magistraturas que julgam e condemnam as acções humanas... ás vezes com iniquidade tremenda. Quero apenas agradecer, como mãe e como brasileira, o que V. Exa. acaba de fazer pela memoria do grande libertador dos escravos e pela dôr imensa e cruciante da companhia sobrevivente desse negro de genio, que deixámos morrer numa tão negra desventura. Acredito—pois seria horrendamente desconsolador se assim não houvesse acontecido — que os amigos de José do Patrocínio, aquelles a quem a sua alma infatigavelmente affectiva considerou como filhos, e toda a numerosa familia da sua raça, que lhe deve um duplo patrimonio de gloria e de redempção, rodearam de consolações e confortos, nesta hora de transe, a sua infeliz e lastimavel viuva. Mas esses não cumpriram senão o seu dever e a Divindade certamente se mostrará rigorosa para aquelles que o esqueceram.

V. Exa., porém, que não é pae, mas que mostrou tanto merecer sê-lo, sentiu a dôr daquella mãe desgraçada, daquella mãe dolorosa, pungida por todas as dôres, multiplicadas pela vergonha, e defendeu, com o prestigio do seu cargo e do seu renome, de uma pena infamante o desventurado que herdou um nome tão glorioso e que seria posthumamente manchado pela execução na Torre de Londres.

Aquelle escuro e fragil corpo, que se balouçaria na forca, era, afinal, da mesma carne e do mesmo sangue do vehemente defensor dos escravos, do

heroico amigo dos negros, que tantas vezes arriscou a vida pela liberdade dos sacrificados.

Protegendo-o, dando-lhe a assistencia official, que o salvou, tornando conhecida do governo inglez a ascendencia gloriosa do criminoso, V. Exa. poupou da forca ou do fusilamento o filho — embora indigno — de um grande brasileiro, e anesthesiou a dôr me-

gnanimidade britannica essa generosa desistencia ao castigo, que os jornaes annunciam.

Sei bem, e todos o sabem, e na Inglaterra não se ignora, que o Ministro do Exterior do Brasil não defendeu José do Patrocínio Filho, mas a memoria de José do Patrocínio Pae. A assistencia tutellar do governo não foi prestada ao crime imperdoavel, mas á gloria immaculada. Não foi ao moço que tão ingratamente conspurcou o grande nome que herdara, mas a esse nome inolvidavel e tão profundamente gravado na fachada do pantheon nacional que V. Exa. prestou a homenagem da sua misericordia, contribuindo para que no verso da historia gloriosa do defensor dos oprimidos a posteridade não lesse a narração opprobriosa do supplicio do filho, executado em um pateo soturno da Torre de Londres como um vil espião.

Na minha ignorancia, nem mesmo sei se é veridica a noticia de haver a Inglaterra desistido de applicar a sentença proferida — se bem que essa magnanimidade seja propria da nobre nação britannica — mas basta para nobilitar V. Exa. as diligencias que empregou no sentido de rodear o criminoso dessa imponderavel protecção que é o interesse de um governo.

Se a viuva de José do Patrocínio puder estreitar de novo nos seus braços o filho que considerou perdido e puder lavar com lagrimas a sua macula, é a V. Exa. que ella o ficará devendo e será o nome de V. Exa. que essa

mãe dolorosa abençoará até á hora redemptora da morte.

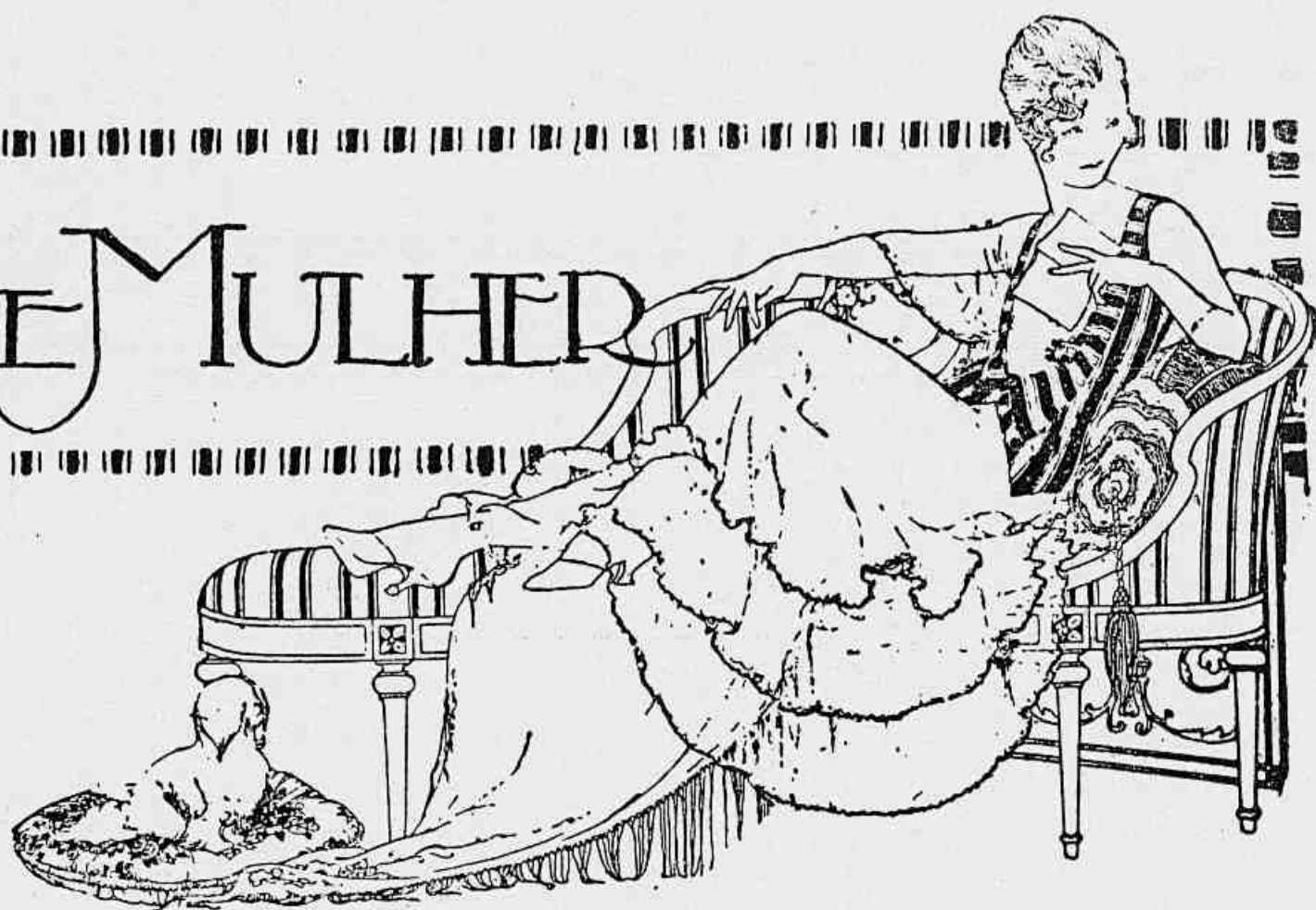
Neste momento em que os homens encontram tantos outros assumptos a prender-lhes as attencões e a reclamar o depoimento das suas opiniões, espero que será perdoado a uma mulher destacar, na obra insigne com que V. Exa. tanto está honrando e engrandecendo o nosso Brasil, este acto generoso e quasi clandestino de bondade, salvando a vida ao filho do salvador dos escravos.

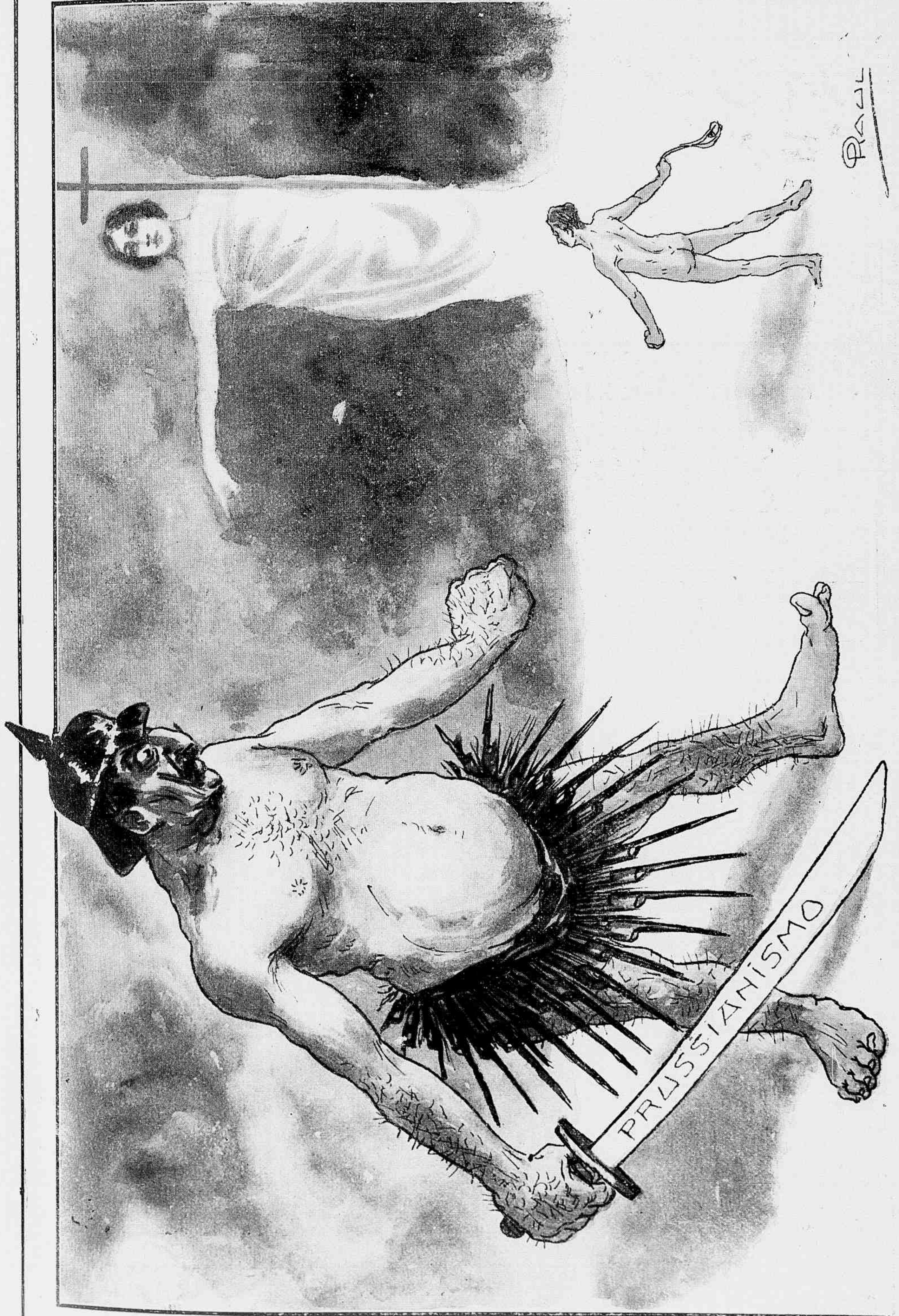
IRACEMA



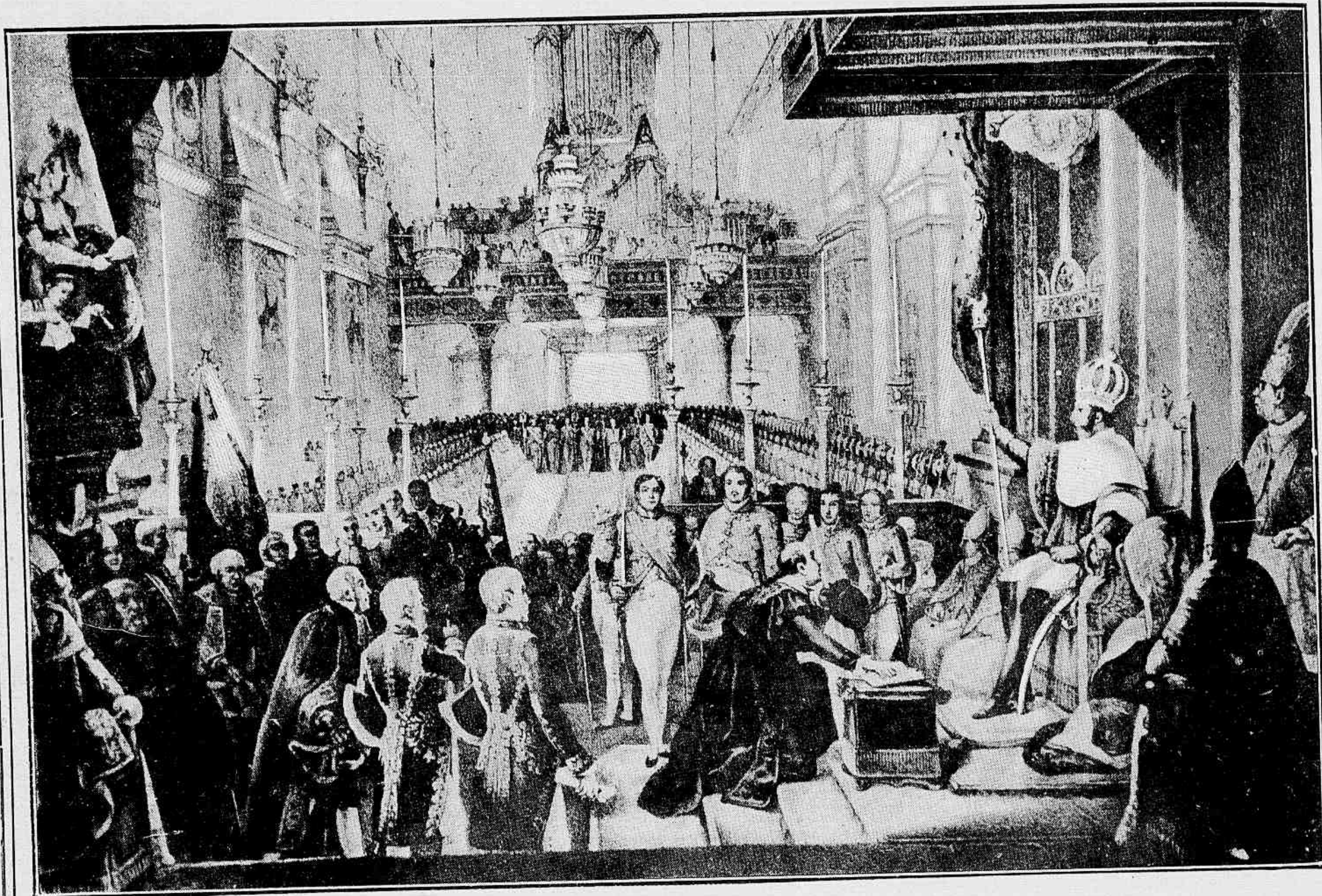
JOSE' DO PATROCINIO, Defensor dos escravos

donha da pobre mãe, perante cujo cego amor o filho é um innocente, victima de uma hallucinação ou de um equivoco judiciario. Quando todos pareciam abandonal-o e o invectivavam, sancionando ou favorecendo o rigôr da justiça inglesa, V. Exa. teve a grandeza de alma e a serenidade de encarar superiormente o criminoso, vendendo o na Historia e não no Tribunal, e experimentando, sem a menor pressão inconveniente que melindrar pudessem o espirito de equidade e o soberano direito de justiça da Inglaterra, sugerir ao culto da tradição e á ma-





A HISTORIA REPETE-SE — O David brasileiro e o Golias prussiano



A cerimonia da sagração de D. Pedro I, Imperador do Brasil, em 1.º de Dezembro de 1822
(Lithographia de Thierry Frères. Desenho de J. B. Debret.)

Coroação de D. Pedro I

A data de hoje recorda a coroação do primeiro imperador do Brasil, ocorrida ha noventa e cinco annos, no Rio de Janeiro.

Partindo D. João VI para a Europa, ficara o Brasil sob a regencia de D. Pedro; mas a politica da metropole, prevendo talvez a libertação da terra com que Pedro Alvares Cabral encheria de gloria o reinado de D. Manoel I, o *Venturoso*, entendeu afastar o principe do Brasil, que ficaria reduzido á condição antiga.

A ordem dada a D. Pedro, para ir viajar pela Europa, deu logar a um largo movimento de desagrado, que se fez notar mais accentuadamente em S. Paulo, em Minas e no Rio.

D. Pedro, no emtanto, teve o gesto resolutivo do "Fico," que, a despeito de provocar uma reacção por parte da divisão auxiliadora portugueza, ao mando de Avilez, deu em resultado voltar novamente a Portugal a esquadra que tinha ordem de vir buscar o filho de D. João VI.

A desobediencia do principe não podia ficar no ponto a que chegara. D. Pedro foi forçado a precipitar os acontecimentos e, após acceitar o titulo de *Defensor perpetuo do Brazil*, em 13 de Maio de 1822, data natalicia de seu pae, proclamou, a 7 de Setembro, a independencia do Brasil.

A 10 de Setembro D. Pedro, que se achava em S. Paulo, retirou-se para o Rio de Janeiro, onde foi alvo das mais vivas manifestações de agrado do povo, sendo aclamado solemnemente impe-

rador constitucional do Brasil a 12 de Outubro, data da descoberta da America, e coroadado com o ceremonial de Napoleão a 1 de Dezembro, data da restauração de Portugal.

Alguns numeros sobre a guerra

Analysando os estudos publicados sobre a guerra pelo *New York Evening Post* e pelo *New York Times*, apresenta a *Revue* um quadro comparativo de todas as guerras do mundo. E esse quadro deixa bem clara a monstruosidade das forças dizimadas pela guerra actual, que terá em todo o mundo, por mais de um seculo, uma cruel repercussão economica. Cerca de 13 milhões de soldados estavam em armas no primeiro anno de guerra. Cerca de 2 milhões delles foram mortos, 4 milhões feridos e mais de 2 milhões aprisionados.

A guerra civil americana de 1860 pôz somente 1.300.000 homens uns contra os outros, e o numero dos feridos e mortos, do Norte e do Sul reunidos, não attingiu a 200.000.

O maior exercito posto em pé de guerra, no tempo de Napoleão I, foi o de 1812, dirigido contra a Russia, que era de 500 mil homens.

A maior batalha dos tempos modernos foi a de Leipzig, em 1813, chamada a batalha das Nações. O numero dos combatentes, dos dous lados, foi de 440.000.

Em Mukden, em 1805, tinham-se alinhado, numa frente de batalha d'uma centena de kilometros, num combate que durou tres semanas, 700.000 homens.

Ora, durante a guerra actual, o numero dos combatentes foi de 2 milhões em Verdun e de 2.500.000 no Marne.

A guerra da Criméa custou a todos os Aliados e aos Russos 785.000, dos quaes 600.000 foram victimados pelas doenças. A guerra franco-allema de 1870 custou 225.000; a russo-turca de 1877, 250.000; a dos boers, 125.000; a hispano-americana, 6.000.

Ora, só a Allemanha, desde o começo da guerra actual, confessa ter perdido 4 milhões de homens, entre mortos, feridos e prisioneiros.

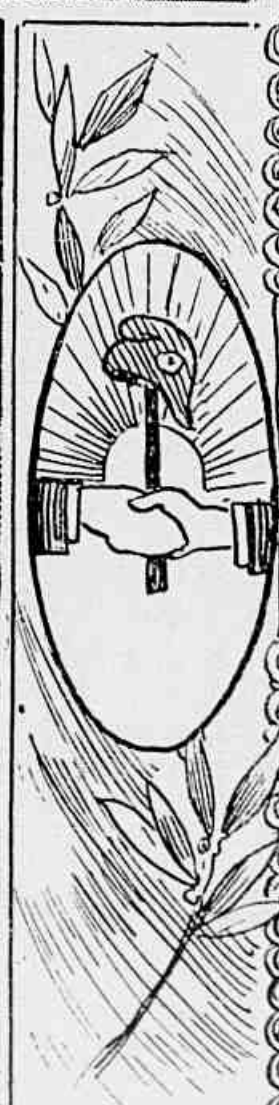
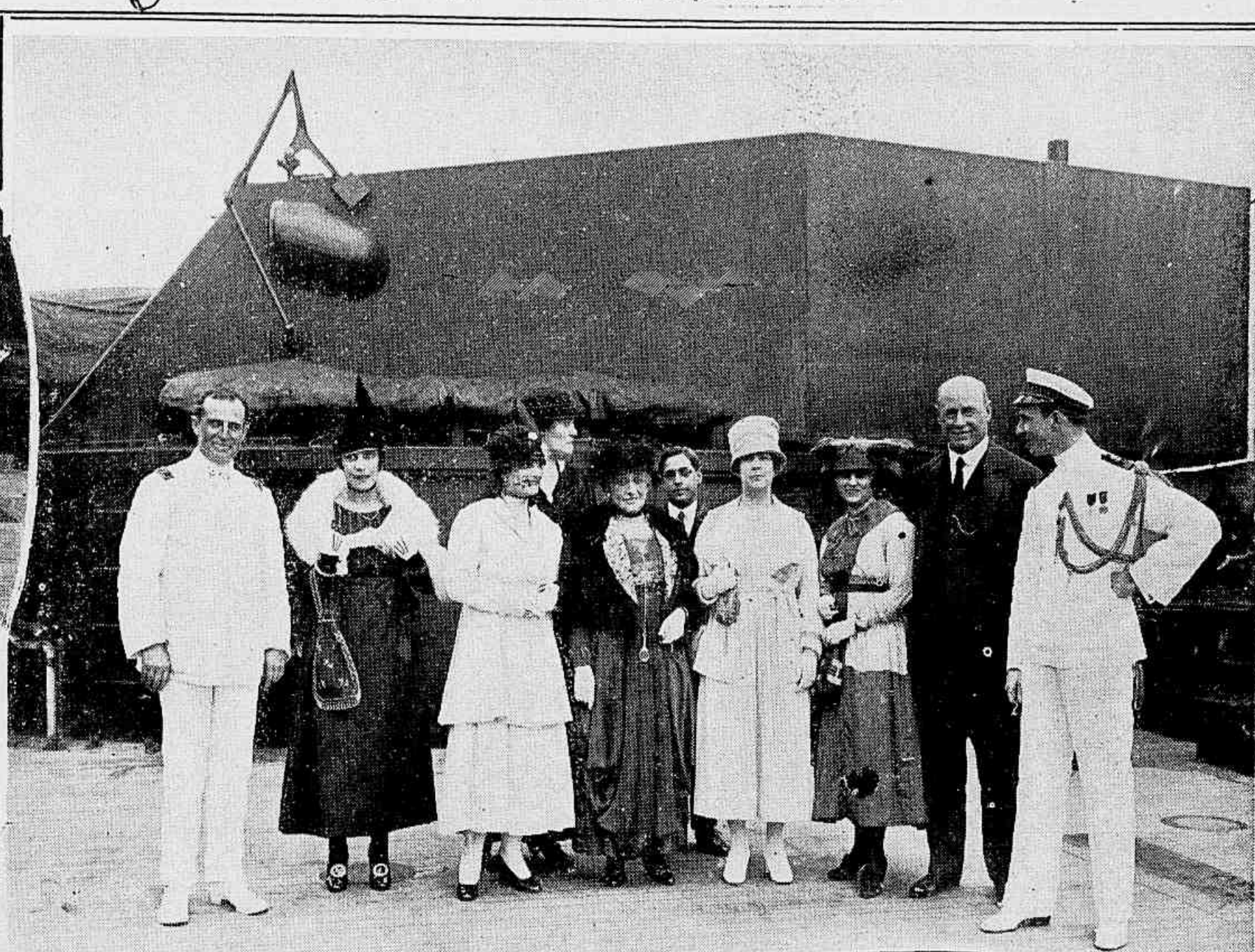
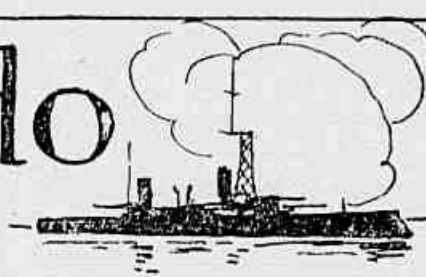
Finalmente, eis alguns numeros concernentes ás despesas e perdas financeiras occasionadas pela guerra. A guerra austro-prussiana de 1866 custara 325 milhões de dollars; a franco-allema, de 1870, 3 bilhões; a russo-turca, de 1877, 1 bilhão e 100 milhões; a hispano-americana, 1898, 800 milhões; a russo-japoneza, 1 bilhão 735 milhões.

As despesas com todas as guerras, durante 120 annos, contados a partir da Grande Revolução até ao fim da guerra russo-japoneza, não excedem a 40 bilhões.

E' fóra de duvida que todos os beligerantes terão gasto, no fim do terceiro anno da guerra actual, mais de 100 bilhões de dollars, isto é um total superior á avaliação da fortuna nacional da Grã-Bretanha e da Allemanha reunidas.

Estes algarismos infundem pavor, e entretanto elles não nos dão ainda senão a amostra terrificante do que será o custo total desta guerra gigantesca.

Festa a bordo do Couraçado argentino "MORENO"



A "Revista" em S. Paulo



1 - Por ocasião da festa da bandeira, o presidente do Estado e o general Barbedo passam revista aos novos escoteiros. 2 - Grupo de professorandas de 1917 que mandaram celebrar uma missa em acção de graças na matriz de Santa Ephigenia.

Os cães de guerra

Nesta guerra extraordinária, tudo se terá visto: a sciencia militar levada ao mais alto grau de industrialização, de sabia perfeição, e, ao lado de prodigiosas descobertas, a volta aos mais antigos methodos de guerra e aos mensageiros de pêlo e de pennas de que se serviam os guerreiros da Edade Média. Porquanto, ao lado da telegraphia sem fio e do telephone, tem-se tratado, em todos os exercitos belligerantes, de intensificar o emprego do pombo-correio e, sobretudo, do cão.

O cão foi a principio utilizado quasi exclusivamente no serviço das ambulancias de campanha, para procurar, soccorrer e até transportar os feridos. Foi na gnerra russo-japoneza que estes uteis animaes se experimentaram pela primeira vez. Fizeram então maravilhas.

No Marne, salvaram innumerados soldados. Depois, tornou-se implacavel a lucta e o campo de batalha, varrido continuamente pelas rajadas d'artilharia, não mais permittiu que se soccorressem aquelles que a morte ainda não attingira. Os cães, então, tornaram-se cães de combate. Viveram nas trincheiras, com os soldados. Foram espias observadores e tambem fieis mensageiros.

Essa collaboração não é nova. Encontraram-se restos de cão-lobo nas formações geologicas, misturados aos vestigios humanos da prehistoria.

Os cães na guerra moderna têm

egualmente revelado qualidades extraordinarias.

No jornal parisiense *l'Eclair*, o Sr. Max Daurian prova que os cães collocados entre artilharias adversas percebem o ruido caracteristico do obuz no ar, antes de ser ouvido pelo homem, e distinguem as *marmitas* amigas das inimigas.

A censura francesa não permite a divulgação dos segredos dos seus canis de guerra. Mas Max Daurian dá sobre a constituição das *equipes* allemãs interessantes minucias. Os cães de gado allemães, utilizados na frente, são ensinados com o maior cuidado no canil central de Frescaty. De lá, são enviados aos canis das zonas dos exercitos, repartidos pelos postos de commando dos regimentos e dos batalhões, onde formam *equipes* de quatro cães bem ensinados no papel de estafetas. Essas *equipes* não seguem os regimentos a que estão adjunctas. Os allemães acharam preferivel deixal-as sempre no mesmo sector a que estão habituadas. E assim prestam apreciaveis serviços.

Ovos artificiaes

Os senhores Gres e Prieto solicitaram ao Ministerio da Industria do Chile privilegio de invenção para um processo e uma machina de fazer... ovos..

A fabricação comprehende quatro operações consecutivas.

Faz-se a gemma com uma mistura de farinha de milho, trigo, azeite e outros ingredientes. Quando a massa

tem a consistencia necessaria, deita-se na machina, que a divide em pedaços de tamanho conveniente, aos quaes dá a fórma espherica. Depois passam a outro compartimento, onde a gemma é rodeada pela clara, composta de albumina, como no ovo natural, e onde um movimento gyratorio da machina dá ao ovo a fórma e as dimensões devidas. Immediatamente é envolvido em uma tenue pellicula, que é tambem feita de albumina, e, finalmente, a machina cobre o com um revestimento de gesso, que é a casca.

Em seguida, são os ovos artificiaes postos a seccar em um forno de temperatura baixa.

Dizem que, á simples vista, mal se distinguem dos ovos de gallinha. Mas... terão mesmo gosto de ovo?...

A princeza Tatiana... bailarina

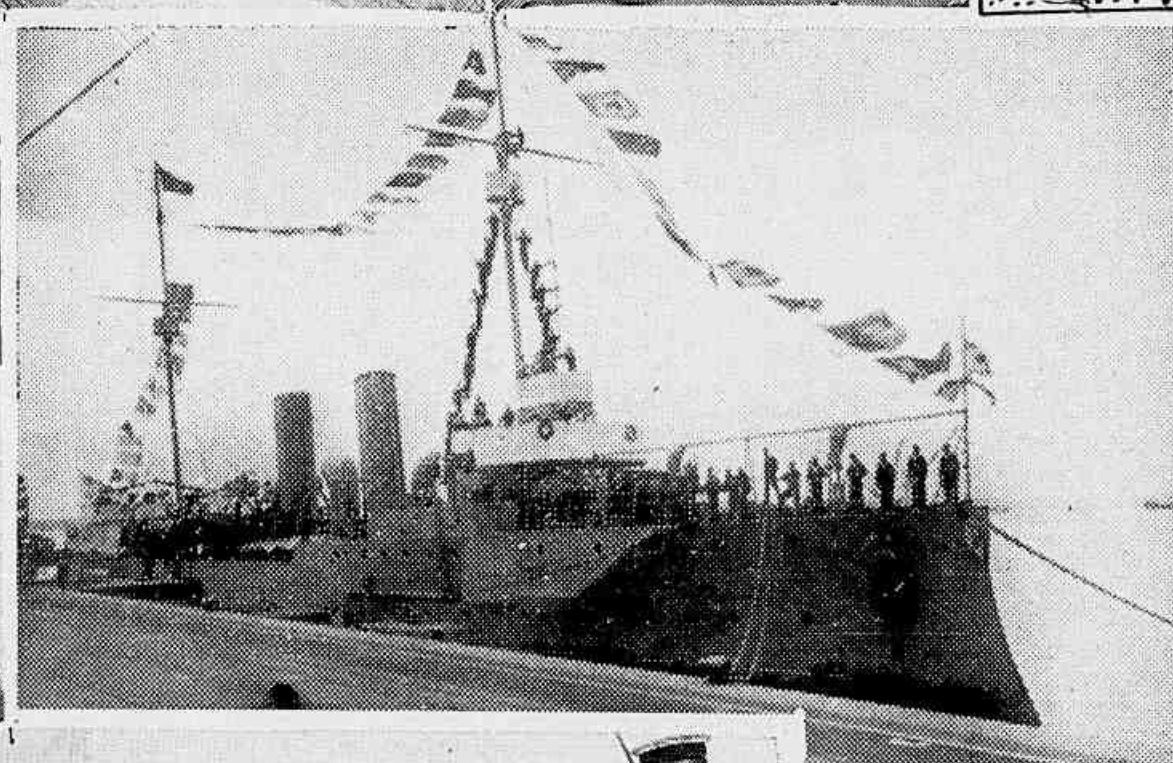
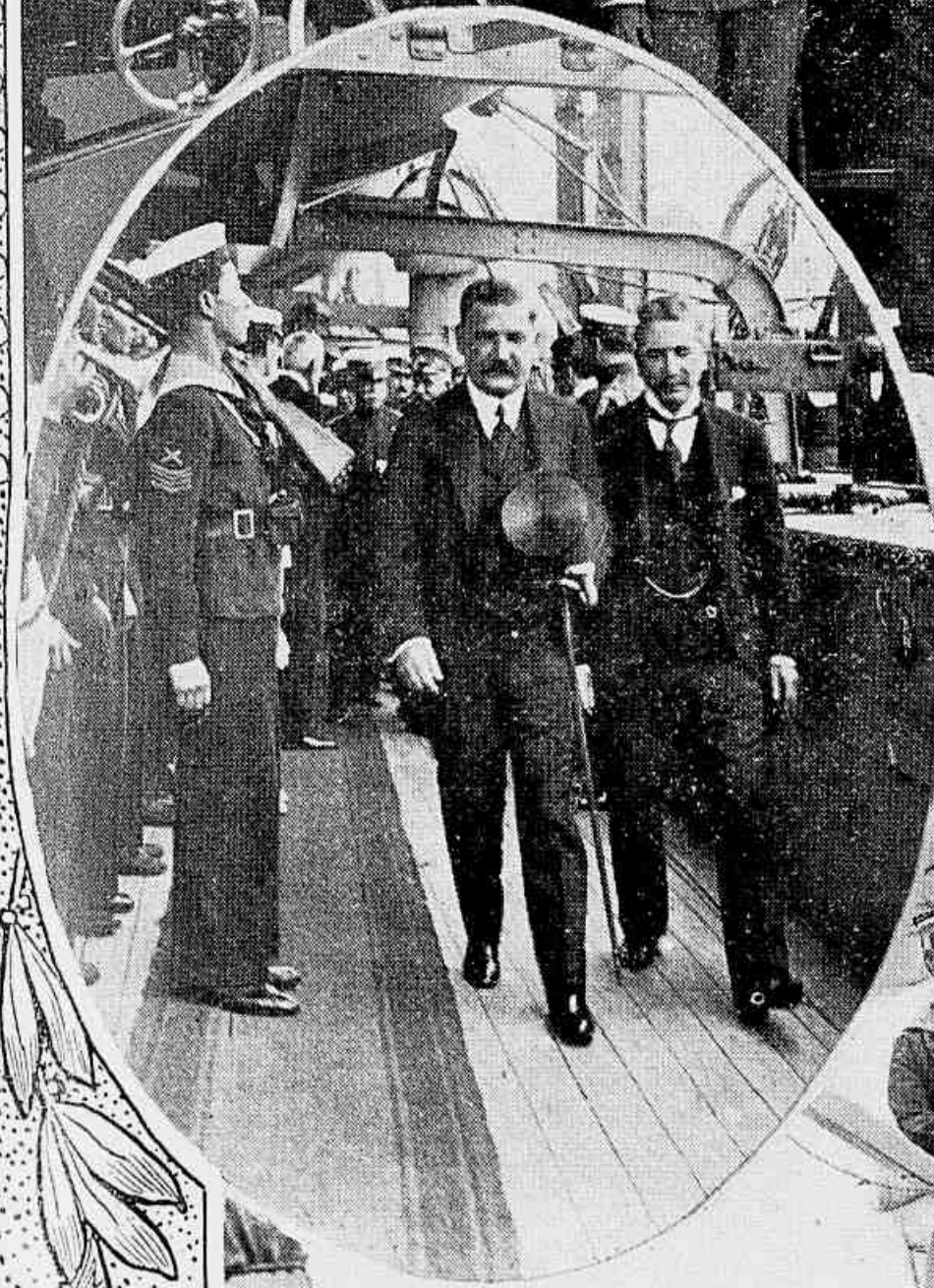
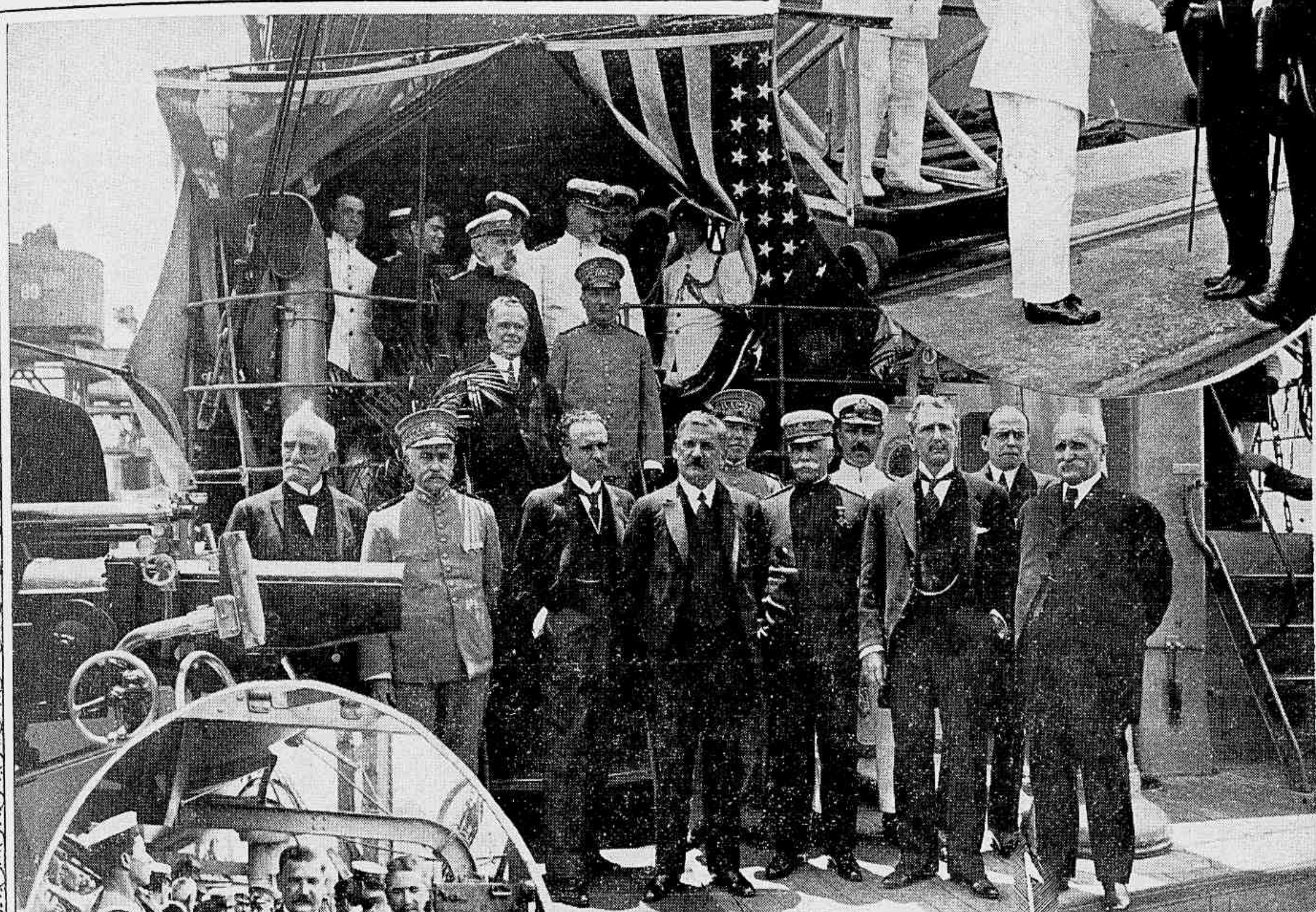
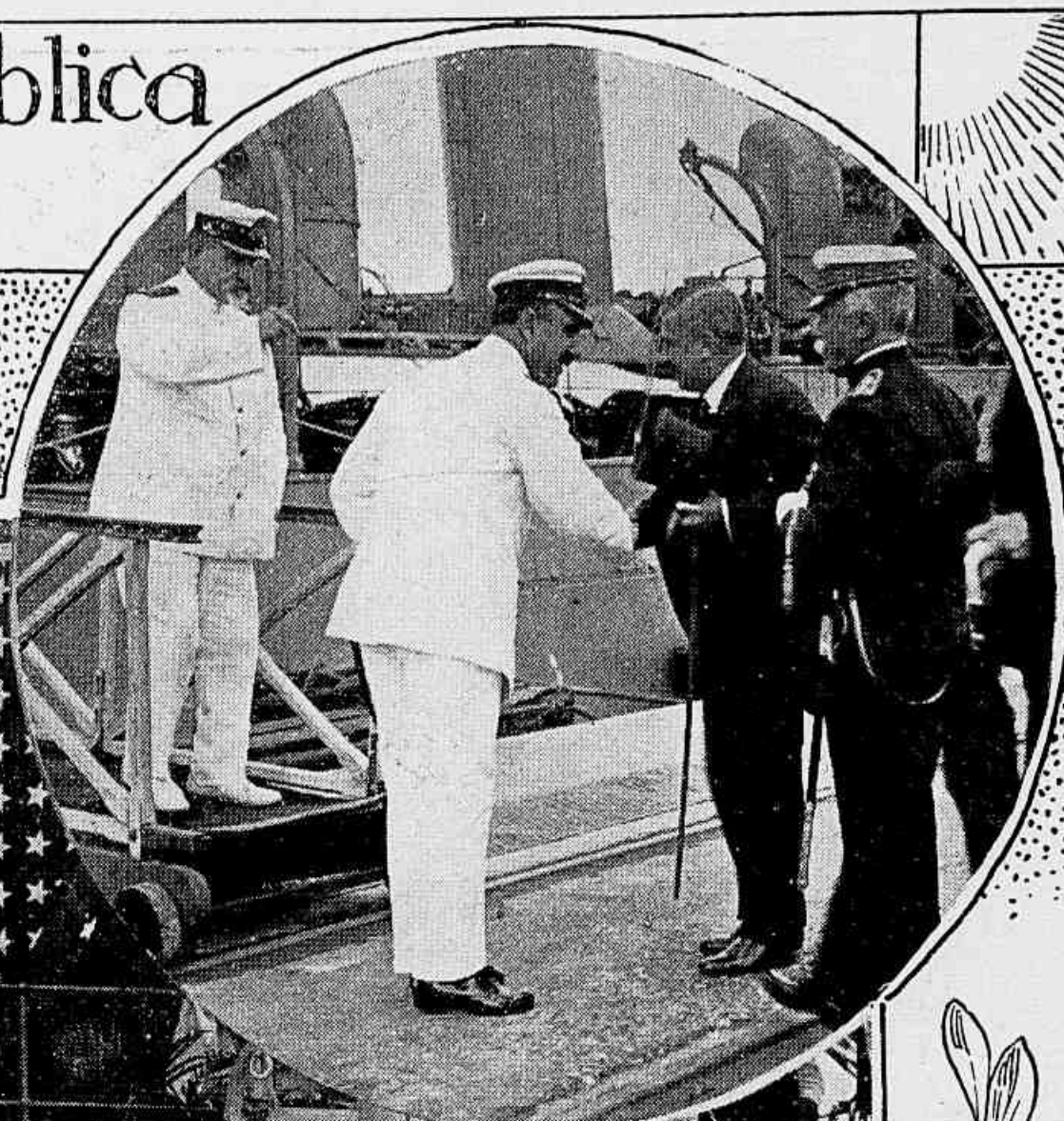
Annunciou um telegramma que a filha do Czar Nicolau da Russia, desterrado na Siberia, a linda princeza Tatiana Romanoff, era esperada brevemente em Nova York, contratada por um empresario theatral para uma tournée artistica, em que se exhibiria como... bailarina!

E' certo que Luiz XVIII, de França, foi relojoeiro em Genebra, mas um tal precedente não habilita ninguem a acreditar no romance de aventuras da princesinha Tatiana.

As revoluções são ferteis nessas fabulas, que visam diminuir o prestigio das castas reaes e comprometer o perante o fetichismo das multidões.

O Sr. Presidente da Republica almoça no "Uruguay".

1 - O almirante Juan Escabine e o commte. do cruzador «Uruguay» recebendo o sr. Presidente da Republica. 2 - O sr. Presidente da Republica e os convidados ao almoço. 3 - O sr. Wenceslão Braz, acompanhado do sr. Ministro do Uruguay, passa revista á tripulação. 4 - O cruzador "Uruguay". 5 - Marinheiros uruguayos.



D. JOÃO NO INFERNO.



Conto de Pompeyo Gener.

Ahi vae, com o valor que tem, uma lenda sobre *Tenorio* tal como m'a contou um inglez *folklorista* que esteve por muito tempo na Andaluzia recolhendo tradições.

*

O caso é que quando D. João Tenorio foi morto num desafio não deu por isso. Afigurou-lhe haver despertado de uma embriaguez apanhada em uma daquellas noites tão puras em que andava de pandega. E o que apenas percebeu foi que estava ao lado de um airoso cavalleiro magnificamente vestido com uma capa vermelha e uma penna de gallo no chapéo, o qual lhe dizia sorrindo, com um perfeito accento andaluz: "Vamos João-sinho?" — e mostrava-lhe dois soberbos cavallos, encilhados e ajaezados á moda de Xerez, que estavam perto. D. João suppôz que fosse algum magnata com quem andara na vespera, e respondeu machinalmente — "Vamos!" — e montou em seu alazão, ao mesmo tempo em que o outro montava tambem no seu. E em seguida começaram uma carreira vertiginosa. Ao fim de muito tempo, vendo que após um occaso ardente escurecia e não se via nem a menor luz, nem uma estrella sequer, e que os cavallôs continuavam velozmente pelo seio das trevas, D. João quiz parar o seu, mas qual! o cavallo continuou a bom correr ao lado do outro. Então, dirigindo-se ao mysterioso cavalleiro que o acompanhava, perguntou-lhe:

— Para onde vamos?

— Ao inferno, certamente — respondeu-lhe o outro, como se respondesse a cousa mais natural do mundo, e accrescentou:

— Tu estás morto.

— Morto, eu? — exclamou D. João admirado.

— Sim; o capitão matou-te á porta de tua casa, e agora levo-te commigo,

porque sou um diabo muito amigo teu e que te inspiro em todas as tuas empresas, ajudando-te a sahir airoosamente dellas. Estou encarregado por mestre Satanaz da Secção Sevillhana, e portanto estive ás tuas ordens durante toda tua vida, sem que me visses. O ha rapaz, já não ha remedio. Vem commigo e verás que recepção vaes ter entre os homens e as mulheres da Historia.

E nisto começaram a distinguir no horizonte uma vaga luz avermelhada. Por fim, mais precisa, appareceu ao olhar attonito de D. João, numa baixa planicie, uma como immensa cidade toda luminosa, com uma interminavel muralha, que brilhava como uma brasa.

Descendo por um rapido declive, chegaram ás portas que estavam cerradas e o diabo disse a D. João:

— Apêa, que chegámos.

E mal havia dito isto, sentiram-se desmontados e sem os cavallos.

O bom diabo bateu á porta, abriu-se esta de par em par, e viu-se uma avenida cheia de creaturas de todas as epochas que pareciam estar ali esperando.

— Entremos — disse a Tenorio o diabolico companheiro.

D. João não se atrevia, porquanto segundo a idéa que fazia do inferno aquillo lhe parecia uma prisão.

— Tens medo? — disse-lhe o companheiro.

— Quem é que falou em medo? — exclamou D. João com altivez. E... *repuxou o chapéo — examinou a espada — olhou de soslaio —... entrou e... nada!* Alisando o bigode, embrenhou-se com ares de espadachim pelos domínios infernaes. Mas qual não seria sua surpresa ouvindo toda aquella infinidade de personagens gritar, cada qual em seu idioma, por hypothese:

— Hurrah! já cá está! Viva D. João! e um estrepitoso applauso que durou meio século vibrou aos seus ouvidos.

Es'ava assombrado. Seu amigo, o diabo sevillhano, não o deixava e ia indicando-lhe todas as personagens que encontravam.

— Este é Nabuchodonosor — dizia-lhe ao passar perto de um cheio de franjas que tinha uma tiara de ouro e a barba annelada e azul, o qual os saudou com grande cerimonia.

— Este é Alcibiades — disse-lhe de outro que falava com um joven que tinha um capacete de ouro com cimeira encarrada.

— Seu interlocutor é A'lexandre Magno.

— Viva a graça grega! — exclamou atirando o chapéo ao solo o bom diabo andaluz, ao vêr passar uma mulher de fôrmas esculpturaes que enviou um beijo a D. João.

— Essa é Aspasia. Sempre que a quizeres, tel-a-has; maroto! accrescentou piscando um olho a seu protegido.

— E aquella que vem com tamanha majestade, acompanhada por um guerreiro romano?

— E' Cleopatra, e elle é Marco Antonio. E verás já como deixa o Marco pela tua encantadora figura, quando te decidires a atirar-lhe um madrigal.

D. João não voltava a si do assombro. Parecia-lhe impossivel tudo aquillo.

— Nada ha como vêr e viajar, exclamou — mas nenhum paiz me deixou tão indifferente como este. E ao cabo d'isto não estarei preparado para o soffrimento... suspirou cheio de temor.

E começaram a vêr tudo o de mais selecto da Historia. Lá estavam Sólomão, Zoroastro, Confucio, um exnave de Pharaó; toda a *Escola Jonica* e a *Eleatica*, os Sophistas, Pythagoras, Platão, Aristoteles, os Gnosticos. Abelardo com sua Heloisa, os Arabes hespanhocs; Averroes, Al-Kindi, Aboul-Faradaj, Almanzor com todo seu ha-

rem; Mahomet arrojara o Corão ao fogo e tocava umas sevilhanas com a princeza Zoraida. Lá estavam todos os Heresiarchas de regabofe; João Huss dançava a sarabanda com umas monjas, Lutherô deixara a Bíblia e dançava uma habanera com sua abbadessa e João de Leyden com uma diaconisa.

Benevenuto Cellini, Leão X, João XXII e Julio II bebiam *espumante d'Asti*; Miguel Angelo, vibrando de contentamento, cantava uma tarantella e, ao vêr passar D. João, prometeu modelar-lhe a estatua em ouro. Os Medicis applaudiam, enquanto varios musicos venezianos tocavam em uma preciosa gondola ancorada num canal proximo. Boccacio lia contos livres e centenas de Abbadesas riam como loucas. Todas as grandes mulheres e cortezas dos tempos passados lá estavam presentes. Herodia-de, Salomé, a Cava buscando seu D. Rodrigo, Margarida de Borgonha, as duas Lucrecias — a romana e a Borgia — Hypathia, Messalina, a rainha Berenice, Isabel de Baviera, Clemencia Isaura, Eleonora de Guyena, Maria de Medicis. Emfim, *tout l'éternel féminin*, como dizem os francezes, estava ali presente, sorrindo ao primeiro dos amantes profissionais.

D. João cahia de surpresa em surpresa; procurava o fogo eterno; e não encontrava mais que o fogo dos olhos dessas grandes condemnadas. Cuidava encontrar gemidos e achava apenas risos e suspiros. Em lugar de antros escuros com caldeiras, via esplendidos *boulevards* com palacios; em vez de uma abobada secca e requemada, via sómente uma atmosfera luminosa, embriagadora!

E não atinava com isso, não podia acreditar no que estava vendo.

— Olha—disse-lhe seu companheiro—tudo o que vês está inteiramente á tua disposição. Terás palacios, gondolas, cavallos, carruagens, musicos... Se te appetecem as conquistas, podes escolher entre todas as grandes peccadoras de todos os tempos. Se te aprazem os divertimentos encontra-os-has ao teu bel-prazer; joias, ouro, ricos manjares, vinhos exquisitos, é tudo para ti.

— Mas... replicou D. João.

— Sim, já sei o que queres: agora, para repousar da fadiga da viagem, beberemos juntos alguns copitos.

E gritou:

Xerez para os sevilhanos!

E, como por encanto, appareceu uma meza e um par de cadeiras e dous diabolicos criados serviram-lhes, em copos de crystal de Veneza, as melhores marcas andaluzas.

— Um pouco de pescada? Que te parece?

— Upa! murmurou D. João.

— Mas qual tormento nem meio tormento!

Então, tudo isto é uma *blague*? Não ha tormento algum nesta região a que me conduziste? E a lenda que corre lá pela terra sobre as torturas daqui do inferno?

— E' uma *blague* como você disse. Tudo isso que se anda a espalhar sobre a terra é pura invencionice. O inferno não é tão feio como se pinta, meu caro D. João.

— Não estou condemnado?

— Sim, a isto—respondeu-lhe, apontando-lhe os manjares e as bebidas.

— Mas... inferno sem tormentos?

— Pois você verá — exclamou o diabo exgottando um copo de vinho.

— Emfim, supplico-te, explica-me, por Satanaz!...

— Ah! sim! Bom, amigo Tenorio, agora que já estás entre nós outros e que nada dirás a pessoa alguma, vou revelar-te o grande segredo.

D. João era todo ouvidos.

Predispoz-se a ouvir o maior dos segredos, o segredo maximo, o segredo que nunca havia sido desvendado a mortal algum.

— Pois — continuou o bom diabo sevilhano — aqui não ha tormento nem sofrimento, nem nada disso.

Olha, ha poucos dias não quizemos deixar entrar um *yankee* que vinha com a pretensão de installar machinas electricas para atormentar a gente.

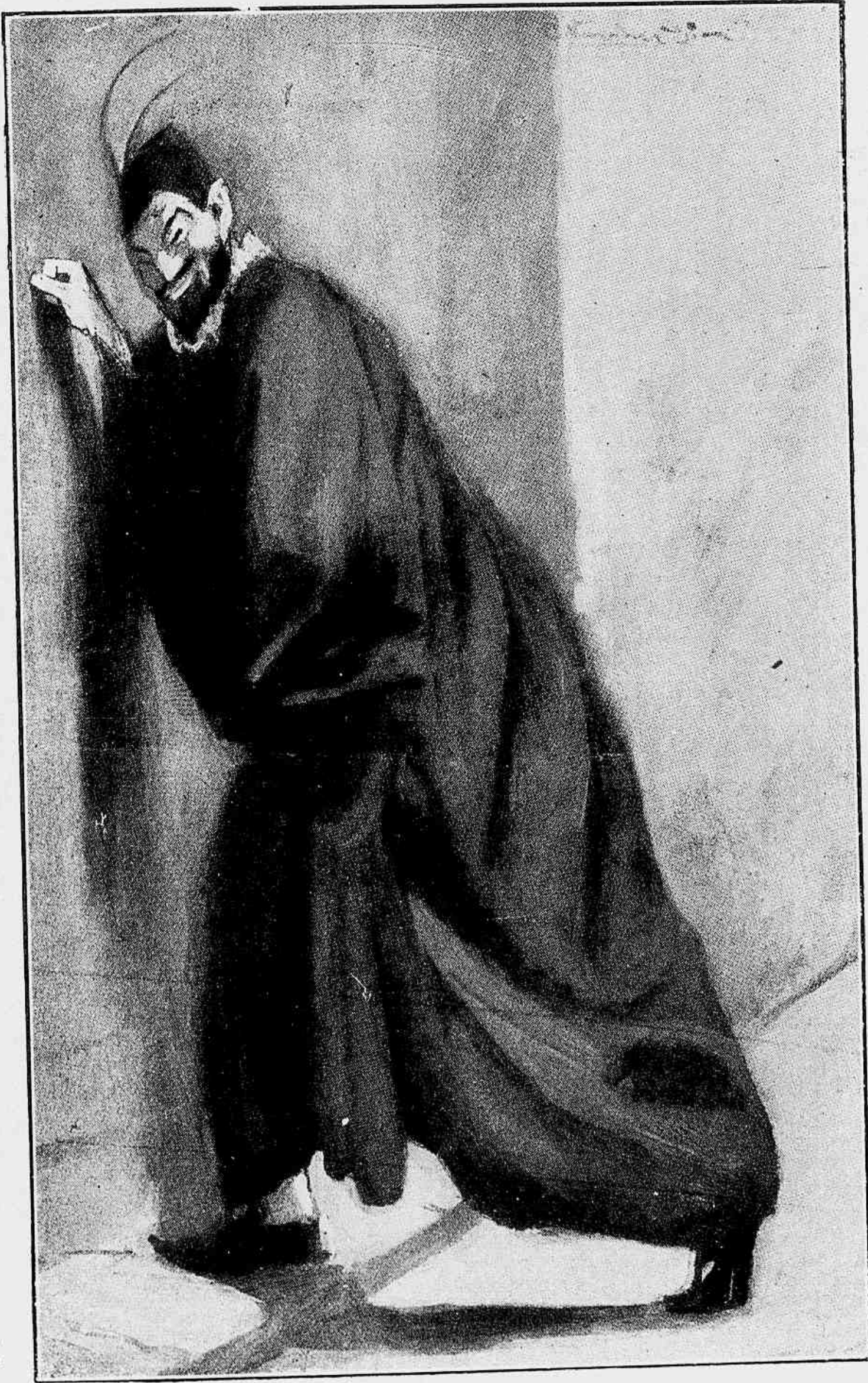
Não! nada disso. Aqui, está abolido o soffrimento. Tudo é divertimento, folia, patiscada. E isso de tormentos e caldeiras e fogo e diabos asquerosos com rabo e chifres, que espetam, estraçalham e aterrorizam, nós espalhámos pela Terra, inspirando todas essas barbaridades a certos prégadores,

afim de que os mesmos acreditem e isto aqui não se encha de imbecis, comprehendes? Imagine você, se não fosse assim, como nos entenderiamos com tanta gente sonsa que anda pelo Mundo!... Que aborrecimento, amigo!

Tal é a lenda, como me foi contada, ha tempos, pelo *folklorista* inglez.

(Do hespanhol,

de POMPEYO GBNER)



O diabo tutelar de D. João Tenorio.

E, no mesmo instante, outro criado infernal apresentou-lhe uma bandeja de prata lavrada cheia de finissimas pescadas fritas mordendo a cauda.

— A imagem da eternidade—exclamou o alegre diabo.—Que saborosa é assim frita!

D. João não podia mais center-se, porquanto não comprehendia cousa alguma de tudo aquilo; e afinal teve que dizer ao seu commensal que lhe offerecia copos sobre copos:

— Bom, mas... e o tormento? Quando virá?

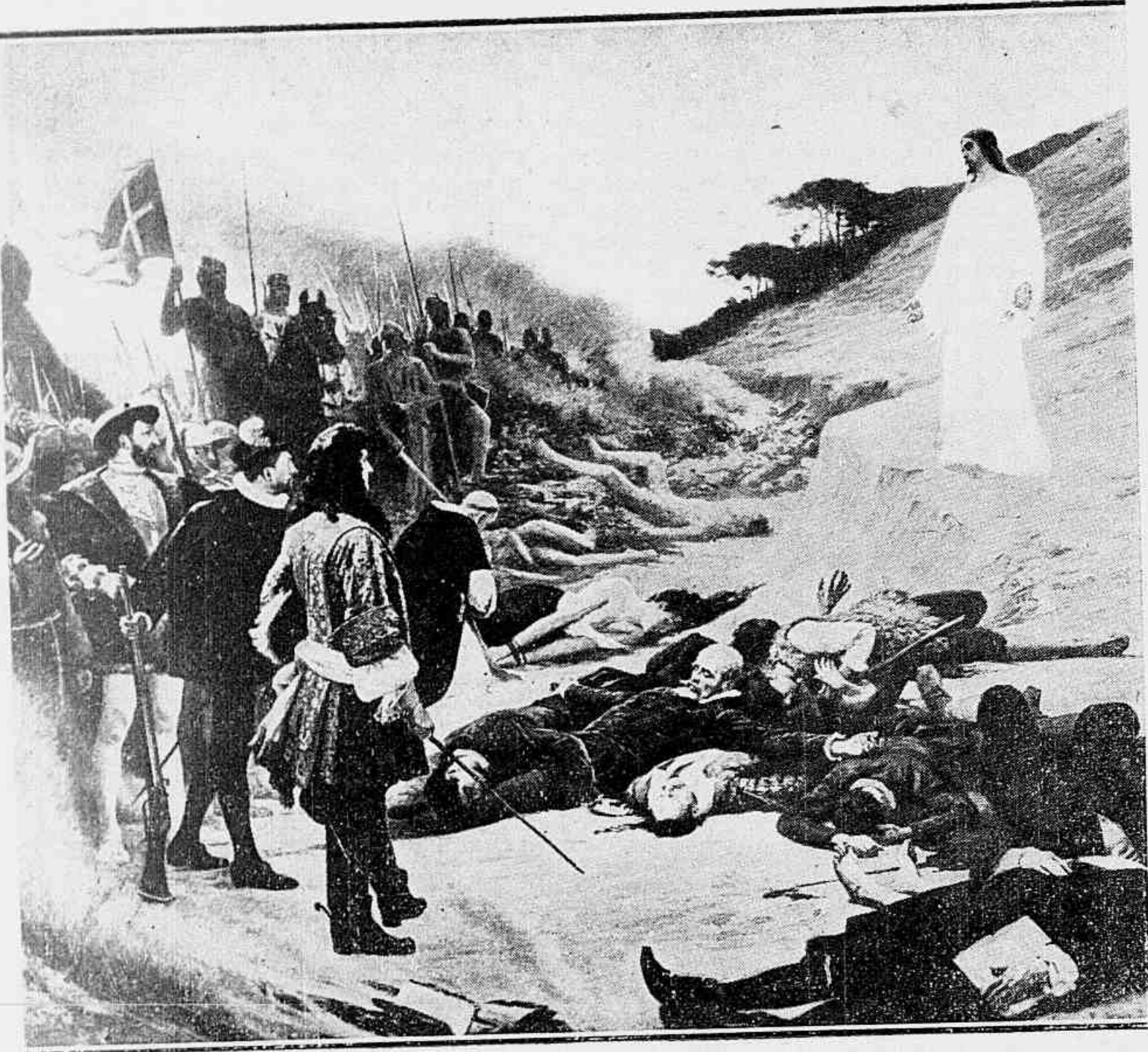
«E' necessario que se dissipem todas as divergências internas, e que a Nação appareça una e indivisivel em face do aggressor.»
Wencesláo Braz

Noticias e Commentarios

«O governo espera da imprensa, que nunca faltou com o seu patriotismo nos momentos graves, se dispensar de discussões inopportunas.»
Wencesláo Braz

RIO DE JANEIRO, 1 DE DEZEMBRO DE 1917

QUANDO SOAR A HORA DA PAZ



Em phrases ambiguas, tornadas mais vagas e perigosas pelas reticencias, pretende-se fazer acreditar ao pacifismo de que está infiltrado o sentimento juridico americano que os maiores obstaculos para a paz são levantados pelas ambições imperialistas dos aliados. E' necessario não deixar propagar essas idéas insolitas. Foi o espirito anachronicamente guerreiro da truculenta Alemanha, exacerbado pelo orgulho da prosperidade e pela consequente ambição de predominio, que declarou a guerra, preparada pelo choque dos interesses contradictorios do imperialismo russo e do imperialismo austro-hungaro. Foram as aguias que brigaram e perturbaram a paz do mundo. Nesse tempo, quando o inconsistente Czar mobilizava os cossacos e o Kaiser espectralmente desembainhava a espada, o unicornio inglez dormia e o gullo gaulez cantava.

Todas as interpretações podem ser consideradas admissíveis menos a que pretenda culpar as victimas da guerra de serem as estorvadoras da paz. A guerra que ellas foram obrigadas a fazer, pelo repto e aggressão dos inimigos; esta guerra em que hoje estão em-

penhadas de um lado as nações pacificas e democraticas—republicas ou monarchias liberaes—e do outro as nações autocraticas e militares; esta guerra apavorante que tem custado as mais formidaveis hecatombes; esta guerra que tem feito correr rios de sangue humano—esta guerra actualmente se destina a implantar a paz universal em bases menos frageis e a fundar um regimen soberano de direito e justiça menos periclitante.

E' justamente o horror pela guerra, o protesto contra os seus attentados, a reação contra as suas iniquidades que animam as contendoras da Alemanha e das suas subalternas aliadas. A França como o Brasil, como a Belgica e como todas as suas poderosas irmãs de luta eram já no século XX verdadeiras nações civis (umas por vocação, outras por evolução) e ellas se acham actualmente empenhadas na guerra contra a Guerra.

Por outras palavras, foi assim que o Itamaraty, na já celebre resposta á nota Pontificia, traçou os nobres e generosos objectivos do Brasil na sua pendencia de honra contra a Alemanha.

Os bailados de D. Bébé Lima Castro

Foram, sem duvida, os numeros mais sensacionais da brilhantissima recita em beneficio do Patronato de S. João Baptista da Lagôa e de cujo programma constavam tambem as representações de duas comedias, interpretadas por um grupo de senhorinhas e rapazes da nossa melhor sociedade.

Lastimamos não poder archivar na "Revista da Semana" os aspectos scenicos dos dois bailados "Sonho Oriental" e "Primavera", ideados, compostos e ensaiados por D. Bébé Lima Castro, e que vantajosamente substituiriam a palidez dos nossos elogios. Tudo nestes bailados, desde o ambiente scenographico até á composição dos grupos de figurantes, revelava por tal maneira uma intuição artistica indiscutível que se não pode esquecer-se a qualidade senhoril da illustre e formosa auctora e ensaiadora para os examinar, como fez Guanabario, como a obra encantadora de uma authentica artista. Podem os seus bailados não ser obras-primas de technica, nem uma obra-prima choreographica se prestaria a ser interpretada por dançarinas ama-

doras; mas elles denotam a sensibilidade esthetica, o sentimento artistico, a intuição de equilibrio e de harmonia e uma superior comprehensão do valor das attitudes e da plastica applicadas á realisação desse genero complexo de arte scenica, onde o rythmo se traduz ao mesmo tempo pelo som e pelo movimento das imagens vivas; e isso tudo exige aptidões e sciencia absolutamente fora do commun.

Não fazemos, aliás, uma excepção, com estes louvores calorosos. Os applausos da assistencia prolongaram-se nas referencias da imprensa. D. Bébé Lima Castro não é uma simples e elegante *bas-bleu*, mas uma vibrante e communicativa alma de artista.

A CENSURA EM FRANÇA

Eis aqui uma pequena historia edificante. Victor Margueritte não é só um dos grandes romancistas de França. E' tambem o filho do glorioso general Margueritte, morto em Sedan commandando a famosa carga de cavallaria, descripta épicaamente por Zola no seu celebre romance "La Débâcle". Victor Margueritte não é, pois, um suspeito. Pelo contrario, é uma das intelligencias que o governo francez melhor tem aproveitado nos serviços de propaganda da guerra. Pois aconteceu que a censura mutilou por tal forma um artigo de Victor Margueritte, escripto para "Le Pays", que só lhe respeitou dois paragraphos. Perante esse rigor, o romancista não se insurge. Inclina-se, respeitoso, e limita-se a dirigir-se aos seus leitores, nestes termos: "Espero que me concedam a honra de acreditar que só um sincero desejo de equi ade, junto ao mais patriotico zelo, me haviam dictado a pagina considerada pela censura como inopportuna". O filho do heroe de Sedan não protesta. Justifica-se. Eis um exemplo de veras edificante.

BRASIL - ARGENTINA

A mensagem do Comité Patriótico Brasileiro ao Comité da Juventude Argentina.

Como fecho feliz das cordialissimas manifestações a que deu lugar a estada do super-dreadnought "Moreno" nas agoas da Guanabara, entregou o Comité Patriótico Brasileiro ao commandante sr. Horacio Ballve uma mensagem de saudação endereçada ao Comité de la Juventud Argentina.

Iluminada em pergaminho pelo pelo nosso querido companheiro dr. Raul Pederneiras e assignada por no-

AS CANTE DA JUVENTUD ARGENTINA



mes prestigiosos, entre os quaes figuram o do deputado federal dr. Dyonizio Cerqueira, do vice-presidente do Tiro de Imprensa, dr. Ivo Arruda, e do official do mesmo Tiro, dr. Diniz Junior, a mensagem está redigida brilhantemente e nella se rememoram as pelezas em que as bandeiras dos dois paizes visinhos e amigos se desfraldaram unidas pelos mesmos ideaes reivindicadores da civilisação.

O novo ministro da Agricultura

Pela sahida do sr. José Bezerra, que precisa desincompatibilisar-se para a eleição de senador, foi convidado a



assumir a gerencia da pasta da Agricultura o sr. dr. Pereira Lima, illustre engenheiro, grande agricultor e presidente da Associação Commercial. Muito tem a esperar o Brasil dos vastos conhecimentos economicos e do espirito de iniciativa do novo ministro, cuja communhão de vistas com as autoridades em assumptos economicos e agricolas que compoem o Conselho Economico—organizado, após a declaração de guerra, pelo sr. Presidente da Republica—é a mais auspiciosa garantia da orientação utilitaria que vai ser imprimida ao Ministerio da Agricultura: aquelle em que a guerra mais intensamente se deverá reflectir por um incremento da producção nacional.

Vamos para a guerra!

Palavras do Snr. Presidente Altino Arantes, na sessão solemne do Congresso da Mocidade, em 15 de novembro de 1917:—

"Vamos para a guerra, na defesa resoluta e intransigente do ideal de ordem e progresso, que a nossa indole e as nossas instituições acertadamente consagraram como lemma da nossa nacionalidade.

Vamos para a guerra, afim de garantir para nós e nossos filhos a posse integral dos direitos e das liberdades que nossos maiores nos legaram, á custa de luctas e de provações seculares, como conquistas eternas e inalienaveis da humanidade civilizada.

Sim, vamos para a guerra; para a guerra a que fomos violentamente arrastados e que já agora nos bate ás portas, bradando pela bocca tonitroante dos canhões—assestados, á sombra insidiosa do oceano, contra pedaços fluctuantes de inerme territorio brasileiro—a cruel intimativa: "Vence ou morre!"

Tal é, na verdade, o terrivel dilemma, que nos antolha, ameaçador e insophismavel...

Queremos vencer; precisamos vencer; havemos de vencer."

Communicam-nos as seguintes alterações na Gerencia de The Goodyear Tire & Rubber Co, of South America, no Brazil: Snr. S. F. Fuller, que durante o anno passado occupou o lugar de Gerente da Companhia no Brasil, foi chamado á sede da Companhia (em Akron-Ohio) para preencher ali alto cargo.

Snr. J. R. Reilly, que ha muito annos exerce na Companhia posições importantes, tomou a seu cargo a superintendencia geral em todo o Brasil.

Snr. A. Fabian, director das vendas no Rio, foi nomeado Gerente d'esta filial.

Snr. M. G. Sleight continuará como Gerente da filial em São Paulo.

A GENTILEZA URUGUAYA

O illustre Director da Armada Uruguaya, capitão de navio sr. Juan Escabini, acompanhado pelo capitão de corveta sr. Tomás Rodrigues Luis, commandante do bello cruzador "Uruguay", e pelo adido naval á Legação, sr. tenente J. M. Canosa, visitaram a "Revista da Semana": gentileza que muito nos penhorou e que muito agradecemos.

A INVASÃO DOS BARBAROS E A PEROLA DO ADRIATICO

Durante vinte dias o mundo inteiro acompanhou, ansioso e emocionado, os esforços heroicos em que se empenharam os exercitos italianos para salvar da posse dos barbaros germanicos a Perola do Adriatico. Veneza é merecedora desse universal interesse, não só debaixo do ponto de vista politico e militar, pela sua hierarchia de cidade historica e pela sua posição geographica no litoral do mar Adriatico, como tambem pelos thesouros de arte que encerra a cidade gloriosa dos Doges. Veneza é a mais maravilhosa reliquia da Renascença e o seu nome evoca algumas das paginas mais bellas da litteratura e da historia. Situada a 395 kilometros de Roma e circundada de lagunas, Veneza, a cidade aquatica, foi durante os ultimos seculos da Idade Media uma das mais poderosas republicas da Europa e a primeira cidade maritima do

O BRASIL NA GUERRA

O discurso do sr. Paul Claudel

Convidado para falar na sessão civica realizada, sabbado passado, no Theatro Municipal, o illustre ministro da Fran-



ça sr. Paul Claudel pronunciou um discurso eloquentissimo em que não sabemos que mais admirar: se a forma impecavel, se as idéas profundas, flores inebriantes daquelle jardim de bellas phrases. Damos o logar de honra do presente numero da "Revista da Semana" a um longo excerpto da bellissima oração do representante diplomatico da França, que é tambem um esplendido e consagração artista e na qual se acha definida, ou interpretada, em termos lapidares, a philosophia da conflagração mundial em que o Brasil acaba de ingressar, associando-se á sorte das nações livres, que luctam pelo triumpho do Direito, garantia de toda a Paz.

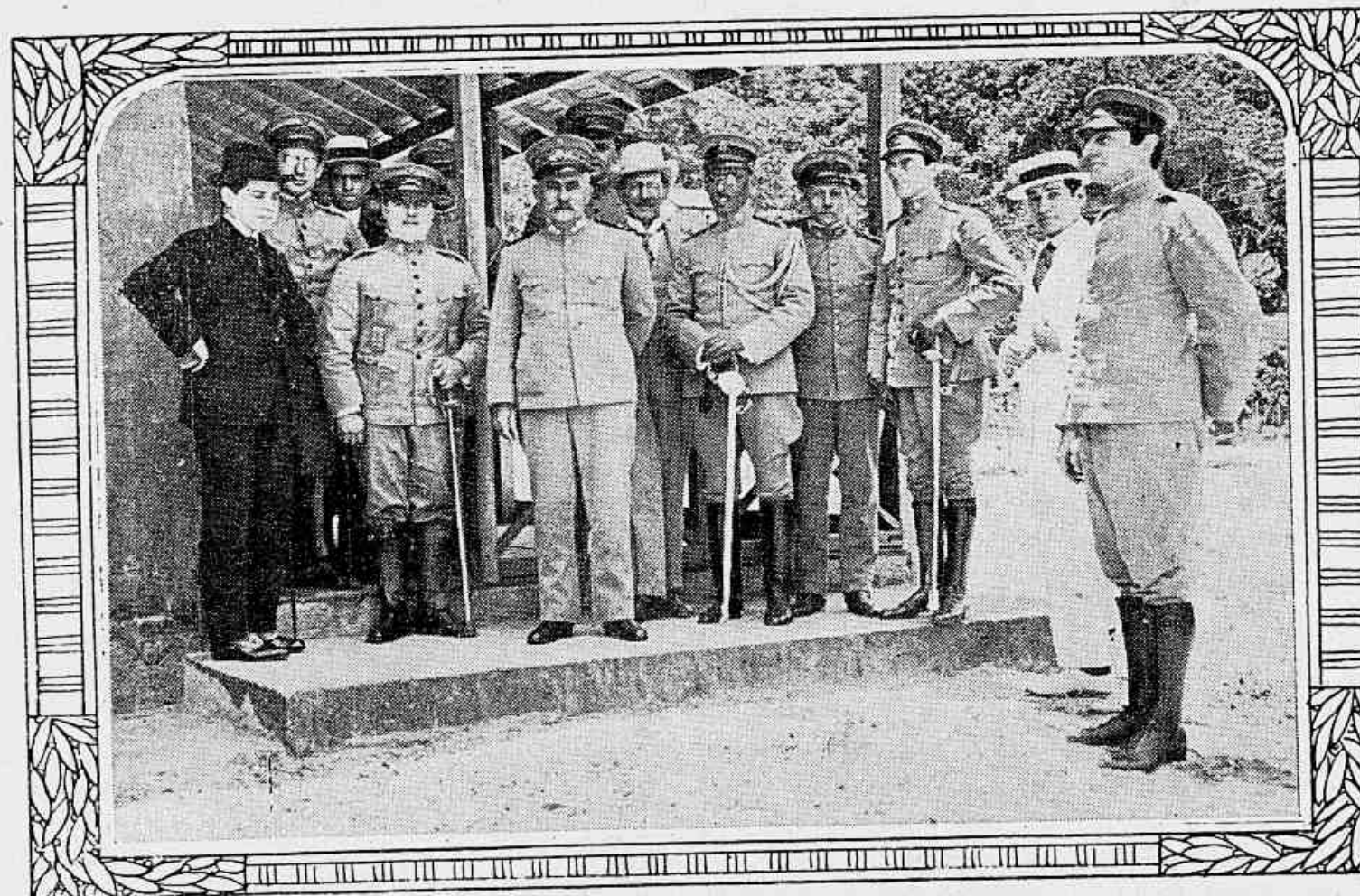
Depois das orações famosas de Ruy Barbosa ainda, de nenhuma tribuna, orador algum proferira sobre a guerra palavras simultaneamente tão elevadas e tão bellas.

O sr. Paul Claudel tem provado que se pode ser um habilissimo diplomata e um grande artista.

ROBERTO GOMES

Tendo-se submettido na casa de saude de S. Sebastião a uma melindrosa operação, acha-se em vias de completo restabelecimento este nosso querido amigo e distincto escriptor, pelo que muito affectuosamente o felicitamos.

NO TIRO N. 5 DO LEME



O sr. Ministro da Guerra, marechal Caetano de Faria, e os representantes do sr. Presidente da Republica e do general Agobar, commandante da Brigada Policial, em visita aos stands do Tiro de guerra n. 5.

(photographia do sr. Conde de Agrolongo)

A Guerra e a Moda

A moda feminina acaba de ser assumpto de serias negociações intimamente reacionadas com a guerra. A moda feminina? — perguntará o leitor incredulo. Perfeitamente. Mas que tem que ver a moda com a guerra? Muito mais do que se imagina. Não só a moda absorve a actividade e as attensões de dezenas de milhares de operarios, como tambem ella gasta prodigamente materias primas necessarias á organização e preparo dos exercitos. Por exemplo, a lã. E é justamente por causa da lã, cujos "stocks" se apresentam insufficientes para a confecção dos uniformes, que o Conselho de Defesa Nacional norte americano deliberou, por intermedio da Embaixada Americana em Paris, entrar em negociações com os grandes costureiros afim de que as modas de 1918 sejam as mais economicas possivel. E fez-se o accordo. Nada resiste, nem mesmo a moda, á tenaz vontade "yankee". A "rue de la Paix" acquiesceu aos desejos manifestados pelo Governo americano, compromettendo-se a fazer as cousas de modo a assegurar uma economia de 25% nos gastos dos estofos. Quer dizer: teremos saías ainda mais curtas e com menos roda. A guerra ameaça reduzir as Evas contemporaneas á necessidade de adoptar o vestido vegetal da habitante do Eden, confeccionado com folhas de figueira.

Casamentos Elegantes



As ceremonias civil e religiosa do casamento da senhorinha Maria Elisa de Frontin com o sr. dr. Alvaro de Werneck, realizadas no palacete Frontin, nas Laranjeiras, sabbado passado.



Semana Elegante

O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

Claro dia primaveril. Céu muito azul, d'esmalte polido.

Faz dous minutos que o bond corre, Voluntarios abaixo, direcção da cidade. Uma palestra risonha e esfusiante, um banco atrás do nosso, despertando curiosidade e enleio. São cinco figurinhas gentis e o assumpto da conversa prolonga-se em charge travessa.

— E os argentinos?

— Agradáveis.

— Altos?

— Bem elegantes.

— Prefiro os inglezes ou os americanos...

— Originalidade! Eu por mim só o que é brasileiro...

— Pelo que vejo, estás filiada no comité feminino de economia nacional...

— Não o fiz ainda, mas hei de fazel-o. E, para começar, eliminarei a palavra comité, passando a dizer que faço parte da comissão feminina...

— Esqueces Sion...

— Não devemos importar senão aquillo de que precisamos e não precisamos de palavras estrangeiras para nos exprimirmos.

O bond pára um instante. Sôbem as sras. Henrique Roxo e San Juan.

A palestra não se interrompe.

— Imagino as economias que farás, com esse escrupulo de nem sequer gastares palavras francesas. Vaes vestir-te com fazendas nacionaes?

— E porque não? No Brasil tambem se fabricam tecidos com que é possível confeccionar bonitos vestidos.

— Para a roça!

— E tambem para o footing elegante do Flamengo. A unica differença é que quanto menos dinheiro se gasta maior quantidade de bom gosto é preciso gastar.

— Mas nós, como diz Papae, somos o povo do mundo que mais completamente se ignora a si proprio. Pouca gente sabe que já se fabricam no Brasil meias de seda.

— Já é alguma cousa! — commentou com ironia a interlocutora da patriota.

— Sim, e não são só meias de seda. O Brasil produz tudo o que se queira, desde os brilhantes e o ouro até ás rendas do Ceará e ás aigrettes de mil francos.

Outra parada do bond. Vêm tomal o as senhorinhas Dora Revasco e Diva Caldeira e as sras. Arlindo Leone, Franca Velloso e Oscar de Teffé.

visitas. Amanhã, todo o set imitará. O nosso bond recebe ainda a sra. Bernardino Maia e a senhorinha Sofia Augusta Tavares de Lyra.

— E a tua meza vae privar-se das suas iguarias, por nacionalismo?

— Ha muito que usamos fiambre e pã'ê-de-foie-gras riograndenses e nenhuma saudade temos tido do que usamos até então. O queijo prato substituímos-o pelo de Santa Catharina, cuja côr de ambar é linda e cujo sabor é uma delicia. O chester e o crême-la-crême não me parecem superiores ao Pa'mira. O camembert, de Petropolis, segundo meu pae, é excellente. Temos o nosso pe.it-suisse, e o crême de Vassouras é agradabilissimo. Muitas peras, maçãs, rainhas-claudias, pecegos e figos que nos vendem como estrangeiros, são productos da nossa terra. Em geral, vêm do Sul e de Minas todos os fructos europeus. Baptizam-n os aqui com o nome de California e outros. As nossas uvas, e temol-as de todas as qualidades, são vendidas como importadas de Portugal, da Argentina e da Hespanha.

— Ah! meu bem! — exclamou uma morena, de olhos resplandescentes. — Se os ministros scubessem tanto como tu!

— Não é de hoje que nos habituámos a ouvir isto em nossa casa...

Nesta altura da conversa eu deixei de ouvir o que diziam as lindas moças cariocas, distraído pelos meus pensamentos. E eu pensava que a brasileira, a quem o Brasil deve os aspectos mais brilhantes e decorativos de sua civilização e que é uma das mulheres de mais extraordinaria intuição, só comparavel, talvez, á franceza e á americana, está já a

preparar-se, a exercitar-se, para realisar a grandiosa obra em que tem de ser a principal collaboradora: a obra da economia nacional... Pensava que a projectada Comissão Feminina de Economia Nacional, que se diz será presidida pela sra. Wenceslau Braz, a illustre e virtuosa esposa do Chefe da Nação, será a valer uma obra admiravel, quando nella trabalhem a



MME. WENCESLAU BRAZ

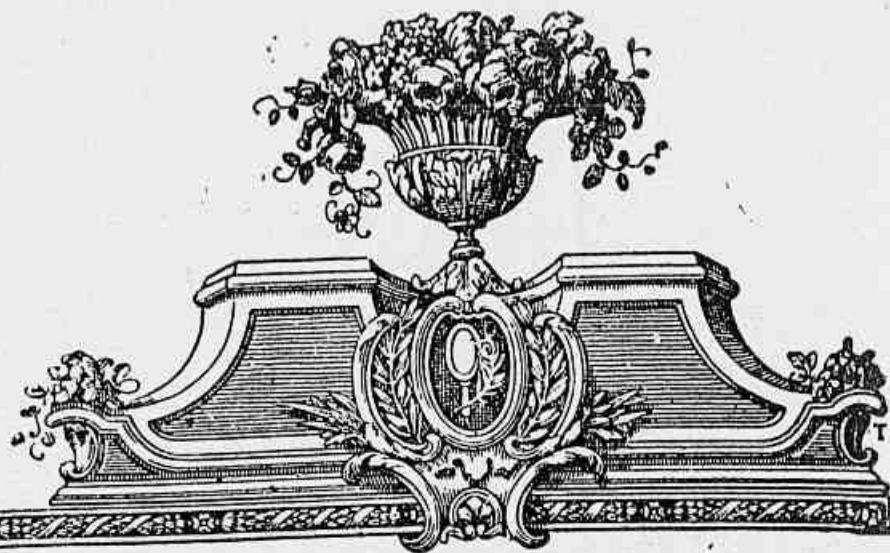
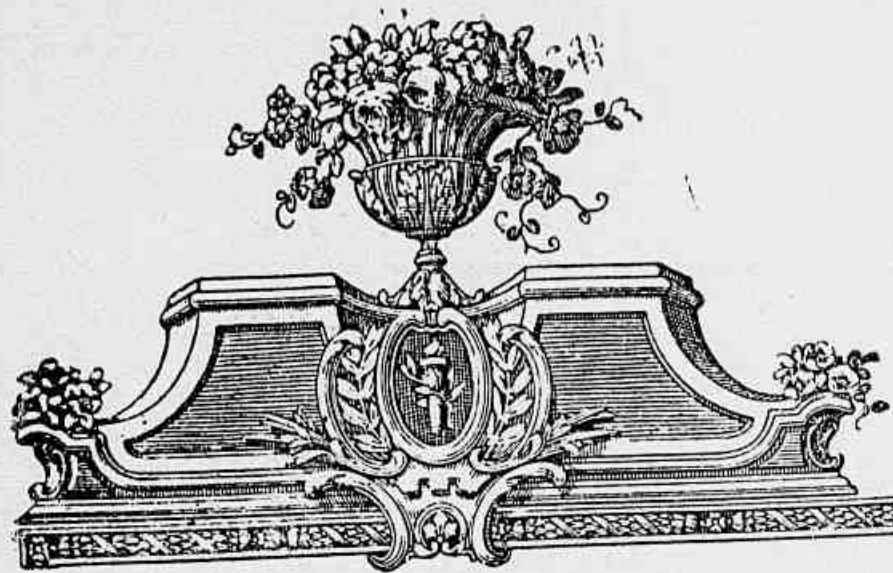
A conversa prosegue. Posso imaginar que estou numa sala, escutando detrás de um biombo.

— Estás admiravel de nacionalismo!

— E acaba tomando chá inglez, ás quatro, no Alvear...

— Temos o matte, que é delicioso!

A sra. Eugenia de Barros e a condessa de Paranaguá já introduziram o habito de offerecer o matte ás suas



dedicação, a intelligencia, a perseverança e o patriotismo das brasileiras.

Na hora actual, a mulher europeia ergueu com suas frageis mãos um immortal monumento ao valor feminino. A guerra tornou a mulher europeia uma heroína. Sobre os seus hombros tem recaído uma parte do peso formidavel da calamidade espantosa. Já houve um sociologo que chamou a este seculo o "seculo da Mulher", affirmando que nelle se passará o grande phenomeno social da egualdade juridica e moral dos dois sexos. Porque, então, neste tempo em que a mulher nos apparece como a unica vencedora, até agora, da guerra, a brasileira não haveria de pôr á prova todas as suas capacidades de caracter, associando-se á tarefa patriotica em que todos precisam de trabalhar?

O bond dava já a volta para a Avenida. De novo prestei ouvidos ao remate da conversa, que eu abandonara para seguir o curso das minhas reflexões.

Era uma voz dulcissima que fallava com um enthusiasmo commovido.

—Hoje mesmo vou telegraphar á sra. Wenceslau Braz pedindo-lhe para que inscreva o meu nome entre as boas patricias da Comissão Feminina de Economia Nacional.

—E se lhe mandassemos todos os nossos nomes?

—Os nossos nomes e os nossos corações, porque o maior amor da brasileira deve ser hoje o Amor da Patria!

Sob o alpendre da Jardim Botânico, ao saltarmos do bond, vemos a sra. e senhorinhas Machado Guimarães, as senhorinhas Dionysio Cerqueira, as sras. Julio Barbosa e Clara Barbosa, as senhorinhas Guimarães Natal, e as sras. João Pedro e Francisco Valadares...

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — a senhorinha Regina Real; o commandante Oscar Leonidas de Moraes; a senhorinha Noemia Heloisa Siqueira; a senhorinha Alayde Ferdinando Costa; a sra. Abdenago Alves; o dr. Arthur Tompson.

AMANHÃ — a sra. Magalhães de Azevedo; o travesso Silvio, filhinho do commandante Francisco de Abreu; o sr. José Leitão de Almeida; a sra. Emília Ferreira Coelho.

SEGUNDA — o dr. Raul Campos; a

senhorinha Dolores Amada de S. Paio; a sra. Alice Pacheco Junior; o encantador Ivo Lazzarini, filhinho do dr. Arthur Carlos S. Thiago.

TERÇA — o senador Siqueira de Menezes; o illustre general Sisson, chefe da casa militar da presidencia; o pintor Edgard Parreiras; a senhorinha Abigail Zeferino de Vasconcellos; o deputado Erasmo de Macedo.

QUARTA — o dr. José Feliciano de Araujo; a senhorinha Maria Terêsa Moreira Lobo; o galante Myrcio, filhinho do dr. Julio Silveira.

QUINTA — a senhorinha Aracy de Nazareth; a graciosa Ilka Duque-Estrada; a sra. Oliveirinha Baptista Nogueira.

SEXTA — o dr. Amaury de Medeiros; a senhorinha Maria da Conceição Pereira; a interessante Nair Tinoco.

Casamentos

— a senhorinha Maria Amalia Mat-

com brilho neste anno o curso na Faculdade de Direito.

A noiva, que é uma bella intelligencia, é profesora no grupo escolar *Silviano Brandão*, naquella capital. O noivo é filho do coronel José Moreira de Abreu e sobrinho do sr. dr. Delfim Moreira, presidente do Estado.

Bodas de prata

— o distincto casal Augusto Cesar de Oliveira Rôxo festejou as suas, abrindo os bellos salões de Laranjeiras e mandando dizer, na Gloria, uma missa em acção de graças.

Os que viajam...

Veio do Recife o dr. Antonio Baptista Nogueira e de Sergipe o senador Pereira Lobo, candidato ao governo desse futuro Estado do Norte.

Veranistas

De Caxambú — os barões de Itapary e o commerciante Antonio Granado e familia;

Para Poços — o dr. José Romeiro de Gouvêa e familia e a sra. Leovegilda Freire Dias Vieira.

Encontram-se em Petropolis:

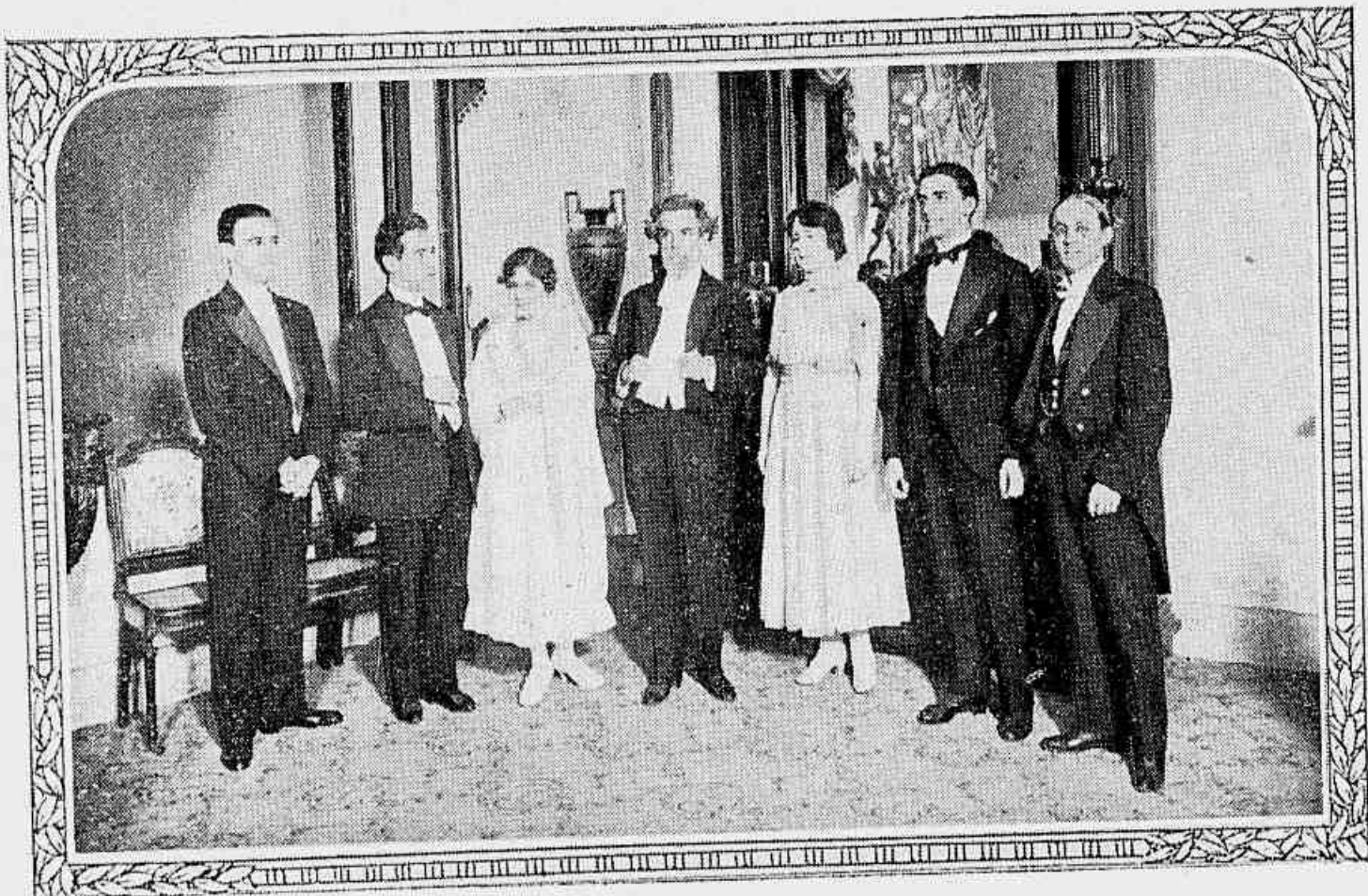
— o dr. João Murтинho, o commandante Octavio Jardim, o sr. Oscar Taves, o dr. Cressiuma filho, o dr. Candido Basilio de Araujo, o dr. Augusto Roxo, o dr. Souza Lima, o dr. José Antonio de Saraiva, a viuva Emilia de Raja Gabaglia, o deputado Teixeira

Lima, o dr. Arthur Alvim, o dr. Alfredo Russel, o deputado Raul Fernandes, o dr. Carlos de Saboia Bandeira de Mello, o dr. Paulo Parreiras Horta, o dr. Murillo de Abreu Filho, a sra. viuva Toledo Dodsworth, o cel. Manoel Metello, o dr. Luis Quirino, o dr. Haroldo Hime, o dr. Tavares Guerra, filho, o ministro Viveiros de Castro, o dr. Octavio Silva Costa, o sr. Alberto Bôa-Vista, o dr. Octavio Guimarães, o dr. Candido Vianna de Figueiredo, a viuva Luisa Barbosa Bulhões Ribeiro, o sr. Joaquim Duarte Barbosa, o dr. Alberto de Faria, o dr. Afranio Peixoto e o dr. Alberto de Faria, filho.

Diplomaticas

— No *Moreno*, partiu para Buenos Ayres o ministro Ruiz de Los Llanos, cuja ausencia, apraz-nos dizel-o, será muito curta.

— O dr. Silvano Mosquera, encarregado de negocios do Paraguay, cuja



O maestro Alberto Nepomuceno e os artistas que tomaram parte no segundo concerto da serie «Saraus Artisticos» da Associação dos E. no Commercio

toso Leal e o dr. Armando Medeiros; — a senhorinha Cecilia Martins Cordeiro e o jornalista Candido Bittencourt Junior;

— a senhorinha Maria Amalia Mattoso Caminha e o dr. Oscar Machado da Costa;

Em Petropolis

— a senhorinha Iracema Pericles de Almeida e o dr. Luis de Andrade Leal.

Contractos

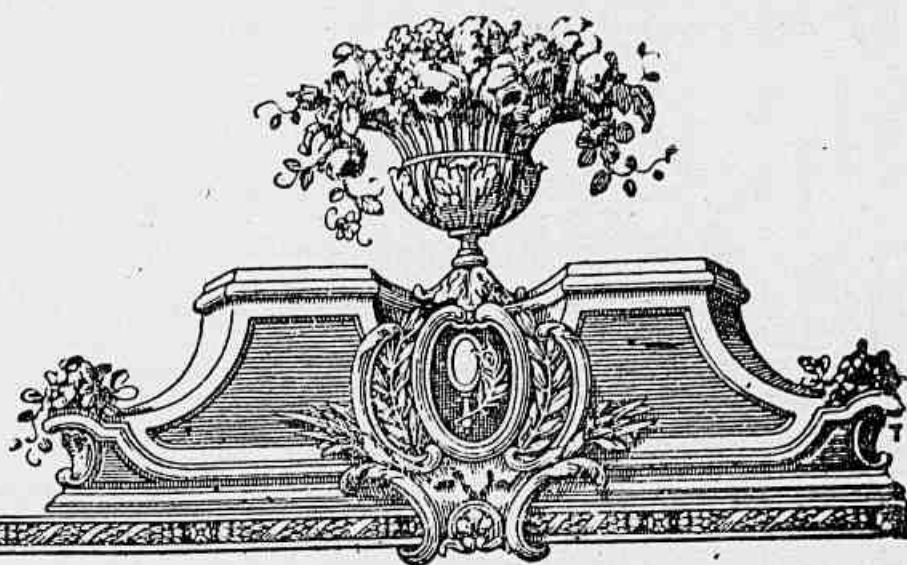
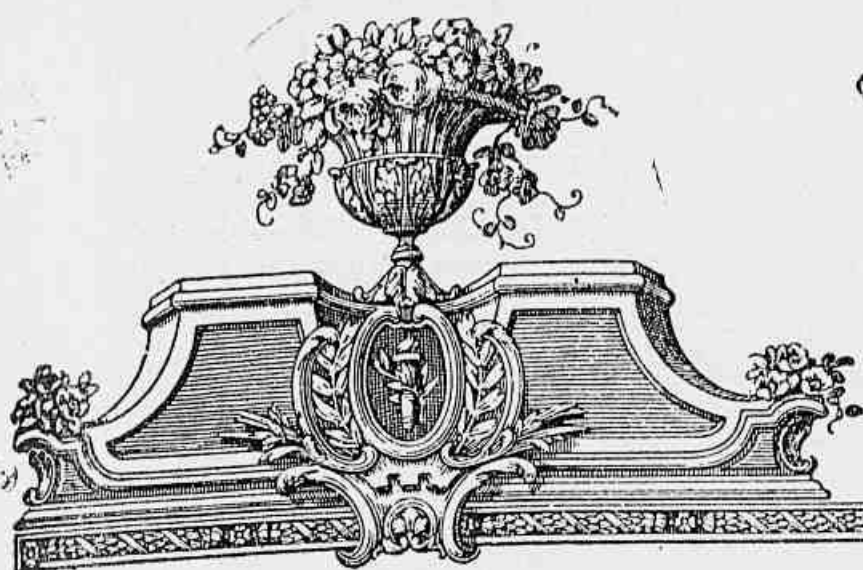
— a senhorinha Maria Isabel Paris e o sr. Alvaro Caetano Martins;

— a senhorinha Eurydice Menezes e o doutorando José Carlos Braga;

— a senhorinha Alice Mibielli e o dr. Daniel Serapião de Carvalho.

Em Minas

A gentilissima mlle. Nerê Horta filha do professor Gomes Horta, inspector esco'ar em Bello Horizonte, acaba de contractar o seu casamento com o talentoso bacharel José Moreira da Costa, que vai terminar



fidalgua tanto se tem revelado em nosso meio social, offereceu, nos *Estrangeiros*, um jantar de despedida ao seu collega Gabriel de la Campa e Cuffi, transferido para a legação de Cuba, em Washington.

Recepções de anniversario

no dia 20 — o dr. João de Freitas Henrique, que offereceu um chá-dançante ás suas amizades, no palacete de Botafogo;

no dia 23 — as senhorinhas Adalgisa Ferreira de Carvalho, Cecilia Candida Costa e Stella Montenegro;

no dia 24 — a baroneza do Cabo-Verde;

no dia 25 — a senhorinha Yara Coutinho, 1.º premio do Instituto de Musica;

no dia 27 — a sra. Fortunato de Brito, a ministra Raul Régis e a sra. Carlos Nascimento, pelo natal da graciosia Hilda;

no dia 28 — a senhorinha Lavinia Schling, no elegante villino de Sorocaba.

A distincta sra. Gastão Teixeira, née Azeredo, não recebeu no dia 23, data do seu natal, as pessoas de suas escolhidas relações.

A recepção mensal do distincto cavalheiro sr. John Bloomfield esteve muito linda, comparecendo innumeras pessoas da nossa melhor sociedade.

A recepção do dr. Rodolfo Josetti, terça-feira, na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, tem despertado muita curiosidade nos meios scientificos, dadas as grandes sympathias e meritos do joven e illustre medico. Intelligencia de escól, Rodolfo Josetti, que foi um dos mais dilectos discipulos do sabio Oswaldo Cruz é laureado, pela nossa Faculdade de Medicina, com a medalha de ouro, premio Manoel Feliciano. A Sociedade de Medicina e Cirurgia faz-lhe justiça, recebendo-o em seu seio.

Musica

Além do magnifico recital, terça-feira, em que o *Municipal* regorgitou de ouvintes da distincta pianista Maria Amelia de Rezende Martins — recital tanto mais sympathico quando foi em beneficio do *Retiro dos Jornalistas* — tivemos, quinta-feira, no salão dos *Empregados no Commercio*, tal como annunciaramos, a audição de canto da senhorinha Edméa Regazzi, 1.º premio do Instituto. Foram duas brilhantes festas de arte, que puzeram em grande relevo o bello talento da pianista e da cantora.

A senhorinha Gabriela de Figueiredo reuniu, sabbado ultimo, em casa de seu illustre pae, um consideravel

numero de familias amigas, afim de proporcionar-lhes a primeira audição das suas alumnas de piano. Excusado seria assignalar o exito obtido pela reputada musicista.

Alvaro Moreyra, o distincto poeta, fez annos no dia 23. Admiradores que somos do seu festejado talento, apresentamos-lhe aqui as nossas felicitações.

Em beneficio

Amanhã, no bello templo da Immaculada, em Botafogo, será levado a effeito o tão esperado festival em beneficio das Servas do Senhor. A commissão de senhoras illustres que se encontram empenhadas na organização dessa serata caridosa não poupou esforços para o seu brilho e completo successo. S. Ex. Rvma. D. Francisco

GALERIA DA REVISTA



Senhorinha
Darcylia Machado

Paula e Silva fará uma ligeira palestra literaria. Na parte musical, arranjada com o maximo carinho, tomarão parte cantores e musicos de nomeada.

Carnet de Mlle. Laura

"Meu caro:

Faço-lhe a vontade. Digo-lhe a minha impressão, de facto enternecedora, sobre o festival do Patronato dos Menores. Passei tres horas de puro gozo espirital, tendo ainda o encanto da companhia de Maria Helena Pereira e das senhorinhas Jordão, a quem fui apresentada pelo nosso Olegario.

Admiro, cada vez mais, a sra. Bêbê Lima Castro, formoso e rutilante espirito. Devemos-lhe, quase por completo, toda a linda festa de sexta-feira. Os seus bailados, tecidos de sonho, foram a maior belleza dessa grande noite de arte. Quer na *Scena Oriental*, poema evocativo e subtil, quer na *Prin. avera*, em que as graças de Botticelli se multiplicam em volta da promessa de perfumes e rosas, o engenho esthetico da distincta artista se revela verdadeiramente magnifico.

Não me contive que lhe não enviasses, hoje, cêdo, as *paul-neirons* do meu jardim.

A *gallipette* "*Le quatorzième*" agradou totalmente. Mabel Lacombe, Leah Hime, Lydia Cardoso, Harold Hime e, sobretudo, o Barros Barreto, que é um comico muito interessante, foram intelligentissimos, assim como Maria Augusta, Lilah, Annita Teixeira, Carlos Athayde, outra vez o Barros Barreto, e Luiz Teixeira de Barros, que tiveram o exito de fazer acceitabilissima a comedia *Quem desdenha...* do passado Pinheiro Chagas, o *bom Chagas*, como dizia o Eça.

A Gloria Bernardez, sempre tão graciosa e delicada, dansou muito bem á hespanhola. Demos-lhe vibrantes palmas.

O poeta Goulart de Andrade recitou uma poesia tocante e linda — *A senella*, em honra do Rei Alberto, o herói.

Mas, ainda uma vez, preciso falar da sra. Bêbê Lima Castro, para dizer da perfeição com que ella disse *Ballade e credo patriotique*.

Emfim, um grande encanto. E foi isto mesmo que revelei á illustre e affabilissima sra. Annita Barros, caminho de casa, quando, mais uma vez, a sua rica limusina me acolhia.

...Certa de tel-o na *matinée* do *Trianon*, dia 5, em que se faz uma justa e bella homenagem aos brilhantes atiradores do Leme, mando-lhe as minhas saudades.

Laura."

Eugenia Buffet

O Rio hospeda, neste momento, uma das maiores artistas francezas da canção. Eugenia Buffet é uma antiga conhecida da cidade, pois que já nos visitou ha sete annos, e não está esquecida a impressão então causada pela cançonetista commovente, para quem os maiores poetas de França escreveram versos e que os grandes criticos de Paris consideram a mais vehementemente interprete da alma popular.

A sua carreira de artista bohemia deu-lhe uma celebridade ruidosa. Os theatros e as *boites* de Montmartre disputaram Nini Buffet, que se tornou o idolo desses auditorios de bohemios, de artistas e de millionarios. Mas veio a guerra, e a cançonetista vestiu o habito branco de enfermeira e foi para os hospitaes curar os heroes do Marne e cantar novas canções heroicas para recreio dos feridos e dos convalescentes.

Desde as horas tragicas da invasão, Eugenia Buffet tornou-se a musa dos soldados. Os mais celebres auctores compuzeram para eila um repertorio de canções adequadas á epopéa de França.

E' num intervallo de repouso dessa obra de piedade, de arte e de patriotismo, que Nini Buffet nos visita. Quem deixará de ir ouvil-a cantar a *Marselhesa* e a *Chanson des blessés*, *Le Temps des Victoires* e a *Chanson des yeux clos*?

M. DE D.

The Missions to Seamen Institute. 23



Marujos dos navios de guerra ingleses na sala do Instituto das Missões dos Marinheiros, na rua da Saude, por ocasião do chá que lhes foi offerecido pela Associação das « Girl's Friendly »

A Moral e o Patriotismo ingleses

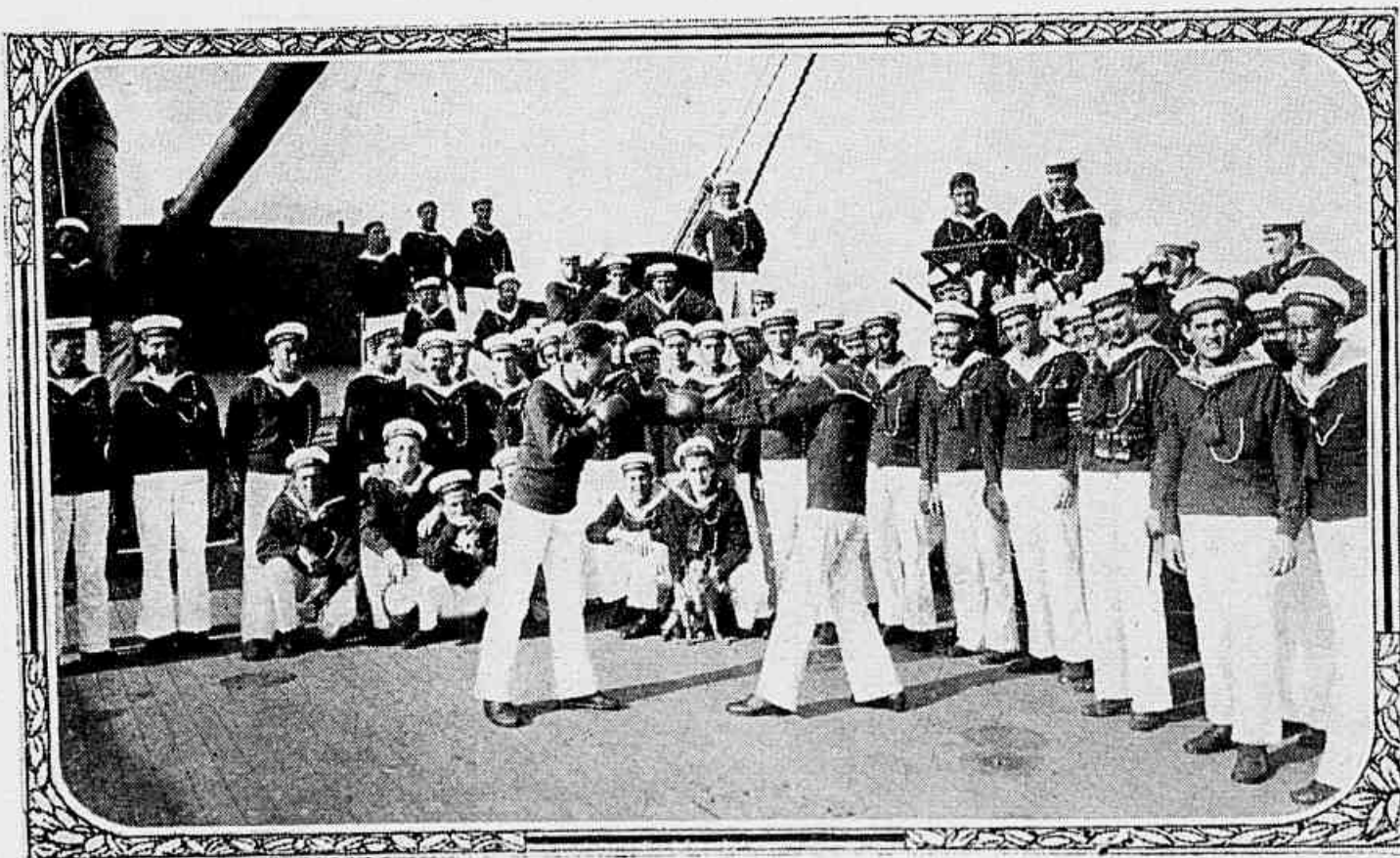
Onde quer que exista uma colonia inglesa nella se organisam associações de assistencia em que se pode admirar o sentimento de solidariedade e de protecção tão caracteristico do grande povo britannico. Não ha no Rio quem desconheça a instituição modelar do Hospital Inglez, mas ha cutras, ignoradas do publico e que são admiraveis organizações de altruismo, inspiradas na moral evangelica.

Estão nesses casos a *Girl's Friendly* e *The Missions to Seamen Institute*, fundadas pelo Reverendo Archidiacono Harris Rewett.

A *Girl's Friendly*, de que é Presidente a distincta Mrs. Roberts, destina-se a agremiar e proteger as moças inglezas, dactilographas, professoras, nurses, damas de companhia, e *The Missions to Seamen Institute* é uma instituição com succursaes em todo o mundo, destinada a offerecer aos marinheiros inglezes um centro de reunião, uma especie de *home*, honesto e moralizador.

O reverendo Harris Rewett é um modelo desses pastores que tão fre-

quentemente os *films* da Fox nos mostram empenhados em abnegadas missões de altruismo social, verdadeiros heroes do bem. Mrs. Roberts, por seu lado, é considerada a boa mãe das moças inglezas do Rio, a sua conselheira e protectora vigilante, a quem muitas dessas devem inestimaveis beneficios.



Um match de «box» a bordo do couraçado argentino «Moreno»

A batalha dos «Tanks»

Quando na offensiva do Somme appareceram os primeiros *tanks*, os gigantescos automoveis blindados, de lenta marcha, que tudo esmagavam no seu itinerario, os allemães esforça-

ram-se por fazer acreditar que os novos e monstruosos engenhos de guerra britannicos, apesar do pavor que infundiam, não passavam de alvos magnificos para a artilharia e estavam destinados a ser os sarcophagos de ferro das suas guarnições.

A triumphante offensiva do sector St. Quentin-Cambrai, iniciada no dia 20 contra as linhas suppostamente inexpugnaveis de Hindenburg, e conhecida já pela *batalha dos tanks*, provou a extraordinaria efficacia dos morosos pachidermes automaticos. Com o seu aproveitamento um general inglez conseguiu esboçar a linha fortificada allemã e fazer avançar a infantaria sem o emprego prévio da artilharia, revolucionando todos os methodos da tactica actual da chamada guerra de trincheiras. Os *tanks* ganharam uma das mais magisraes batalhas feridas na frente occidental. E'

de esperar, depois de tão gloriosa estréia na victoria, que continuem. Já não se chamou a esta guerra a *guerra da mechanica*?

O alphabeto tartaro contem 202 letras; é o mais extenso que existe.

A posse do Sr. Mauricio de Lacerda no "Aero-Club Brasileiro."



Aspecto da sessão de posse da nova directoria do Aero-Club Brasileiro, presidida pelo deputado federal dr. Mauricio de Lacerda.



A homenagem a Rio Branco

Se ainda fosse necessaria uma revelação dos sentimentos fraterneos que o Uruguay professa pelo Brasil, a tocante homenagem prestada pela illustre officialidade naval da nação amiga á memoria de Rio Branco ter-nos-ia elucidado sobre a qualidade dessa afeição.

No cemiterio, depois que o sr. ministro do Uruguay depoz sobre o mausoleu do grande chanceller uma *corbeille* de hortensias brancas e azues, o sr. dr. Sylvio Romero, chefe de gabinete do sr. ministro do Exterior, pronunciou uma eloquente oração, tão perfeita na fórmula como nos conceitos, agradecendo a homenagem prestada ao eminente estadista que ligou o seu

A um certo cinema fui e me assentei junto ao Ruy; e a sua cabeça — um mundo de tanto saber profundo — não deixava eu vêr o rosto de Rosália... Que desgosto!

Amo o grande Ruy com ancia, mas naquella circumstancia... que nunca tal me aconteça, porque a verdade é verdade: — Eu cheguei a ter vontade de vêr o Ruy... sem cabeça!

BELMIRO BRAGA

nome glorioso ao tratado de condominio da Lagôa Mirim.

E' profundamente agradavel constatar que no Itamaraty se mantem e apura, se é possivel, o culto da boa linguagem e dos primores litterarios que revestem os documentos oraes e escriptos dimanados da nossa chancellaria. Não obteve a resposta do sr. Nilo Peçanha ao Papa um duplo successo universal politico e literario?

O discurso do sr. Sylvio Romero honrou essa nobre tradição. Não se lhe pode fazer maior elogio.

Na construcção de um piano entram 48 materiaes diversos, procedentes de 15 terras e occupando 45 operarios diversos.

Diz um viajante que, na Russia, é muito frequente o caso de encontrar-se uma junta de bois ou de vacas com oculos azues, que os donos lhes põem para annular os effeitos da refração da neve.

Viver pobre para morrer rico, tal é a sorte da maior parte dos ricos.

A "REVISTA DA SEMANA"

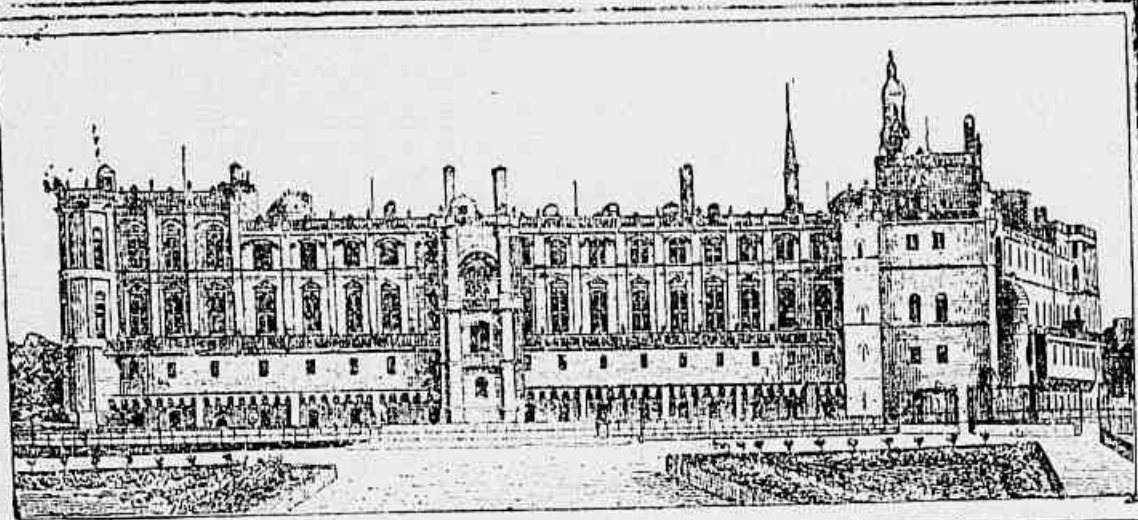
— AOS —

SEUS ASSIGNANTES

Sendo numerosos os pedidos de assignaturas para as séries extraordinarias que dão direito á participação nos premios que pertencerem aos bilhetes da grande loteria hespanhola do Natal, adquiridos por intermedio do Banco Nacional Ultramarino, e tendo os nossos actuaes assignantes nessas séries a preferencia, convidamol-os a usarem desse direito, pois que absolutamente não serão iniciadas outras séries supplementares.

Os numeros dos bilhetes adquiridos para cada uma das tres séries são:

Assignatura	
extraordinaria	17915
2.a assignatura	
extraordinaria	37353
Extraordinaria	
Paulista	42052



Echos do Boulevard

Correspondência de PARIS.

por PAULO DE GARDENIA

·VII·

SAINT GERMAIN NO OUTOMNO.

A maior impressão que a Europa me deu foi o outomno. A primavera por mais poetica que seja, por mais bella, delicada e colorida não tem o poder de deslumbrar o brasileiro acostumado á eterna mocidade arborea do seu paiz.

A primavera europeia é triste, é tímida, é uma reminiscencia em comparação com o viço perpetuo, a perenne exuberancia, talvez um pouco aggressiva, de nossas vegetações maravilhosas.

Aqui a paisagem é suave, não tem exageros, não possui o clamor das côres, o absurdo do verde inacreditavel das nossas arvores, sempre tão cheias de seiva que dão a impressão de estarem eternamente a crescer. Nada da estridência de luz de nossa terra. A belleza apparece-nos sob um aspecto ignorado. Mas, ainda assim, certas vezes, eu prefiro o viço, a côr, a juventude de minha patria: os montes informes, as suas flores de perfumes violentos, e os seus fructos, e a sua primavera imperecível, a sua fatura de terra moça, e, sobretudo, a luz do seu céu, essa luz opulenta, clara, que jorra a flux do alto infinitamente azul, numa gloria, numa riqueza, numa prodigalidade dyonisiaca de divindade. O deus que fez a minha patria deve ter sido um deus adolescente.

Só em Roma a luz é mais pura e carinhosa, e a vida mais digna de ser vivida e adorada.

E' em Roma que nos nasce uma paixão estranha: a paixão do marmore. Em Roma a luz e o marmore são as origens do maravilhamento. E' lá, na Villa Borghése, na Via Appia, na Villa Medici, nas tardes azues, d'um azul inexprimível, que nem os Goncourt nem mesmo D'Annunzio conseguiram definir, nas suas fontes, nas suas egrejas, nos despojos imperiaes de seu passado que surge esta adoração pelo marmore: o marmore dominador da cidade, erguendo-se em columnas votivas de cipolino, nos foruns; acurvando-se nas naves gothicas das cathedraes, rendilhando-se e florindo-se nas basilicas da Renascença. Foi por isso que, apesar da fascinação que a singular e opulenta paisagem americana exerce sobre mim, senti sempre, contemplando-a, uma aspiração para uma belleza mais serena. Faltava-me o marmore humanizado pela arte.

Eu sinto em mim, diante da paisagem europeia, perfeitamente o *double*: duas creaturas num mesmo corpo, duas emoções, paralelas, num mesmo cerebro. Eu desejaria poder alliar esta nevoa secular e idealista de lenda e de arte que ha na Europa, á feeria allucinante da natureza americana; á magestade do passado bello e glorioso nos marmores, nas estatuas, nos monumentos, nas colum-

nas de bronze, a exaltação luminosa da paisagem equatorial, a grandeza delirante de suas tintas, a mocidade vigorosa das cousas brutas: arvores e pedras, passaros e fructos, auroas e montanhas. Desta associação de estheticas diferentes, mas antagonicas, eu desejaria colher, como rara flôr de belleza, uma arte cheia de esplendor e de harmonia, voluptuosa e nobre, elevada e serena: alguma coisa como a Renascença italiana no ambiente musical e crystallino do Egypto.

E' por isso que nestes dias de saudade de Paris eu fujo para o campo, para o seio civilizado e augusto de suas florestas — Fontainebleau, Versailles ou Saint Germain.

Saint-Germain, com o seu castello onde a lenda cresce e se enrosca no rendado das columnatas como a éra e a madresilva, tem na tristeza do pôr do sol toda a maravilha das evocações.

Graça Aranha, ao meu lado, nessa tarde mostrava-me o pavilhão onde viera convalescer; os logares onde, em grupo, todas as tardes, costumavam encontrar-se e subir pausadamente as alamedas magestosas: Nabuco e Ramalho Ortigão, elle, Eça de Queiroz e Eduardo Prado.

— Foi aqui que morou Nabuco, com Eça de Queiroz. A' tarde vinhamos serenamente vêr do terraço immenso, bordado de arvores, o sol beijar Paris com os seus derradeiros raios. Certas vezes, sob os ultimos reflexos, a sombra de Nabuco alongava-se infinita sobre a paisagem...

Uma tranquillidade enorme baixava do céu. Até nós, no silencio crepuscular da hora, vinha o ruido immenso do trabalho, o rumor surdo da cidade, o zumbido grandioso da grande abelha anonyma...

E as recordações vinham em bandos, em rondas, dançando com pés de sêda na hora doce do crepusculo. Foram voluptuosas, vestidas de sêdas e de velludos, bordadas de joias, agitando leques de plumas immensas, como fugidas dum paço da Renascença, no tempo de Francisco I, recitando versos de Ronsard; e foram do grande seculo, cortezos, acompanhando o rei a Marly, lisonjeando Mme. de Maintenon antes da velhice de Luiz XIV e de Versailles...

Mas na hora azul eu tinha viva a grande imagem de Nabuco, dialogando entre arvores, sob um sol de outomno, numa clareira da floresta... Compreendi então, claramente, a serenidade apollinea de suas ideias, a forma de seus periodos, claros e tranquilllos, educados no rythmo da Renascença, de linhas puras e firmes, de semi-tons, de aspirações, de idealismo... Compreendi a solidez harmoniosa de algumas paginas de Ramalho Ortigão, concebidas aqui; a ancianidade eterna de belleza de Eça de Queiroz.

A arte é filha da paisagem. Neste ambiente de linhas puras nenhum escriptor seria capaz de produzir paginas clangorantes. O clamor afugentaria o encanto; o impeto assustaria a doçura aerea das brisas e das nuvens, dos ramos e das estatuas, o conjunto de expressões artisticas da materia: as formas, os canticos e os odores. E' possível comprehender no Brazil o estylo de Euclydes da Cunha; seria impossivel na Europa. E em tudo a paisagem influe: na pintura, na esculptura, na architectura e na poesia. Em Florença, cidade de clima secco, de collinas, de paisagem regular de linhas rectas, paisagem de medalha, as figuras das telas e dos monumentos são magras, esveltas, nervosas, raça de atletas e de gymnastas. Os venezianos perpetuaram nas suas télas o typo sensual de linhas redondas, de carne branca e morna, flôr de belleza e de volupia desabrochando á beira das aguas palustres...

Eu olhava a paisagem encantado. A tarde era cada vez mais serena; o céu cada vez mais azul. E, subitamente, tive um desejo extranho: *deixar de ser*, dissolver-me na luz, retornar ás origens, ás fontes primitivas donde sahimos, dynamisado, vibrante atomo de perfume, molecula no ar sonoro...

Ao longe Paris immenso velava-se numa gaze rosea feita de calores da terra. O *Sacré Cœur*, a *Torre Eiffel*, as cupulas das egrejas, iam pouco a pouco sumindo-se no velludo da noite. Mas, num momento fugaz de infinita belleza, o castello, o terraço, a floresta radiaram com reflexos mineraes de ouro velho, relampejos. Então, na tristeza da hora, tudo foi recolhimento, saudade, nostalgia...

Passy — 26 de Outubro, 1917

PAULO DE GARDENIA

Nota da redacção

A *Guy de Maupant*, o fino chronicista do "Pé de Columna" n' *A Noticia*, agradecemos as referencias feitas ao nosso correspondente de Paris, Paulo de Gardenia, que durante algum tempo, antes da sua partida para a Europa, redigiu a secção mundana do excellente vespertino.

Chegamos tarde para agradecer a noticia gentil, publicada ha algumas semanas, mas é só agora que della tivemos conhecimento, e é sempre tempo de agradecer uma gentileza.

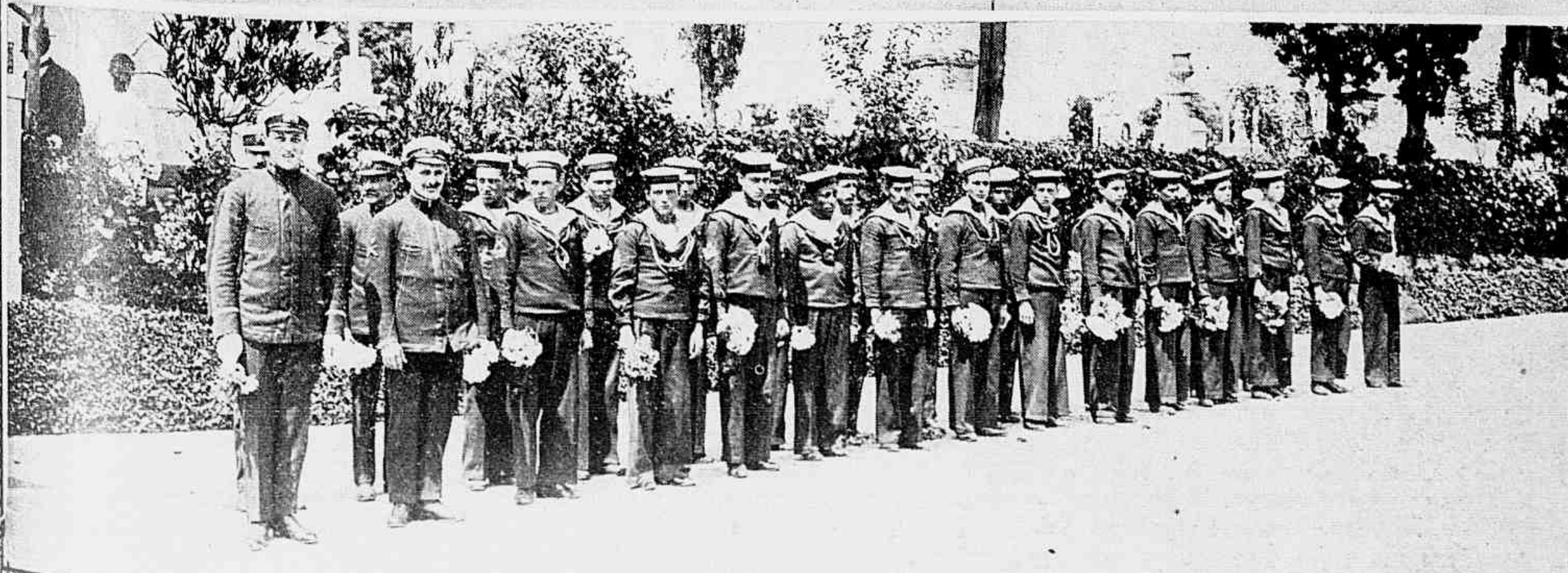
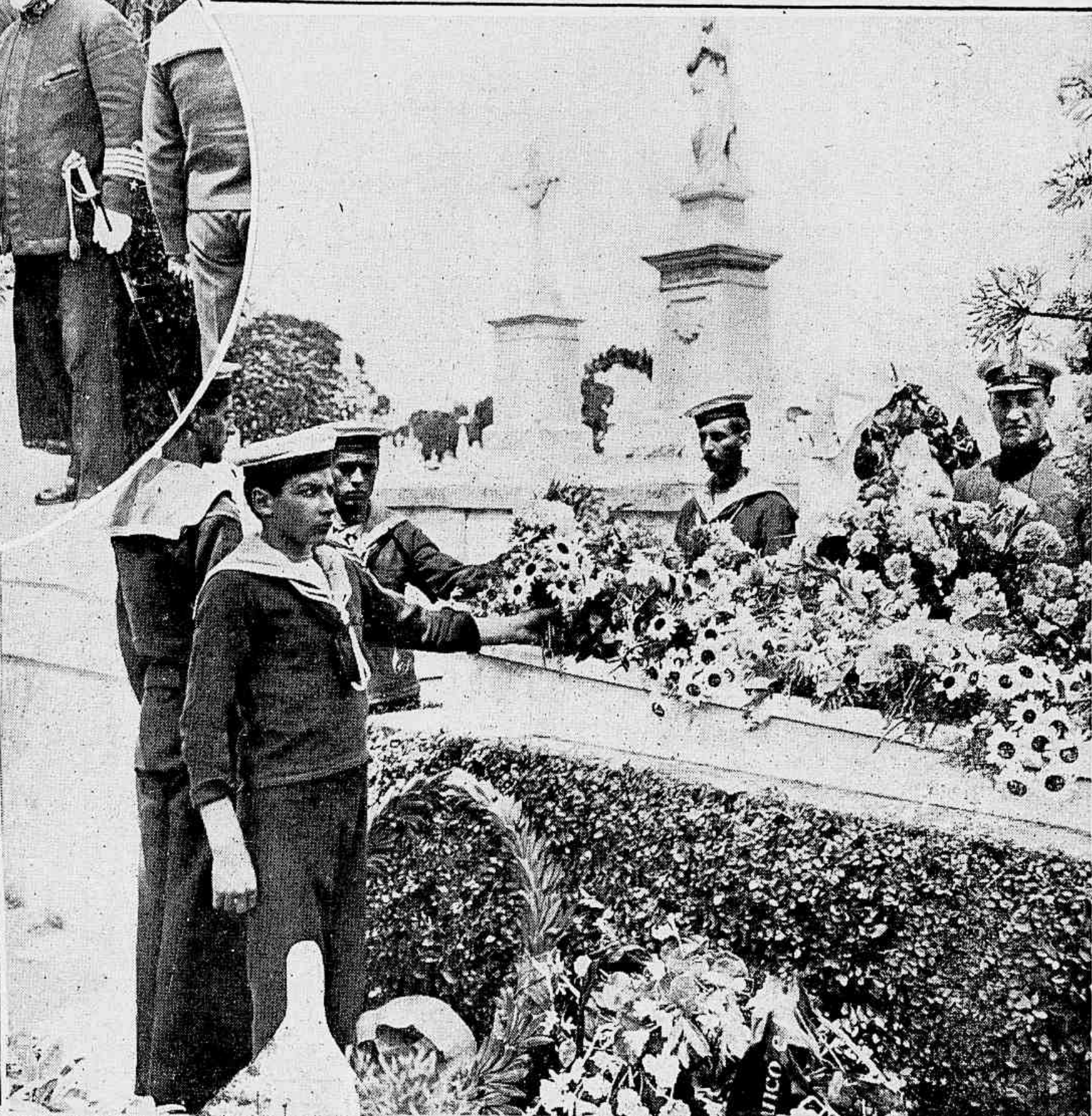
E' com a mais viva satisfação que constatamos o exito brilhante alcançado pelas chronicas encantadoras de Paulo Gardenia, a quem affectuosamente felicitamos.



A visita da Officialidade do "Uruguay" ao tumulo de Rio Branco.



1—O sr. dr. Silvio Romero Filho, chefe do gabinete do sr. ministro do Exterior, tendo á direita o sr. dr. Manoel Bernardez, illustre ministro Uruguayo, e á sua esquerda o director da Marinha da Republica Uruguay, lê o seu discurso de agradecimento á homenagem prestada á memoria do grande chancelier. 2—Os marinheiros do «Uruguay» depositando ramos de flores no mansoléo de Rio Branco. 3—O sr. ministro Manoel Bernardez e a officialidade do «Uruguay» em frente ao tumulo do barão do Rio Branco. 4—Os marinheiros uruguayos presentes á cerimonia.



Licoes da historia

Uma rainha guerreira *

Quando Nino morreu, sua viuva, Semiramis, vestiu-se de homem para se fazer respeitar por seu filho, comquanto alguns escriptores sustentem que tenha adoptado o trajo masculino para enganar os estrangeiros.

O certo é que a legendaria rainha da Assyria e de Babylonia possuia um valor improprio de seu sexo, e no seu desejo de conquistar immensos territorios levantou um grande exercito e com impavida intrepidez conduziu ella propria as tropas contra o inimigo e em pouco tempo se apoderou da Persia, do Egypto e da Lybia.

Depois destas conquistas assentou sua côrte em Babylonia, com o desejo de eclipsar o luxo de Ninive, e em pouco tempo os magnificos jardins suspensos no ar por meio de arcos que os sustentavam, os soberbos edificios de seu vastos palacios, as altas muralhas, as amplas ruas e formosas casas separadas por grandes jardins, as cincoenta portas de bronze da cidade, tudo isto fez com que Babylonia sobrepujasse em importancia e attractivos á opulenta Ninive.

Mas, quando Semiramis mais satisfeita se achava por vêr realizadas suas ambições, seu filho, o effeminado Nimias, servindo-se de um veneno, ministrado num festim, cortou o fio á vida desta heroína, que reinara cincoenta e dous annos.

Os babylonios erigiram-lhe estatuas e adoraram-n'a como deusa.

O festim de Balthazar *

Balthazar era filho do ultimo rei de Babylonia.

Quando Cyro, rei dos Persas, á frente de um exercito formidavel, sitiou Babylonia, Balthazar, que a defendia em nome de seu pae, confiante na força das muralhas, ria-se dos esforços do inimigo e esquecia, em meio de festins, as agruras de um longo sitio.

Conta a Biblia (Livro de Daniel) que uma noite, enquanto Balthazar celebrava com os grandes da côrte uma festa, fez com que lhe levassem, por um requinte de impiedade, os vasos sagrados que Nabuchodonosor arrancara outr'ora ao templo de Jerusalem. Mal fôra commetida essa profanação, viu o impio apparecer uma mão que traçava sobre a muralha, em traços luminosos, mysteriosos caracteres que nem Balthazar nem os magos puderam lêr.

Foi chamado o propheta Daniel que deu a seguinte explicação:

«Foi Deus — disse elle — quem mandou essa mão, e eis o que está escripto: *Mane, Thecel, Phares*. — *Mane*, Deus contou os dias de teu reino, cujo fim determinou; *Thecel*, foste posto na balança e achado muito leve; *Phares*, teu reino será dividido.»

Effectivamente, naquella mesma noite, Cyro, havendo conseguido desviar

o curso do Euphrates, penetrou em Babylonia pelo leito secco do rio. Balthazar foi morto e a Chaldéa reunida ao imperio persa.

Ricciotti Garibaldi * * * * *

Ricciotti Garibaldi, o filho do legendario unificador da Italia, é bem um typo caracteristicamente representativo dessa familia gloriosamente privilegiada que tem seu nome ligado á historia de muitos povos.

Ricciotti nasceu em Montevideo em 1847. Aos 23 annos, commandou sob as ordens de seu pae uma brigada durante a guerra de França (1870). Em



O GENERAL RICCIOTTI GARIBALDI.

1897 combateu pela Grecia, quando a Hellada, lutando com a revolta de Creta, teve de fazer face aos exercitos turcos.

Ricciotti Garibaldi, com a tempera guerreira de sua familia, quando foi da questão da Albania, não poudedeixar de intervir, organizando um exercito de voluntarios. E agora, diante da convulsão que sacode o mundo, não poudede ficar indifferente: seus filhos foram derramar o glorioso sangue dos Garibaldi no terreno occidental da Europa, em defesa da Civilização contra a inaudita aggressão prussiana.

Midas * * * * *

Midas, rei da Phrygia, obteve de Baccho a faculdade de transformar em ouro tudo aquillo em que tocasse.

Mal seu desejo foi attendido, tudo, até seus alimentos, mudava-se em ouro ao contacto de sua mão.

A instancias suas, o deus, para libertal-o do funesto dom, ordenou-lhe que se banhasse no Pactolo que, d'ahi em diante, rolava sobre palhetas de ouro.

Conta-se tambem que Midas preferiu a flauta de Pan á lyra de Apollo e que o deus, irritado, adornou-lhe a cabeça com um par de orelhas de burro. Midas occultava a todos essa deformidade, até que seu barbeiro que havia descoberto o segredo e não podia guardal-o, confiou-o á terra, onde abriu um buraco que encheu apressadamente.

Nesse lugar, no entanto, irromperam em breve viçosos canniços que, ao menor sopro do vento, repetiam aos caminheiros: Midas, o rei Midas, tem orelhas de burro!

Em litteratura, são frequentemente empregadas allusões a esses episodios.

A lenda de Orloff * * * * *

A mais famosa joia da corôa da Russia era o diamante *Orloff*, assim chamado porque fôra offerecido á imperatriz Catharina por seu celebre favorito.

Diz-se que o soberbo diamante, e outro igualmente conhecido em todo o mundo, o *Ko-hi-noor*, que pertence á Corôa britannica, formavam os olhos do leão de ouro que havia diante do throno do Grão Mogol, em Delhi, a antiga cidade da India.

O conde Orloff viu-o em uma de suas viagens e comprou-o por dous milhões e meio.

O diamante *Orloff*, embora muito menor que o *Cullinan*, do rei de Inglaterra, é de uma belleza sem igual. Pesa 194 quilates e tres quartos, e está avaliado em 50 milhões.

Está ligada a essa soberba pedra preciosa uma tragica historia: a da princeza Tarakhanoff, que era descendente de Pedro, o Grande, e que, segundo muitos, teria mais direito ao throno da Russia que Catharina.

A imperatriz Catharina enviou seu favorito á Italia, onde vivia então a princeza, para procurar um meio de *supprimir* a possivel rival, ou pelo menos de tornal-a inoffensiva.

O conde Orloff era um habilissimo e irresistivel seductor, e soube apaixonar a princeza, á qual fez crer que lutaria sem treguas até sental-a no throno.

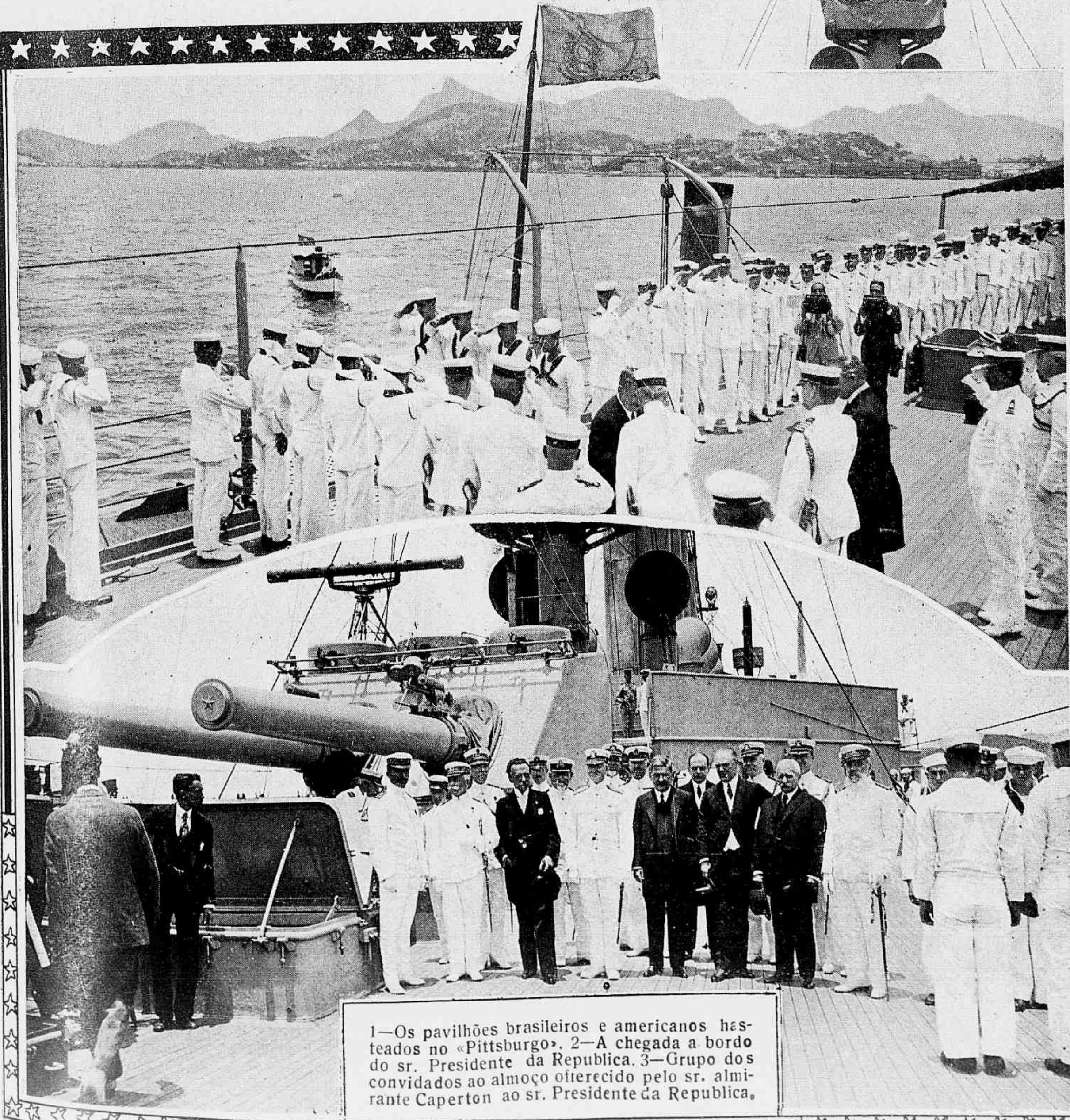
Segundo um historiador, Orloff levava comsigo o famoso diamante, que foi talvez o mais poderoso auxiliar de seu triumpho.

A princeza deixou-se illudir e consentiu em casar com o favorito de Catharina.

Os novos esposos embarcaram em Livorno em um navio russo, e... desde aquelle momento, a infortunada princeza foi prisioneira da imperatriz, e assim continuou até que *desappareceu* em uma cella do castello Schluesselburg.

O Sr. Presidente da Republica a bordo do "Pittsburgo".

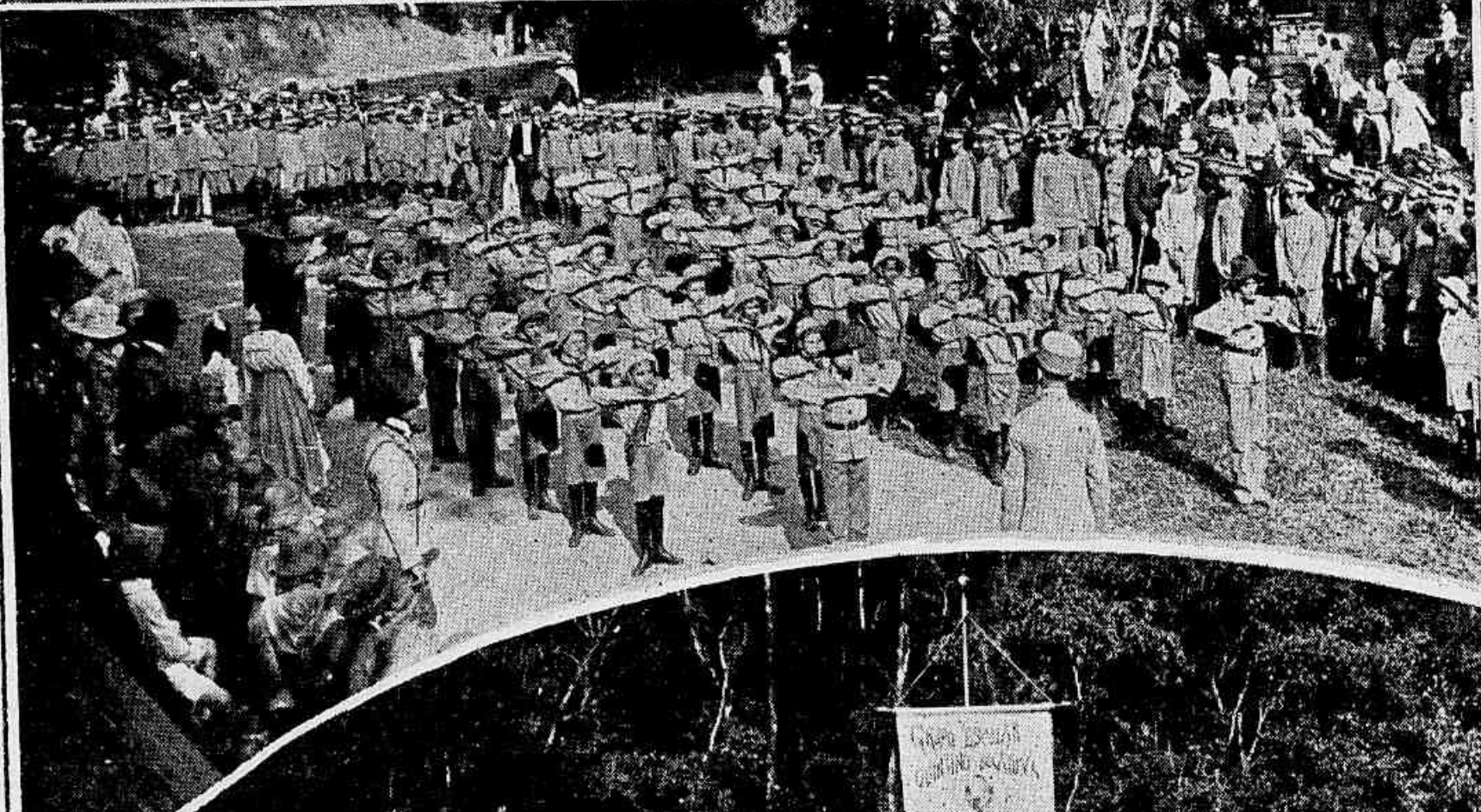
As festas do anniversario da implantaçao da Republica, a que se associaram as officialidades do couraçado argentino *Moreno*, do cruzador *Uruguay*, do cruzador americano *Pittsburg*, capitanea da divisao commandada pelo almirante Caperton, e do cruzador inglez *Glasgow*, prolongaram-se em uma serie de recepções e festas a bordo dessas unidades navaes das armadas amigas e alliadas, a ultima das quaes se realisou no magnifico *Pittsburg*, onde o almirante Caperton offereceu um almoço ao sr. Presidente da Republica. As saudações trocadas por essa occasião entre o illustre marinheiro americano e o Chefe do Estado revestiram-se da mais eloquente cordialidade, referindo-se o almirante Caperton á confraternidade das duas maiores nações soberanas da America perante o conflicto mundial e que mais intimamente entrelaça os seus destinos.



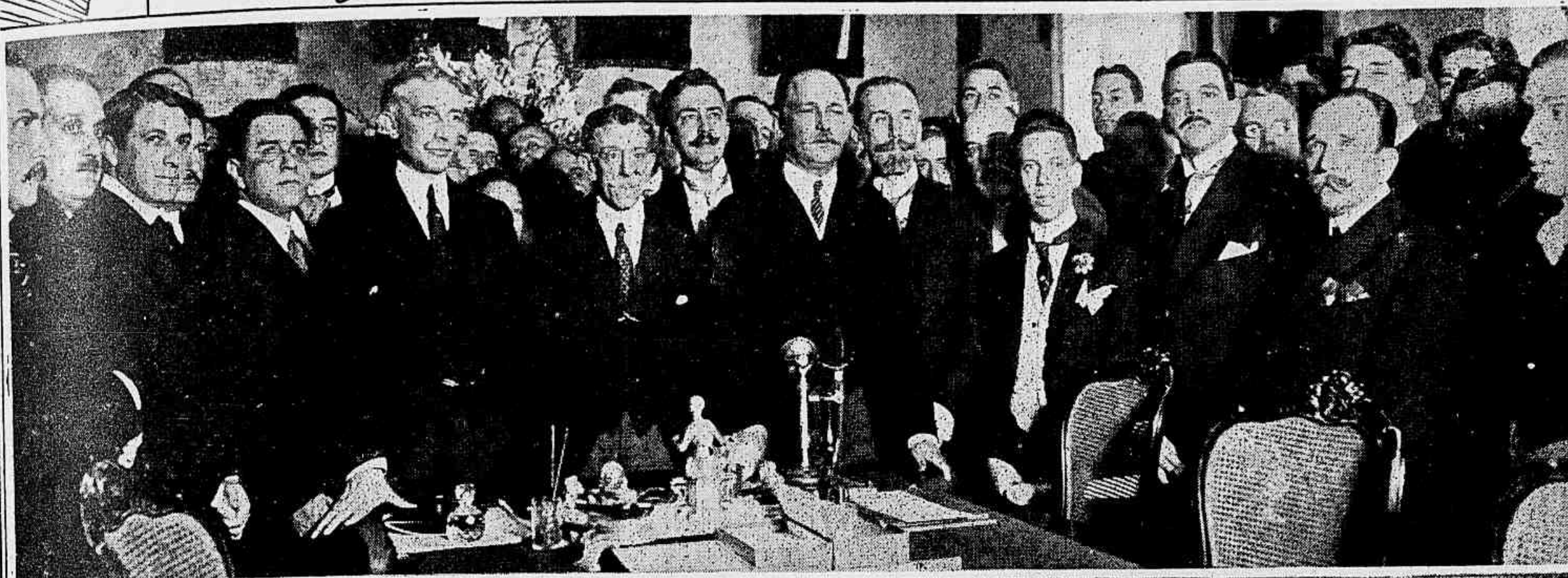
1—Os pavilhões brasileiros e americanos hasteados no «Pittsburgo». 2—A chegada a bordo do sr. Presidente da Republica. 3—Grupo dos convidados ao almoço offerecido pelo sr. almirante Caperton ao sr. Presidente da Republica.

A festa da Criança em Nictheroy

Aspecto da encantadora Festa da Criança, realizada em Nictheroy, promovida por uma comissão de illustres damas fluminenses com um extraordinário exito e a assistencia de milhares de crianças.



A posse do novo ministro da Agricultura Dr. Pereira Lima



Idéas francesas * * * * *

Todos os dias os jornaes repetem que a França foi a grande escola intellectual do Brasil. Fecunda escola onde ha ainda muito que aprender! São francesas estas idéas sadias e estas bellas palavras, tão opportunas:

«Não podemos mais desperdiçar um só grão de trigo, uma parcella de aço, um átomo de energia humana. O papel social e economico distribuido á *organisação* consiste em obter um rendimento maximo dos tão diversos e contradictorios elementos que constituem uma grande nação. Já não tem o tempo nem direito para fazer *experiencias*, para adquirir a experiencia, a mentaudele organisadora. Importemos, pois, a experiencia! E importemos a immediatamente, como importamos obuses, para terminarmos mais depressa, pelo preço de menos sangue, a guerra, e para preparar uma paz que seja uma nova guerra: guerra economica, com o objectivo de alcançarmos um novo equilibrio pela condensação de todas as nossas energias e posses economicas. O mais juvenil e emprehendedor povo do mundo estende-nos a mão forte e leal, offerece-nos o seu ouro, os seus navios, os seus engenhos, os soldados, e a força creadora e fecunda da sua iniciativa. Importemos os seus methodos ao mesmo tempo que acolhemos os seus homens. Precisamos, para continuar a luta, vencer e aproveitar a victoria, um aparelhamento social inimaginavel. Portos maritimos, vias fluviaes, forças

hydraulicas, recursos mineraes—tudo é preciso crear e desenvolver, transformar, aperfeiçoar e ampliar. Não esbanjemos o tempo na aquisição da experiencia e da competencia. Importemos a experiencia e a competencia, que são os mais preciosos materiaes de construcção das nacionalidades».



D. Romulo M. de Móra, director da «Pictorial Review», importante revista norte-americana, que se encontra nesta capital

A estrada de Damasco dos litteratos

Não caluniamos a maioria dos escriptores occupados a ensinar-nos a energia, o dever e o sacrificio, se lhes observarmos que a causa publica era o assumpto que antiga mente menos os interessava. Quando o seu talento se decidia a mostrar se sob um aspecto grave, rompendo com os themas do *vaudeville*, voltavam-se para o assumpto por excellencia: o adulterio, o mais *nutritivo* dos generos litterarios... Hoje, a estrada de Damasco, no nosso grandioso paiz sem estradas, é palmilhada pela procissão dos homens de letras, e S. Paulo provou, ha uns bons mil e oitocentos annos, que não é indispensavel ser um homem exemplar para alli encontrar a Fé, que transpõe montanhas. Litteratos que se contentavam em ser artistas symbolistas, nephelibatas, cultores do paradoxo e do scepticismo, e que sorriam da litteratura civil de Olavo Bilac, de João do Rio e de Georgino Avelino, dão se ares de Saint-Just, e descobrem agora que, realmente, existem povos e patrias, e necessidades de civismo, de honra, de sacrificio, e que se pode fazer arte e da melhor com essas grandiosas *bagatelas*. Oh! a exemplar estrada de Damasco, cuja illuminação, para esses litteratos frivolos, é produzida pelo incendio de um continente! E foi preciso, para que os homens de letras a palmilhassem, que a guerra a juncasse de mortos e a ladeasse das mais atemorizantes ruínas!



O Mundo fora

Um dito de

Clemenceau

A França tem assistido nos últimos mezes a varias quedas de ministerios. Emquanto se resolvia com diffiuldade

uma das ultimas crises, declaravam os redactores do *Homme enchainé* que nunca tinham visto tamanha romaria de parlamentares aos seus escriptorios.

Ninguém desconhece o papel saliente que Clemenceau vinha representando.

Seus artigos diarios no *Homme enchainé*, de sua direcção, eram a primeira leitura dos parisienses. A prodigiosa personagem do *Tigre*, a truculencia magnifica de seus ataques, sua sagacidade, seus ditos de espirito, faziam com que a França, que presentemente só admira a energia viril, amasse esse homem muito particularmente.

Os redactores do *Homme enchainé* viram, por esses dias de crise, os politicos, cujo concurso era solicitado para os ministerios em formação, esperando nas ante-camaras, corredores e salas de redacção a sua vez de consulta. Porque todos elles, antes de qualquer decisão, queriam de Clemenceau um conselho, um juizo sobre a situação.

E já ao crepusculo, depois de haverem assistido ao desfile interminavel, os redactores que os cuidados ordinarios do jornal chamavam ao gabinete do director penetravam ahi com toda a precaução.

O *Tigre*, vencido pela fadiga, dormitava. A bulha dos redactores arrancou-o a profundo torpor.

— Vêem os meus amigos: eu estava occupado a formar o ministerio. . .

E este dito encantou Paris. . .

E, se Clemenceau talvez formasse de facto o ministerio, agora foi chamado a formal-o de direito tambem.

Georges Guynemer

Guynemer fez sua carreira ascendendo vertiginosamente para a gloria, admirado com paixão por toda a França que nelle via o irmão dos generaes da primeira Republica, Desaix ou Marceau.

Ao desaparecer pela manhã de 11 de setembro ultimo, para não mais voltar, Guynemer legou á França mil vezes gloriosa a gloria immensa das victorias que sua intrepidez soube conquistar sobre o inimigo de sua Patria e do mundo.

Morto aos 23 annos de idade, após haver abatido 54 aviões allemães e ser citado vinte e uma vezes em ordem do dia do exercito, Guynemer, o mais arrojado dos aviadores, o temor dos

vandalos, cavalleiro da Legião de Honra, condecorado com a cruz de Leopoldo da Belgica, com a cruz de S. Jorge da Russia, com a estrella de Karageorges da Servia, com a cruz de Danilo I do Montenegro, com a medalha militar, com a cruz de guerra com 24 palmas; Guynemer, o inexcitavel *as*, recebeu ainda a homenagem posthuma de Portugal: a condecoração da Ordem da Torre e Espada.

A Historia não exgottou a sua serie de heroes. Guynemer passou á posteridade como o symbolo dessa bra-

foi o commandante obrigado a transigir, para, com a mais natural das surpresas, começar, um mez após, a acompanhar a fabulosa carreira do maior aviador da França.

Guynemer, no entanto, heroe de cincoenta e quatro victorias, official da Legião de Honra, a mais gloriosa aguia francesa, nunca se illudiu sobre a sua sorte.

Certo dia, ao vêr-lhe o peito constelado de condecorações, perguntou-lhe certa dama :

— Que cruz póde o senhor ainda obter ?

E Guynemer, friamente respondeu-lhe :

— A cruz de madeira.

O "truc" da modista parisiense

Antes da guerra, era a moda franceza lançada em Copenhague por uma modista de chapéos, que contava na sua clientela as mais elegantes damas da cidade.

Rebentando o conflicto, e como a modista já não tinha a possibilidade de fazer suas compras em Paris, a cifra de seus negocios baixou consideravelmente. Para cumulo de infelicidade, teve que soffrer a concorrência victoriosa de uma outra casa installada em frente da sua, e que recebia de Berlim chapéos do ultimo *chic* allemão.

A' força do pensar, teve a modista de chapéos uma idea genial : mandou comprar á casa de sua visinha duas dezenas dos maiores chapéos berlineses e offereceu-os ás vendedeiras dos mercados que os acharam muito bellos. Outras vendedeiras, tomadas de ciumes, apressaram-se em comprar chapéos eguaes.

As damas da cidade, notando que o genero allemão cahia na vulgaridade, renunciaram a elle.

Assim, a astuciosa modista ponde, em breve, vêr que lhe voltavam as freguezas arrependidas e, havendo alguns modelos de Paris atravessado até á Dinamarca, tornou a ter em Copenhague a supremacia antiga.

Riqueza pecuaria

A riqueza pecuaria da grande Republica norte-americana é de uma importancia que não admite comparação.

Segundo uma recente estatística official, nos Estados-Unidos ha 22.768.000 vaccas leiteiras. Accusa o mesmo documento a existencia de 21.126.000 cavallos nos Estados da União.

Quanto ás ovelhas, o ultimo censo revela a existencia de 53.633.000, e ha mais de 70 milhões de cabeças de porcos.

Em resumo, é uma prodigiosa riqueza de mais de 6.000 milhões de dollars.



O celebre aviador Guynemer, o campeão dos ares, recentemente morto, e que o governo portuguez agraciou posthumamente com a ordem da Torre e Espada.

vura gauleza que a França sempre patenteou, como a encarnação desse indomito impeto latino que sempre foi o mais certo factor da confiança inquebrantavel na victoria sobre as hordas barbaras do ultimo descendente da Attila.

Ainda a proposito de Guynemer

Guynemer, o *as* dos *as*, teve os mais lamentaveis principios na aviação. Terivelmente desastroso, partiu successivamente todos os aparelhos que lhe confiaram, até que o commandante da esquadrilha, desanimado, despediu-o por incapaz. No entanto, ás instancias dos camaradas que intervieram,



Uma rua de Petrogrado, por ocasião da revolução dos maximalistas, na ocasião em que as tropas revolucionarias metralham a multidão

A derrocada russa

Na apreciação dos deploráveis acontecimentos da Rússia tem-se invocado tudo menos a mola secreta do desmoronamento do poder militar moscovita. Não é possível abstrahir do aspecto economico a analyse de qualquer acontecimento politico contemporaneo. A fallencia do exercito russo corresponde á fallencia das finanças russas. A guerra é a maior devoradora de dinheiro, e só paizes admiravelmente organizados em solidas bases economicas, como a Inglaterra e os Estados-Unidos, podem sustentar, sem se arruinarem completamente, uma guerra tão extensa e tão intensa como a actual.

As cifras citadas na conferencia de Moscou pelo ministro russo Nekrassow, desthronado com Kerenski pelos maximalistas, são fabulosas.

Nekrassow, ministro das Finanças da Rússia, depois de um breve exordio, declarou immediatamente, sem rodeios de nenhuma especie, que em 1º de Janeiro o deficit seria de 15 biliões de rublos, ou qualquer cousa como 36 milhões de contos da nossa moeda!

— Mas — pergunta o ministro — como se chegou a este ponto? E Nekrassow responde:

— Mesmo tendo em conta os mais deploráveis factores do antigo regimen, não se poderá dizer que elles são a unica causa da crise. E' preciso encarar de frente a verdade. Nenhum periodo da historia russa foi tão dispendioso e prodigo como o governo da Rússia revolucionaria!

Trata depois da circulação fiduciaria e faz estas revelações extraordinarias:

“Durante o periodo revolucionario que vae do 1º de Março a 16 de Julho de 1917, imprimiram-se 832 milhões de

rublos em notas de banco enquanto que se imprimiram apenas, durante a guerra e as grandes ofensivas dos annos anteriores:

em 1914.....	219 milhões
” 1915.....	223 ”
” 1916.....	290 ”
” 1917 Janeiro e Fevereiro	23 ”

E, voltando-se para o auditorio, o Ministro da revolução gritou:

— Cidadãos, este desperdicio dos dinheiros publicos que tem havido na Rússia até agora está já acima das nossas forças!

As condições financeiras em que se encontrava a Rússia explicam melhor do que tudo a victoria do pacifismo impudico dos maximalistas.

A execução da bailarina Mata-Hari

Perto da carreira de tiro, o quadrado de tropas estava formado. Ao centro, o pelotão de execução esperava, com as armas em descanso. A' entrada do quadrilatero, o automovel parou. A condemnada apeou-se e estendeu a mão a uma das religiosas para a ajudar a descer. O advogado Clunet aproximou-se d'ella immediatamente, bem como o capitão Bouchardon, o dr. Louquer, medico legista, e o escrivão do conselho de guerra.

Um certo numero de officiaes da praça de Vincennes, que estavam de serviço, ficaram um pouco mais atraz. Entre o seu advogado e a religiosa, a condemnada passou em frente das tropas. Chegada ao poste, recusou deixar vender os olhos. Disse adeus ás duas pessoas que lhe tinham prestado assistencia até ao ultimo momento, uma irmã da caridade e o seu advogado, e estendeu os pulsos a um gendarme para que a ligassem. Enquanto lhe li-

gavam a mão direita, com a mão esquerda fez um gesto amigavel á religiosa e ao advogado Clunet. Estava em frente dos doze canos de espingarda, apontados ao seu peito.

Silenciosamente, o commandante do pelotão de execução abaixou a espada; uma salva crepitou no ar, seguida, a um segundo de intervallo, por um tiro isolado, disparado por um retardario.

Um sargento de dragões aproximou-se então e deu-lhe o tiro de misericordia... Mata-Hari, ré de espionagem, tinha expirado. Depois do desfile regulamentar das tropas, o corpo foi amortalhado e conduzido ao cemiterio de Vincennes, onde foi sepultado n'um coval reservado aos suppliciados. Mata-Hari tinha 40 annos, era hollandesa de nascimento e fôra uma das mais fascinadoras mulheres da chronica mundana dos ultimos tempos, uma perturbadora bailarina.

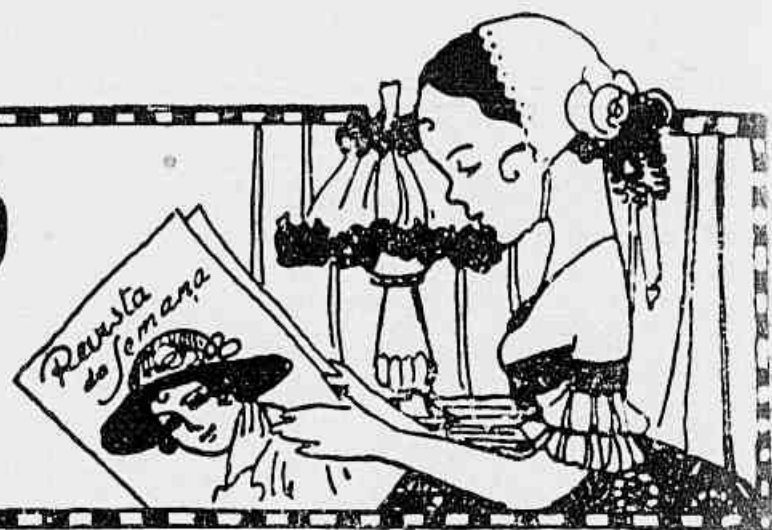
Corridas de cavallos em França

Em Paris-Plage realisaram-se no mez de outubro interessantes corridas de cavallos, com obstaculos, nas quaes tomaram parte officiaes inglezes, belgas e portuguezes.

Ainda uma vez a cavallaria portugueza fez jús ao conceito em que é tida, considerada pelos technicos militares como igual ou superior á cavallaria italiana, celebre pelo seu treino prodigioso.

As cinco primeiras collocações no concurso e respectivos premios couberam a officiaes portuguezes, a 6.ª a um official belga, as 7.ª e 8.ª de novo a officiaes portuguezes, a 9.ª a um belga e a 10.ª a um official inglez. O campeão do concurso foi o tenente Prostès da Fonseca, que montava o cavallo *Saltimbanco*.

Passatempo



O doutor vae visitar uma doente :

— Como passou a senhora esta manhã ?
— perguntou elle, logo á entrada da porta, á criada de quarto.

— Bem, sr. doutor. Tomou uma chavena de caldo.

— E depois ?

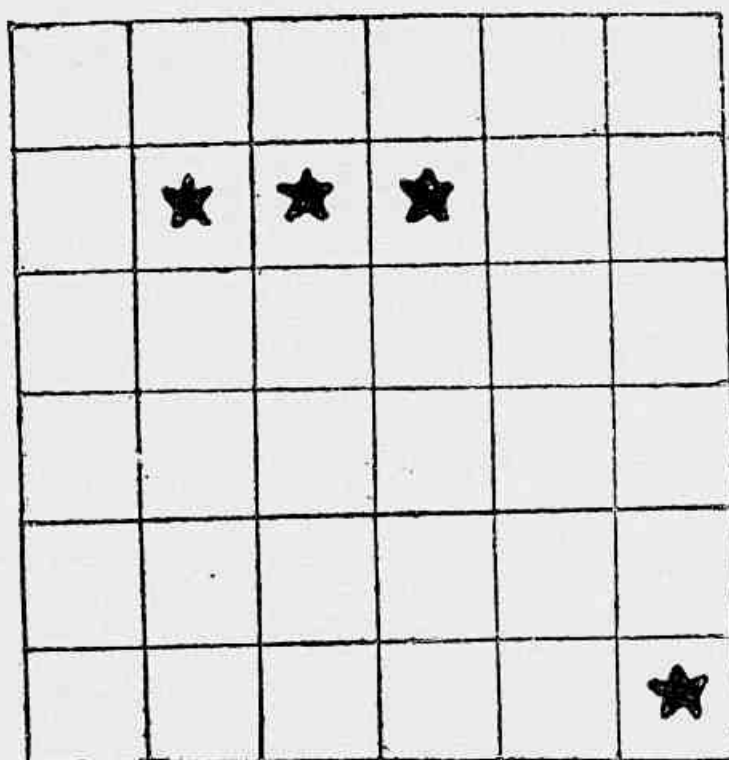
— Depois, atirou com a chavena e com o pires á cabeça do marido.

— Muito bem, muito bem ! Vejo que está livre de perigo ! Está salva !

ESPIRITO
E SAL

O que se deseja, com a figura aqui representada, é recortar o quadrado geral em quatro peças, todas exactamente da mesma forma e da mesma grandeza, porém de modo que cada uma fique contendo uma estrella. Os cortes devem effectuar-se ao longo das linhas que constituem os quadrados pequenos em que o maior está dividido, condição que facilita o passatempo, em vez de difficultal-o.

AS QUATRO
ESTRELLAS



O doutor Barnabé acaba de chegar junto do leito de um doente.

— Não tenho nada a fazer-lhe—diz elle para a mulher do enfermo—olhe-lhe para as mãos, e veja como elle as tem verdes !

— Mas... o meu marido é tintureiro.

— Diga-me dessas. Então, tanto melhor ; porque, se o não fosse, estava morto d'aqui a cinco minutos.

Observação terrivelmente ingenua :
Um pequerrucho de seis annos está sentado nos joelhos de uma dama, já de certa idade, de quem sua mãe recebe attentiosamente a visita. N'isto, pergunta-lhe á queima roupa :

— A senhora quantos annos tem ?
— Tenho os que parêço.
— O quê ! tantos ? !...

A DIVISÃO

Eis uma experiencia que consiste em conhecer d'antemão qual será o quociente de uma divisão.

Entregamos a qualquer pessoa uma ardozia ou um papel e dizemos-lhe :
— Escreva o numero que primeiro lhe auidir á idéa. Muito bem. Agora, repita esse numero ao seu visinho e esse visinho repita-o ao que se lhe segue. Está prompto ?

— Prompto.

— Perfeitamente. Temos, então, um numero de tres algarismos eguaes, que não conheço. Vou dividir esse numero por um outro, que também não conheço, mas que será o resultado dos tres algarismos adicionados.

Ora, qualquer que seja o numero pensado, o resultado da operação é 37. E, com effeito, este numero 37 não póde variar, seja qual fôr o numero pensado.

Supponhamos que a primeira pessoa escolheu o algarismo 1, que, repetido aos seus dois visinhos, dá 111

Se dividirmos 111 por 3, (numero dos individuos que entraram na experiencia), teremos 37.

Como se comprehende, se o nosso visinho escolhesse o n.º 2 em vez do n.º 1, teriamos de dividir 222 por 6, sendo o seu resultado 37.

E' esta uma das regras da arithmetica, que diz que, quando se multiplicam ou se dividem os dois factores d'uma divisão por um mesmo numero, o quociente não muda.

VERDADES
E MENTIRAS

Disse um dia o grande Turenne a um de seus officiaes, que era grandissimo e inconveniente falador :

— Tenho um conselho a dar-lhe : conserve se calado, todas as vezes que se lembre de falar.

Aqui têm uma verdade,
Que parece brincadeira :
« Não ha carga mais pesada
Do que uma mulher ligeira ».

O interesse é um comediante habil,

que sabe desempenhar todos os papeis, mesmo o do desinteresse.

Póde-se amar sem ser feliz ; póde-se ser feliz sem amar ; porém, amar e ser feliz é um milagre.

Fazer ladrar o cão...
de uma espingarda.

CUMULOS...
ACCUMULADOS

Pôr uma cartola numa cabeça...
de prego.

Fazer sapatos para um pé...
de vento.

Accender uma isca...
de figado.

CANTARES

A' conquista d'uma
(praça,
Contente me dirigia ;
Mas dei de frente
(com outro,
A assestar a bateria.

Foi num momento :
Levantei logo
O acampamento.

Nasce amor da simples vista,
Entre esp'ranças cresce e corre,
Alimenta-se de zelos,
E, por fim, de agravos morre.

Se a'lguem duvida,
Soffra o que eu soffro...
Verá que vida !

Damos abaixo dous bellos
enigmas de
Schiller :

DOIS
ENIGMAS

I

Ponte de pérolas cu'os encontros
arrancam da superficie do mar, construida instantaneamente n'uma altura tal que produz vertigens.

Os navios de maior porte e os mais altos mastros passam por debaixo dessa ponte, que jámais supportou carga alguma, e que parece afastar-se á medida que os homens se approximam della.

A torrente transbordada precede o seu nascimento e morre apenas aquelle transbordar cessou.

Como se chama essa ponte ?

II

Sem se mover do seu logar, conduz-te a muitas leguas de distancia ; sem ter azas para voar, leva-te vertiginosamente através do espaço.

Nunca nenhum viajante navegou em barco mais rapido, tanto que, num abrir e fechar d'olhos, te faz sulcar a immensidade dos mares e, á maior distancia, te traslada em menos tempo do que o preciso para desejal-o.

A solução do primeiro é o arco iris
e a do segundo é o telescópio.

A CASA MAIS REPUTADA DO BRASIL



Bellos
Mimos
proprios
para Presentes
de
FESTAS

As mulheres que amamentam, quando
falta o leite

GALACTOGENICO
MIRANDA CARVALHO

Preparado por **SILVA ARAUJO**

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em
prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 :

**PARA DIZER
E TER BÔA SAÚDE**

DIGESTIVAS
Silva Araujo

Comprimidos de pepsina
e taka-diastase

" BENZOIN "

Para o embelezamento do rosto e das
mãos, refresca a pelle irritada pela na-
valha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito

Perfumaria **ORLANDO RANGEL**

Pó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.
Lata 2\$000

Pelo correio, 2\$500

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dictiona-
rio de Synonymos da lin-
gua portugueza, 1 vol. 651
paginas 6\$000

JOÃO DO NORTE: Praias e
Varzeas, 1 vol. 2\$900

AFRANIO PEIXOTO: Maria
Bonita, romance 3\$000

FABIO LUZ: Elias Barrão,
1 vol. brochado 3\$000

**Tonico dos nervos, do cerebro
e dos musculos**

GOTTAS PHYSIOLOGICAS

Silva Araujo

(Guaraná - Iodo - Kola - Arsenico)

SEIOS

*Desenvolvidos, Reconstituídos,
Aformozeados, Fortificados*

com **Pilules Orientales**

O unico producto que em
dois mezes assegura o desen-
volvimento e a firmeza do
peito sem causar damno al-
gum á saude. Approvado pe-
las notabilidades medicas.

J. RATIÉ, farm., 45, r. Echiquier,
Paris. Frasco com instruções em
Paris Fr. 6.35. As **Pilules
Orientales** acham-se á venda
nas princ. farmacias e drogarias



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha,
Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

O cavallo é, de todos os animaes ver-
tebrados, aquelle que succumbe mais
rapidamente á acção intensa do frio.

Os zoologos calculam que dentro de
cem annos não haverá nenhum leão
na superficie da terra.



D. CARMINDA FIDALGO

RIO DE JANEIRO

Ex.^{mos} Srs.

Viuva Silveira & Filho

Rua da Gloria n. 62

NESTA

Saúdo-vos.

Para patentear a cura realizada em minha pessoa,
dirijo-vos esta, acompanhada de minha photographia,
podendo dar o destino que melhor vos aprouver.

De ha muito que vinha soffrendo de uma inflamma-
ção nos olhos, privando-me dos affazeres domesticos.
Consultei a especialistas, obtendo apenas melhoras tran-
sitorias, tendo sido pelos mesmos aconselhado o uso
de oculos.

Por indicação de pessoa amiga, usei o **ELIXIR DE
NOGUEIRA**, formula do Pharmaceutico chimico João da
Silva Silveira, achando-me completamente restabelecida.

Por ser a expressão da verdade, firmo-me

De VV. EE.

Cra. Atta. Obrima.

Assignada: **CARMINDA FIDALGO.**

(Firma reconhecida)

*Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina —
Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú —
Chile, etc.*

CASA GUIOMAR

120, AVENIDA PASSOS, 120

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, pedindo-se clareza nos endereços. Pedidos a

CARLOS GRAEFF & C.



Sapatinhos de kangu-
rú amarelo, artigo for-
tissimo para casa e col-
legio, modelo GUIO-
MAR—Creação nossa.

De 17 a 27 4\$500
De 28 a 33 5\$000
De 34 a 40 7\$000
PELO CORREIO
mais 1\$000 em par.

Calçado para senhora (de 32 a 40)

Sapatos em pellica envernizada, salto á
Luiz XV, com duas tiras paralelas —
ultima criação da moda

22\$

O mesmo artigo, em salto de sella, alto.

18\$

PELO CORREIO mais 2\$000 em par



Enveloppeur

a 60\$,

80\$

e a 100\$



Praticos-Leves Invisiveis-Baratos *Qualidades que reúnem os POSTIÇOS da* CASA ERITIS

*Coiffeurs de Dames.—Ondulações, Tinturas
Salões reservados*

Henné em pó, todas as côres. Caixa 6\$000. Correio 7\$000.

Corte de cabellos a crianças, serviço especial, 2\$000.

Satisfazem-se pedidos de catalogos

78, Rua Uruguayana TELEPHONE 1313 - Central



A boa fama nasce das boas obras !

Assim acontece com a JUVENTUDE ALEXANDRE;
o mais afamado tonico para curar a caspa e a queda
dos cabellos, dando-lhes vigor e beleza.

Juventude Alexandre

E' a eterna mocidade dos cabellos

PREÇO 3\$000

A OPINIÃO DO Dr. FOURNIER SOBRE AS PESSOAS MAGRAS, DEBEIS E DOENTIAS



Olha para aquelle par de rachiticos. Porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para engordar e fortalecer-se?

cendo seu sangue e fortalecendo seu organismo. Tomando o COMPOSTO RIBOTT muitas pessoas ganham de 5 a 10 kilos de carnes solidas e massiças, corrigindo ao mesmo tempo quaesquer defeitos de digestão e fortalecendo o systema nervoso".

O COMPOSTO RIBOTT, a que se refere o Dr. Fournier, vende-se em todas as drogarias e boas farmacias e com toda a segurança nas dos srs. Granado & C., Freire Guimarães & C., André de Oliveira, Orlando Rangel & C., Rodolpho Hess & C., Araujo Freitas & C., Victor Ruffier & C., P. de Araujo & C., V. Silva & C., Granado Filhos, J. Rodrigues & C., Carlos Cruz & C., Campos Heitor & C. e Francisco Giffoni & C. Unico depositario B. NIEVA — Caixa Postal 979 — Rio de Janeiro.

"A maior parte das doenças da humanidade, disse o Dr. Fournier, grande clinico francez, são devidas á deficiencia gastrico-assimilante dos órgãos digestivos. De cada dez pessoas, ha pelo menos oito que não tiram dos alimentos que ingerem a nutrição que seu organismo requer. E assim se explica, prosegue o reputado clinico, como existem tantas pessoas magras, debeis e doentias, embora muito bem alimentadas. A razão é simples: os alimentos que estas pessoas tomam passam pelo seu organismo como um liquido por um tamis, deixando apenas a nutrição indispensavel para conservar a vida, embora não a saude. Para taes pessoas aconselho o COMPOSTO RIBOTT (phosphato-ferruginoso-organico) que é o tonico assimilativo e anti-dyspeptico mais eficaz de que dispõe a therapeutica moderna. O COMPOSTO RIBOTT é um producto a base de ferro organico-phosphatado, que sendo o ferro mais assimilavel conhecido contribue poderosamente para augmentar a força de resistencia e energia do paciente e augmentar suas carnes á medida que vai se enriquecendo seu sangue e fortalecendo seu organismo. Tomando o COMPOSTO RIBOTT muitas pessoas ganham de 5 a 10 kilos de carnes solidas e massiças, corrigindo ao mesmo tempo quaesquer defeitos de digestão e fortalecendo o systema nervoso".

TOMEM NOTA: A especialidade da casa **A. Doret** é o culto da belleza feminina

CHIGNON LE RÊVE

Penteado para soirée, theatro, Noivas. Lavagem de cabeça, ondulação. Applicaçào de Henné.

Postiço de Arte. Manucure, soins de beauté.

AVENIDA RIO BRANCO 157



Les produits de Beauté A. DORET font adorer celles qui les adoptent.

Essayez pour votre visage :

Creme auto massage des Déesses.....	5\$000
Jouvence Fluide des Déesses	5\$000
Lait au suc de Rose des Déesses.....	5\$000
Poudre Mon premier Bal A. Doret.....	3\$000 5\$000

Pour avoir de belles mains et de beaux ongles :

Unguésales A. DORET contre les petites peaux....	3\$000
Onglophile A. DORET pour blanchir les ongles....	5\$000
Poliongles A. DORET pour donner du brillant aux ongles	5\$000

Pour que vos cheveux soient soyeux :

Lotion des Déesses, A. DORET.....	5\$000
Brillantine, souple onde A. DORET.....	4\$000

Todos os nossos productos vendem-se no Rio de Janeiro: Casas Bazin, Raunier, Colombo. — Em Pelotas, Casa Geraldo Petrussi. — Em Porto Alegre, A Miscellanea. — Em Santos, José Ribeiro dos Santos.

Jornal da Família



--- N. 113 ---

1 DE DEZEMBRO DE 1917

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos praticos, Economia
Domestica, Hygiene de Bel-
— leza, Alimentação —



A pulseira nos homens

O uso de pulseiras, por parte dos homens, que foi grande moda, não ha muitos annos, e que ainda se vê com certa frequencia em alguns, não deixa de ser vantajoso para os ourives, mas a significação d'essa moda não é tão lisonjeira para o sexo fragil como á primeira vista pode parecer. A pulseira não é usada como uma prenda de amor (*un gage d'amour*) mas sim como um amuleto contra a maligna influencia feminina.

E' analogo aos que usam os italianos contra a jettatura, contra os individuos de máu olhado, como nós dizemos.

Casamentos Servios

Nos casamentos servios ha uma cerimonia symbolica, que consiste em subir a noiva á meza do banquete, tendo nas mãos pão, agua e vinho, em signal de que esses tres artigos devem ficar sob o seu cuidado, e na bocca um torrão de assucar, para significar que ella deve fallar pouco e esse pouco sempre com doçura.

Não devemos ter muita pressa em nos affligirmos: esperemos que a desgraça, que choramos, tome maiores proporções.

MODAS

N.º 1 — Vestido em linon azul claro bordado com sou-tache preto.

N.º 2 — Vestido em voile grenat, golla e punhos de seda branca.

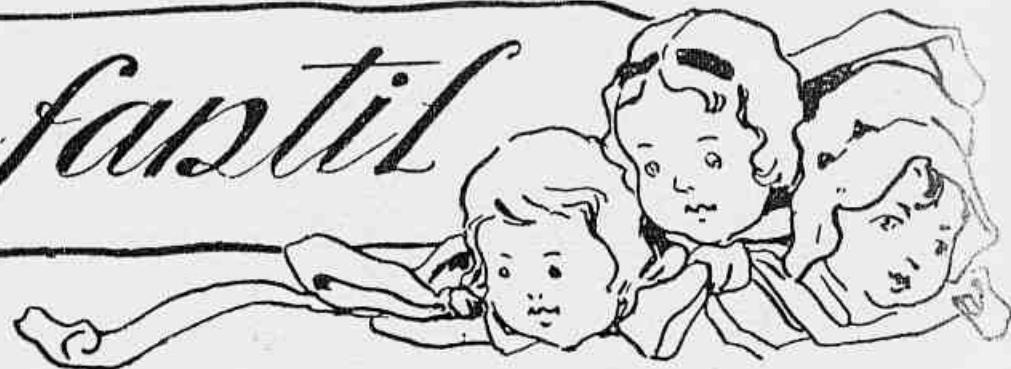
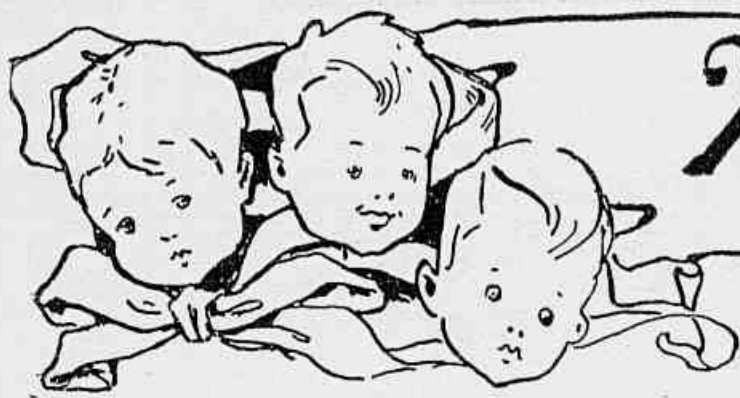
N.º 3 — Vestido em cassa branca com bolas côr de rosa. Chapeu em seda preta com rosas côr de rosa.

N.º 4 — Toilette em seda branca guarnecida com veludo preto e bordada com vidrilhos pretos.

N.º 5 — Saia de lã em xadrez branco e preto, bluzza branca com vivo preto, cinto de fantasia.

N.º 6 — Vestido om linho lilaz com pespontos roxos. Chapeu lilaz com fita roxa.

Moda Infantil



N.º 1 — Avental em zephir vermelho com vivos brancos. N.º 2 — Vestido em flanela de xadrez, guarnecido com flanela branca. N.º 3 — Blusa e calça para gymnastica em tricotine.



OS HYDRATOS DE CARBONO

Os alimentos vegetaes fornecem-nos as albuminas, as gorduras e os *hydratos de carbono* (farinaceos, assucar, etc.) sob as formas mais diversas; mas todas estas substancias soffrem no tubo digestivo as mesmas transformações que se ellas fossem do reino animal.

Que sejamos vegetarianos ou carnívoros, consumimos os mesmos elementos chimicos, e estes soffrem no organismo as mesmas transformações, tornando-os proprios á assimilação e á utilização para os processos vitales.

Se nós nos occuparmos sómente da ultima transformação dos alimentos pelos nossos aparelhos digestivos, não poderemos fazer differença entre os vegetarianos e os carnívoros. Em todo o caso saberemos que os carnívoros não podem achar todos os elementos nutritivos de que precisam só na carne: são obrigados a pedil-os ao regimen vegetal dos farinaceos (hydratos de carbono), enquanto que um vegetariano póde encontrar todos os elementos necessarios no reino vegetal.

Póde-se viver e viver bem sendo um puro vegetariano; e não se pode existir com boa saude sendo puramente carnívoro.

A maior parte das substancias vegetaes são digeridas nos intestinos. No estomago, ellas soffrem apenas uma simples impregnação, mas as substancias albuminosas são em parte digeridas. O principal alimento fornecido pelo reino vegetal é o *pão*, preparado com as farinhas dos cereaes (trigo, centeio, cevada, etc.)

A *panificação* é tambem uma fermentação rapida (fermento) que permite á massa impregnar-se de acido carbonico.

No momento de assar, este ultimo escapa-se deixando no pão estas pequenas cavidades que chamamos buracos do pão.

Segundo a maneira como este pão foi amassado e assado, será mais ou menos esponjoso.

Um pão que não foi bem amassado ou que foi mal assado, ou ainda comido muito fresco, é indigesto.

Forma no estomago uma massa compacta que será difficilmente impregnada pelos succos digestivos,

acarretando com isto uma demora em sua digestão, e peso no estomago.

A fantasia scientifica moderna quiz tambem condemnar o pão como prejudicial a alguns doentes e sobretudo ás creanças. Devido a esta errada theoria, muitas mães deixam os seus filhos privados deste precioso alimento — o *pão*, symbolo do alimento tanto corporal como espirital. Em todas as idades, o pão representa o alimento mais perfeito de que o homem dispõe.

E' preciso saber utilisal-o segundo os casos. Um organismo em perfeito estado comerá pão de qualquer feitio (fresco ou torrado) e digeril-o-ha com facilidade, enquanto que as creanças e os velhos se darão melhor com a codea do pão e pão torrado.

A codea do pão tem ainda a grande vantagem de provocar, durante a mastigação, a secreção da saliva, tão util aos actos digestivos gastro-intestinaes.

PÃO DE CARÁ

1 kilo e meio de farinha de trigo.
1 pires bem cheio de cará cozido e passado na peneira.
1 pires de gordura.
4 ovos.

Faz-se de vespera o fermento com meio kilo de farinha de trigo e um pouco de pão crú, que se manda comprar na padaria.

No dia seguinte amassa-se tudo muito bem com um pouco de agua morna e sal. Assucar a gosto. Fazem-se os pães deixando-os para assar no dia seguinte.

PÃO DE MINUTO

12 colheres de farinha de trigo (colher de sopa).
2 de assucar.
1 de manteiga.
1 de banha.
Meia colher de fermento inglez.
1 chicara de leite.
2 ovos.

Amassa-se tudo muito bem e fazem-se os pãesinhos no feitio de suspiros em taboleiros untados com manteiga. Forno quente.

PÃO DOCE

1 garrafa de leite crú.
1 kilo e 250 gr. de farinha de trigo.
2 colheres de fermento de cerveja.
2 colheres de manteiga.
6 ovos, sal e assucar.

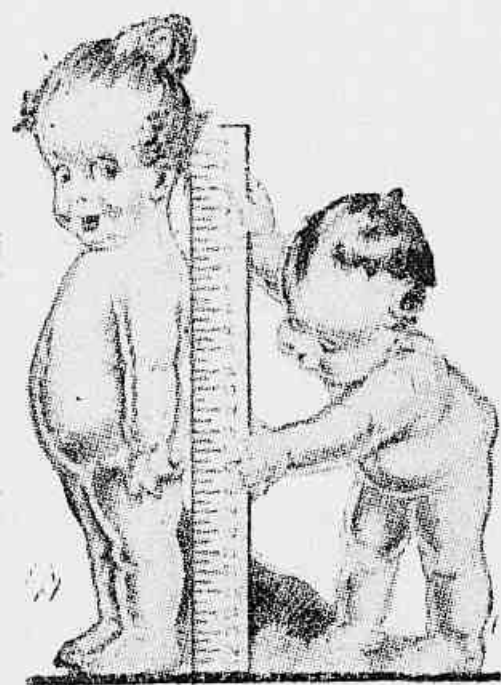
Amassa-se e sova-se bem a massa até abrir bolhas. Cobre-se em seguida a massa, deixando-a descansar tres a quatro horas. Despeja-se a massa em



taboleiros de folha aquecidos e untados com manteiga, deixando espaço para crescer.

Cobre-se novamente, deixando descansar mais meia hora. Antes de ir para o forno junta-se com gemmas; salpicando por cima amendoas picadas, passas e assucar crystalizado, pode-se tambem pôr canella em pó, gostando-se.

A NOSSA ALTURA



No dia em que completa dois annos mede-se a creança; é justamente o dobro desta medida a altura em que vai ficar, quando tiver todo o crescimento.

PRECEITOS DE HYGIENE

A CASPA

Estas pelliculas constituem uma verdadeira doença do couro cabelludo. E', em summa, um eczema da região cabelluda e deve ser tratada como tal. Não é necessario descrevel-a nem entrar em detalhes technicos: seria inutil. Todos conhecem essa poeira fina, branca ou cinzenta, que sacode sua nuvem logo que se mexe no cabello com a mão, o pente ou a escova. Não sendo tratadas, estas pelliculas levam infallivelmente á queda do cabello e á calvicie; é bom não se esquecerem d'isto.

O methodo ordinario para fazer cessar este mal é o seguinte, nas suas grandes linhas, por que é bom lembrar que cada

caso justifica uma modificação no tratamento, segundo o principio tão verdadeiro de Trousseau, que não ha doenças mas sim doentes.

Uma vez por semana lavar o couro cabelludo (tomar nota que é o couro cabelludo e não o cabello) com cozimento de casca de Panamá; opera-se apartando o cabello e servindo-se para esfregar de uma escova de dentes um pouco dura.

Deixar seccar e untar em seguida com um pouco de oleo de vaselina em muito pequena quantidade.

Duas ou tres vezes por semana, em lugar da agua de Panamá, usar agua boricada morna, dentro da qual se desmanchou gemmas de ovos. Seccar e pôr em seguida oleo.

E' bom insistir que todas essas operações devem ser praticadas sobre o couro cabelludo, evitando o mais possivel molhar todo o comprimento do cabello.

Ao fim de um tempo relativamente curto (tres semanas a um mez), as formações pelliculares diminuem, a comichão diminue, assim como a irritação.

E' o momento de agir com mais energia; recommenda-se então a solução de Martineau, cuja formula é a seguinte:

(USO INTERNO)

Hydrato de chloral.	20 gr.
Licor de Van-Swieten.	100 "
Agua de rosas destilada.	500 "

E' necessario ter bastante cautella com este remedio por ser muito venenoso.

CONSELHOS PRATICOS

Limpeza das pelles Limpar com farello quente e esfregar com as mãos nos logares ensebados, principalmente no lugar onde encostam os cabellos.

Recomeçar muitas vezes, em seguida sacudir bem e escovar com uma escova macia para tirar o farello. Pentear levemente com um pente de den-

tes largos, e os pellos collados cu amarrotados tomarão o seu aspecto normal.

Conservação das pelles Pô-las ao sol, se fôr possível muitos dias, batel-as e dobral-as sobre uma meza coberta com um panno para evitar más dobras, ajuntar n'um mesmo embrulho objectos da mesma natureza, enrolal-as n'um panno e fechal-os cosendo o panno. Fazer um segundo envolvero com papel collado.

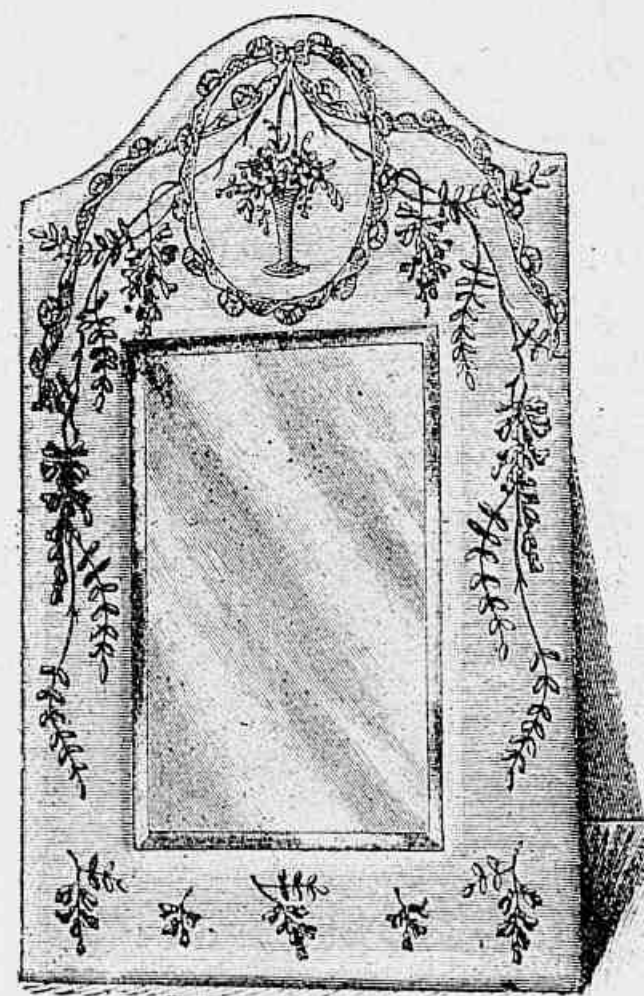
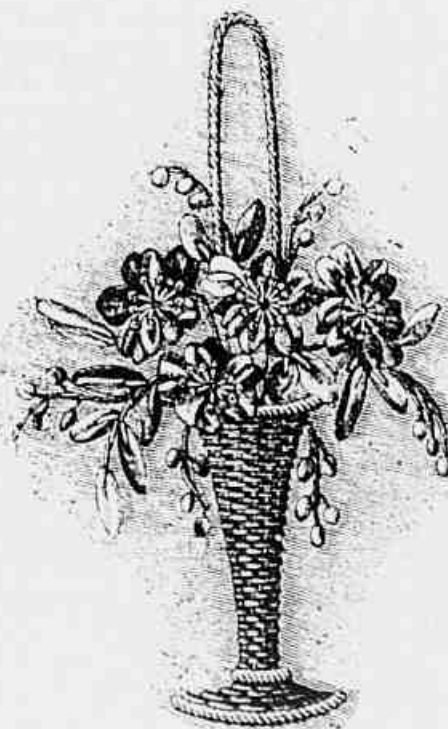
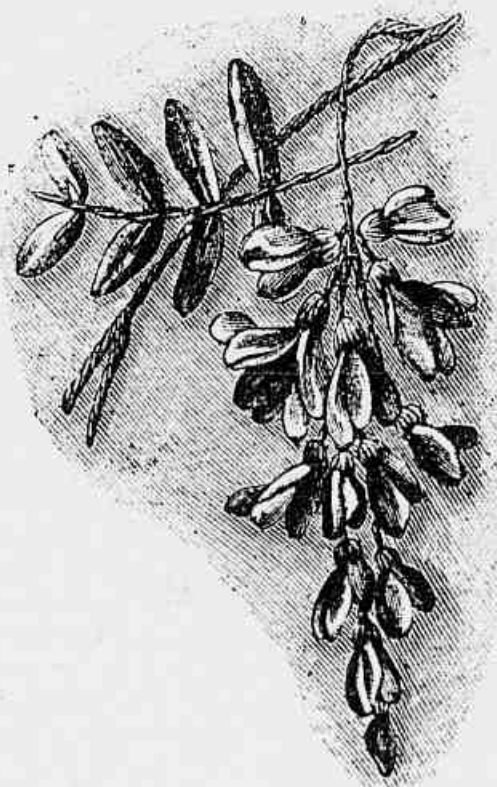
Pelles claras Esterder a pelle sobre uma meza; esfregal-a a principio com farello humedecido com agua quente, servindo-se d'uma flanela. Esfregar depois com farello secco, com um pedaço de musselina, em seguida com magnesia. Escovar fortemente, sempre no sentido do pello.

Algumas pessoas substituem o farello secco por farinha.

Pelles molhadas A pelle deve ser esticada sobre uma meza, em seguida salpicada inteiramente com acido bórico em pitadas, permanecendo assim toda a noite. Na manhã seguinte, o acido bórico fez desaparecer completamente a agua e a poeira presa na pelle: escovar então com uma escova macia no sentido dos pellos para os tornar brilhantes.

Pelles escuras Aquecer n'uma cassarola farello novo, tomando sentido em não queimal-o. Quando estiver bem quente, esfregar com elle toda a pelle, repetindo muitas vezes a operação. Sacudir a pelle e esfregal-a fortemente para que caia todo o farello.

PORTA-RETRATO COM BORDADO ROCOCO



Faz-se a moldura em madeira ou papelão bem duro, coberto com seda crême e bordada com guirlandas de acacias com fita rococó; as pencas de flores são executadas com fita amarella matizada com vermelho.

As flores da cesta são feitas com fita lilaz, as folhas com fita verde matizada.

Faz-se o medalhão da cesta e a fita que prende a cesta ao medalhão com renda dourada muito fina. As hastes e os calices das flores são feitos com seda de Alger em ponto cordonnet. A cesta é feita com um cordãozinho em seda castanha, assim como a alça da cesta.

Raparigas! Provem-no!

Tenham uma cabelleira

bonita, undosa, exuberante

Toda a particula de caspa desaparece e o cabelo cessa de cair.



Humedeça um panno, passe-o pelo cabelo e sua beleza se duplicará ao momento.

Depois de usar «*Danderine*», *Purificador do Cabello*, tornará-se-lhe a cabelleira numa massa undosa, suave e lustrosa, como a de uma menina. Prove isto: humedeça um panno num ponco de *Danderine* e passe-o cuidadosamente pelo cabelo, tomando um pequeno feixe cada vez. Isto alimpará o cabelo de pó, de sujidade e grassa excessiva, e em poucos minutos duplicará sua beleza.

Alem de aformoseal-o ao instante, *Danderine* destrue toda a particula de caspa, alimpa, purifica e fortalece o craneo, evitando a comichão e a queda do cabelo.

O que mais lhe agradará será olhar como, depois de o ter usado varias semanas, lhe sai um cabelo novo, fino e suave, crescendo-lhe por todo o craneo. Se V. Sa. aspira a ter o cabelo formoso, suave e, sobretudo, abundante, compre um vidro de *Danderine* de Knowlton numa pharmacia ou loja qualquer e prove-o.

Cuide o seu cabelo! Embelleça-o. Convencer-se-ha de ter sido este o dinheiro melhor empregado.

Se a creança está

queixosa, com quentura, veja-lhe a lingua

Apresse-se, mãe! Limpe-lhe o figado, o estomago e intestinos

Dê-lhe Xarope de Figos "California" se está biliosa ou tem prisão de ventre

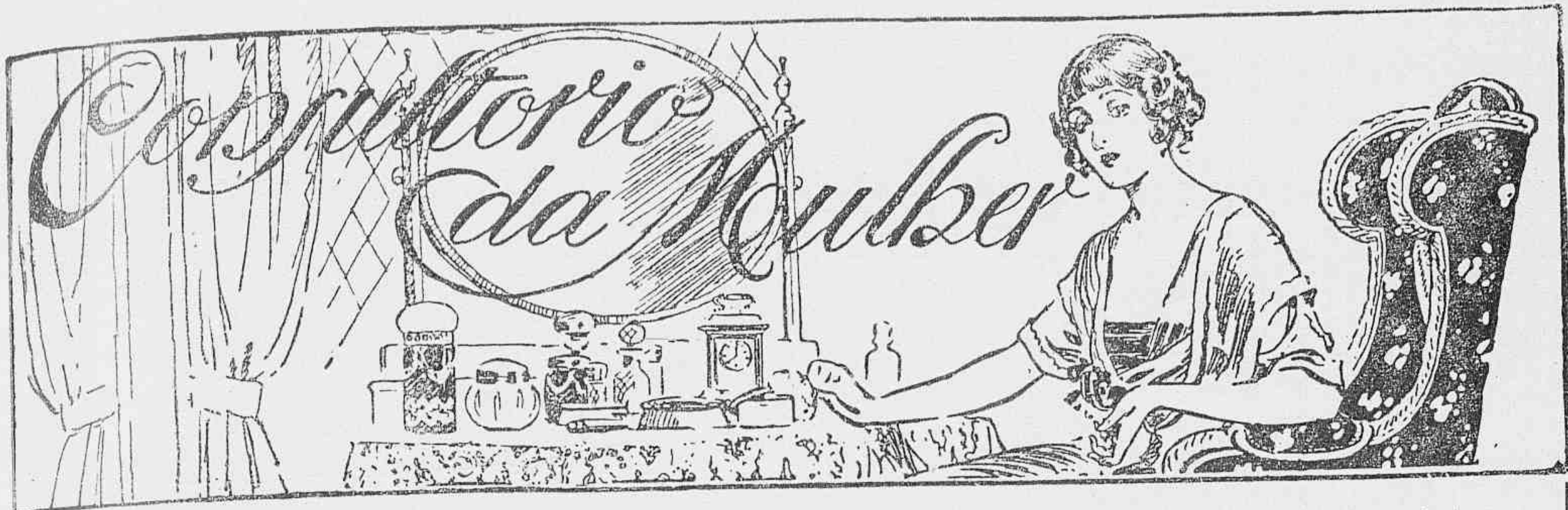


Eia, mãe; se a sua criança tem a lingua saburrosa, é seguro que o seu estomago, figado e intestinos requerem um alimpamento quanto antes, suave, mas effectivo.

Quando a criança se põe arisca, impertinente, distrahida, se não come ou não anda com naturalidade, ou se tem quentura, azedume no estomago, mau cheiro no halito, dor no ventre, se tem rouquidão, so'tura dos intestinos ou catarrho, é hora de lhe dar uma pequena colher do Xarope de Figos *California* e ás poucas horas ficar-lhes hão o figado, estomago e intestinos isentos de toda a carregação e infecção, sem dor nem molestia de nenhuma especie, e a criança saudavel e brincalhona como sempre.

Nem é necessario instar os meninos a tomarem este *laxante de fruta* inoffensivo; antes o tomam com leite e sempre com effeito esplendido.

Peçam ao pharmaceutico uma botelha do Xarope de Figos *California*, acompanhada de instrucções, para o tomarem as crianças de todas idades e as pessoas adultas. Acautelem-se das falsificações e tenham a segurança de comprarem o artigo genuino, insistindo em que seja o fabricado pela *California Fig Syrup Company*. Rejeitem com desdem toda a imitação.



L. U. I. S. A. — O uso das brilhantinas está geralmente condemnado. Para lubrificar, amaciar e dar brilho ao seu cabello demasiadamente secco recorra ao uso do meu *Tonico n.º 10*. Humedeça a escova, ligeiramente, no *Tonico*, e escove todas as manhãs o seu cabello. Obterá o resultado que deseja sem os inconvenientes de que se queixa.

MME. LOPES — Para amaciar as suas mãos applique a *Loção de Embellezar a Pelle*.

LIA — E' muito possivel que seja consequencia do pó de arroz que está usando. O pó de arroz não deve ser applicado para perfumar a pelle, mas sim para a resguardar da acção do sol, do frio e das poeiras. Por isso o pó de arroz deve ser extremamente fino e não conter nenhuma substancia toxica. O meu *Pó de Arroz Hygienico* não é senão ligeiramente perfumado, mas á sua preparação preside o mais escrupuloso cuidado. Como o meu *Sabonete Sylkale*, tambem o meu *Pó de Arroz Hygienico* não é um producto industrial, mas sim de laboratorio.

LIA DE S. — Se se sente feliz, faz bem. A opinião dos outros para que lhe serve? Porque quer saber o que eu penso do seu acto? Essa necessidade artificial de querer saber o que os outros pensam de si só serviria para prejudicar a sua felicidade.

HERMENGARDINHA — Ha dezesete mezes! Acho extraordinario. Nunca falou nisso a seu medico? Não me animo a aconselha-la sem a examinar. Venha vêr-me.

YVONE — Para bem fixar a cór só pela electricidade. Não me parece que possa obter melhor pela oxygenação.

O modo como empregou a agua oxygenada foi correcto.

MME. M. M. — Não foi isso que eu disse, mas sim que a *Loção Adstringente* correspondia ás necessidades de uma boa hygiene da pelle, durante o verão. De facto, ella limpa e con-



trahe os poros, corrige o excesso de transpiração, refresca e tonifica a pelle, impede a creação dos pontos pretos. Para misturar na agoa, para lavagem do rosto, experimente o *Tonico da Pelle*, na quantidade de uma colher de chá para um litro de agoa.

TRINTA E... — Para combater a flacidez dos tecidos e relaxamento dos musculos faça uso de um bloco de *Pó Medicinal* no seu banho diario. Depois do banho quente ou tepido passe por todo o corpo uma esponja humedecida em agoa fria e *Tonico da Pelle*. Em seguida faça uma maçagem com as mãos molhadas em *Perfume Selda*, e polvilhe o corpo com *Pó de Lyrio branco*. Sua pelle conservará por longas horas a frescura e o perfume.

ALBERTINA — E' um *surménage*, de natureza nervosa. Uma série de doze banhos hydro-electricos a fortificará rapidamente, fazendo desaparecer as suas nevralgias, restituindo-lhe o equilibrio nervoso, o bom humor e a alegria. O banho hydro-electrico é o melhor dos tonicos e o de resultados mais rapidos. Pode escolher a hora para o banho, de manhã ou á tarde, no meu Instituto.

MARIA RINALDO — A paginas 8 do meu prospecto, que posso enviar-lhe pelo correio ou que a senhora pode obter em qualquer das casas abaixo designadas onde se vendem os meus preparados, encontra as instrucções para o tratamento das espinhas, pannos e cravos. Sem a examinar não posso dar-lhe outro tratamento especial, alem da applicação da *Loção para Cravos* e da *Pomada para Cravos*.

MÃE — Encontra no meu jornal *Consultorio da Mulher* uma secção desenvolvida sobre alimentação das creanças. Pode obter o *Consultorio* na Casa Braz Lauria, na rua Gonçalves Dias.

LOUISE VERA — Por que não vem vêr-me? SELDA POTOCKA

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119), — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro) — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fóra* Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.). — *Em Victoria Cruz* Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieiras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame — *Em Porto Alegre* Casa Queimada. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — *Em Pelotas* — A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Sillos & Irmão. — *Em Mandos* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena A'* Filial, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central. — *Em Santos* Miguel Guerra.

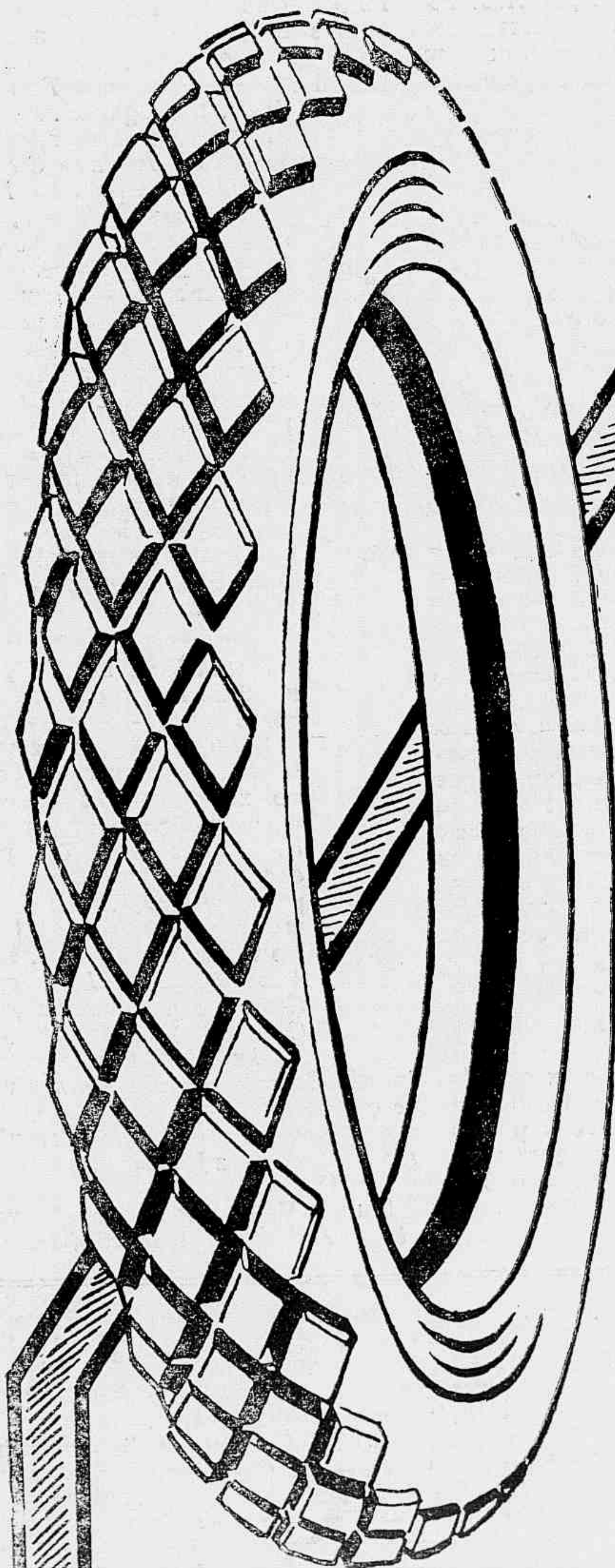
Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55



Estes são os pneumáticos que a
apresentam.



Esta é a marca que o publico
conhece e prefere.



GOODYEAR

o pneumatico de uma só qualidade:

A MELHOR

Todos os que compram pneumáticos
GOODYEAR, na maioria dos casos,
teem razão bem definida para o fazer :

Obtiveram já a prova de que os pneu-
máticos GOODYEAR são os que rendem
maiores beneficios e por conseguinte me-
nores inconvenientes.

Na fabricação dos pneumáticos
GOODYEAR, os materiaes empregados
são os melhores, a mão d'obra é meticu-
losamente cuidada e só isso é bastante,
para que sejam esses os pneumáticos que
mais e melhor preenchem o exigido.

GOODYEAR é o pneumatico popu-
lar, cuja venda supplantou de uma forma
assombrosa a todas as outras marcas que
existem.

GOODYEAR vende-se pela
QUALIDADE e não pelo PREÇO.

Exijam GOODYEAR do seu for-
necedor.

THE GOODYEAR TIRE & RUBBER CO. OF S.A.

Rio de Janeiro: Av. Rio Branco n.º 249

São Paulo: Av. São João n.º 72